FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16050

Diario de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

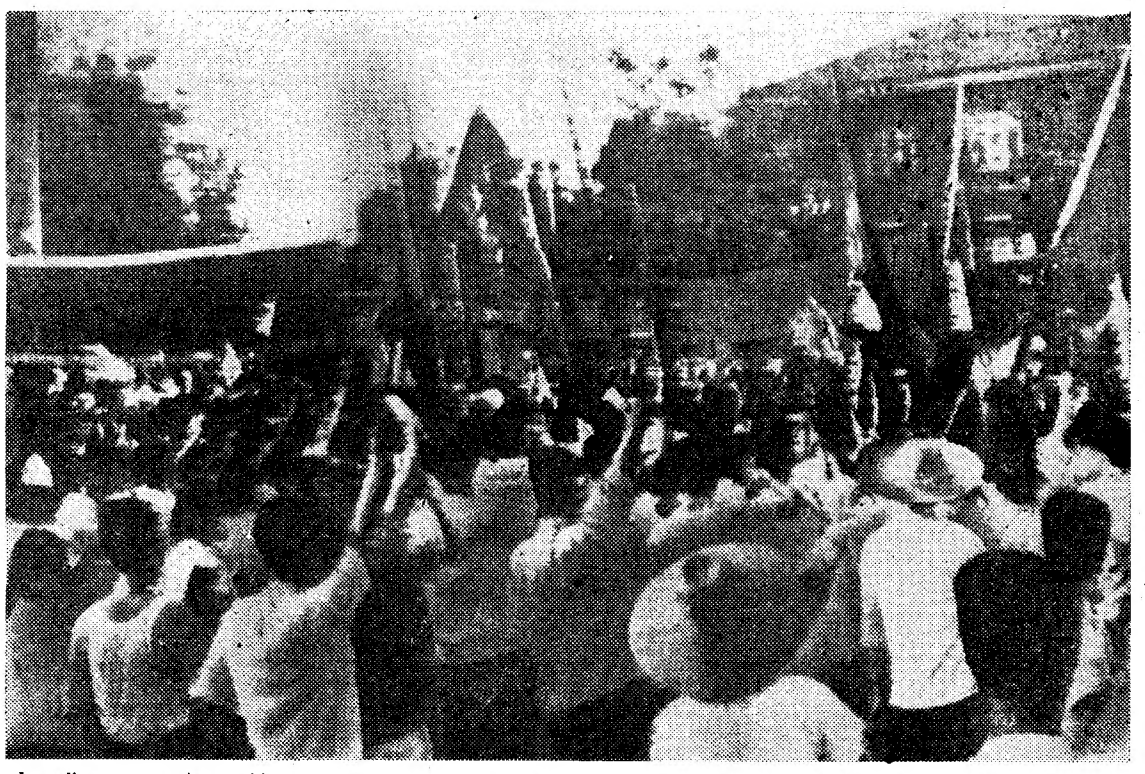
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

O ROBLE E A ESPIGA

O correspondente do «ABC» de Madrid em Hong-Kong, que nem sempre tem mergulhado a sua pena em tinta cor-de-rosa para relatar o que se passa em Macau, volta a referir-se numa das suas crónicas à pequena província portuguesa do Extremo Oriente. Desta vez, porém, para afirmar que «as coisas melhoraram consideràvelmente», que «a tranquilidade é absoluta» e que «os negócios de importação e exportação se têm desenvolvido», embora os turistas escasseiem. Por agora, acrescenta, chegou-se a uma fórmula de convivência, ao contrário do que acontece em Hong-Kong, onde se cava cada vez mais o abismo entre as duas comunidades. Louvando-se num interlocutor diplomático, o jornalista espanhol cita a velha história do roble e da espiga, para explicar a diferença que existe entre o que se passou recentemente em Macau e o que se está a passar em Hong-Kong, que assume aspectos mais graves e oferece um perigo muito maior do que geralmente se supõe. O furacão, na sua fúria destruidora, arranca cerce a árvore de grande porte, mas não consegue mais do que dobrar a frágil espiga, sem abalar as raízes que prendem fortemente a haste ao solo. Deste modo, seja qual for o melindre de que os conflitos se revestem e as consequências pouco agradáveis que daí possam resultar, Macau vai resistindo aos abalos periódicos dos furacões que sopram na China, como a espiga que o vendaval agita sem a quebrar, embora se perca algumas vezes o grão que havia de encher o próximo celeiro.



Jornalistas comunistas chineses, fazendo uma demonstração diante da legação britânica em Pequim, protestando contra as ordens inglesas para suspender a publicação de jornais comunistas em Hong-Kong

LONDRES NÃO RECORRERÁ A SANÇÕES ECONÓMICAS CONTRA A CHINA POPULAR

— SUPÕE-SE NA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 24. — (F. P.). — Harold Wilson partiu, esta noite, de avião para as ilhas Sorlingues, onde vai terminar as férias, que interrompeu devido ao ataque sofrido pela missão diplomática da Grã-Bretanha em Pequim.

Nem o primeiro-ministro nem George Brown fizeram qualquer declaração após a sua entrevista no aeroporto de Londres.

Considera-se improvável, nos meios competentes, que a Grã-Bretanha recorra a sanções económicas contra a China, e o corte de relações diplomáticas está totalmente afastado pelos informadores autorizados.

POSSÍVEL IMPOSIÇÃO DA PENA DE MORTE EM HONG-KONG

HONG-KONG, 24 — (A. N. I. e R.) — O secretário colonial adjunto, D. R. Holmes, revelou, nesta cidade, que o Governo de Hong-Kong está a considerar a imposição da pena de morte por atentados á bomba.

Atentados deste género têm aumentado recentemente e, no domingo passado, duas crianças chinesas foram mortas numa explosão.

REGARAM DOIS HOMENS COM GASOLINA E LANÇARAM-LHES FOGO

Anuncia-se, por outro lado, que um grupo de chineses, empunhando uma bandeira vermelha, lançou querozene sobre dois homens que se encontravam, hoje, num automóvel, nesta cidade, e largou-lhes fogo.

A Polícia disse que os dois homens, Lam Bun, um locutor do posto de rádio comercial pro-governamental de Hong-Kong, e seu irmão, Lam Kong-Hoi, foram conduzidos a um hospital sofrendo de graves queimaduras.

(Continua na última página)

De Gaulle tenta dividir a E.F.T.A: (afirma o jornal «Daily Mirror»)

LONDRES, 24 — (R.) — O jornal londrino «Daily Mirror» publica hoje na primeira página uma notícia dizendo que o presidente de Gaulle está a tentar dividir a Associação Europeia de Comércio Livre (E.F.T.A.), chefiada pela Grã-Bretanha.

Sob o título principal naquela página, «A nova conjura de de Gaulle para boicotar a Grã-Bretanha», o «Daily Mirror» afirma que o objectivo do presidente francês é tentar persuadir os membros escandinavos da E.F.T.A. a entrarem como membros associados para o Mercado Comum de seis nações.

O «Daily Mirror» acrescenta. «A conjura francesa será, sem duvida, discutida numa sessão vital da E.F.T.A. a realizar na primeira semana de Outubro».

Diversos países enviarão observadores às eleições sul-vietnamianas

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — A Casa Branca anunciou que vinte personalidades americanas, entre as quais três governadores, três senadores e um arcebispo católico, aceitaram, a pedido do presidente Johnson, ir ao Vietnam do Sul na qualidade de observadores, por ocasião das próximas eleições presidenciais.

O informador da Casa Branca, George Christian, revelou que outros países aceitaram também enviar observadores ao Vietnam do Sul.

● Mais notícias na página 13

A U.R.S.S. LANÇOU O «COSMOS 173»

MOSCOVO, 24 — (A. N. I.) — Foi hoje lançado novo sátélite da série «Cosmos», o «Cosmos 173» — anuncia a agência Tass.

A agência acrescenta que no apogeu, o engenho estará a 528 quilómetros da Terra, e, no perigeu, a 280 quilómetros.

É o terceiro «Cosmos» lançado este mês. O primeiro engenho desta longa série entrou em órbita em 16 de Março de 1962.

Estes lançamentos são considerados preparação para a subida de uma nave tripulada — a primeira que se lança, na U. R. S. S., desde a morte do cosmonauta Vladimir Komarov, no dia 24 de Abril.

28 PÁGINAS

LOJA

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

LISBOA VAI TER (NAS AMOREIRAS) MAIS UMA AVENIDA

Ler na página central | VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

ATAQUES A DE GAULLE

O ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Willy Brandt, que é no Governo de coligação intérprete da política de abertura a Leste, antes de partir para Washington disse que «a Aliança Atlântica continua a ser a pedra angular da política externa do seu país». O comunicado conjunto, publicado no final das conversações Johnson-Kiesinger, reiterou essa afirmação com significativo entono. «O presidente e o chanceler — lê-se naquele documento — chegaram a completo acordo para afirmar que qualquer tentativa unilateral destinada a enfraquecer a Aliança não contribui para diminuir a tensão internacional, objectivo supremo a atingir». Noutra passagem do comunicado se diz, também, que «o presidente e o chanceler chegaram a completo acordo sobre a necessidade de basear na N. A. T. O. a defesa comum do Ocidente». Visado por estas afirmações foi o general de Gaulle, e condenada pelos seus aliados a linha degaullista de neutralidade e não-alinhamento. A Imprensa americana pôs em relevo, com mal disfarçada satisfação as alusões do comunicado ao general, acentuando que se tratava de «frechas desferidas contra ele». Este preferirá ignorá-las a comentá-las, pois os seus adversários em França, de Giscard aos comunistas, preparam um ataque formal à política externa degaullista.

A última visita do general de Gaulle a Bonn não podia alterar uma realidade predominante. O Governo de Bonn, perante o dilema de escolher entre o seu vizinho ocidental e o seu aliado de além-Atlântico, depois de iludir a opção, pronunciou-se, finalmente, pelo último. As concessões do chanceler Kiesinger às teses americanas não suscitarão, por enquanto, no seu país, qualquer debate. Mas o resultado deste não oferece dúvidas. A protecção nuclear dos Estados Unidos é, nas actuais circunstâncias, a condição da sobrevivência da Alemanha dividida, pois sem ela ficaria à mercê das iniciativas soviéticas, como aconteceu depois do tratado de Rapallo e do pacto germano-soviético de Agosto de 1939.

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

HOMENAGEM AO URUGUAI

Lisboa homenageou ontem o Uruguai, país amigo onde vivem muitos portugueses e que se formou nesses prados imensos para onde olhava em determinada altura a ambição daquela espanhola que foi rainha de Potugal e se chamou Carlota Joaquina, vendo ali o espaço para se talhar um grande império. A «Abelha Mestra» quis entrelaçar territórios e houve mensageiros que atravessaram o Atlântico. Os povos, todavia, seguem o seu caminho independentemente da vontade e das conveniências dos reis e ambiciosos. O Uruguai é hoje em dia modelo de países democráticos da América Latina. A cidade de Lisboa homenageou-o ontem, dando o nome daquela República a uma avenida nova que vem desembocar na Estrada de Benfica. Ao cair da tarde, efectuou-se naquela artéria uma breve cerimónia — o acto baptismal da Avenida do Uruguai. Presentes os srs. general França Borges e Aníbal David, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, que cumprimentaram o embaixador do Uruguai, D. João Carlos Risso-Sienra, e esposa, os cônsules em Lisboa e Porto, funcionários superiores da embaixada e consulados. Ouviu-se o hino daquele país e a embaixatriz do Uruguai levantou a bandeira da cidade que cobria a placa. O general França Borges saudou o povo uruguaio e o embaixador agradeceu a homenagem, sublinhando que ela partia de um povo bom, um dos mais educados da terra e a que o Uruguai está ligado històricamente. Lembrou que Montevideu, a «mons video» dos navegantes de Fernão de Magalhães, tinha uma avenida de Portugal e outra com o nome do glorioso mareante português, o que, disse, mais realçava a homenagem prestada ao país que representa em Portugal.

VALA DE REGA E DE MORTE

Em Alvorge, Ansião, o sr. António Rodrigues Namora, de 86 anos, procedia á rega de uma horta. Em dada altura, o pobre octogenário caiu a uma vala e lá se lhe esvaiu a vida.

O MEDO DO PAI...

Com outros rapazes, o Carlos Alberto Pereira Borges, de 13 anos, tinha ido ao meloal dum vizinho. A mãe puxou-lhe as orelhas e ameaçou-o de castigo mais forte por parte do pai. A criança teve medo e foi esconder-se a um canto da casa. Transido, o Carlos Alberto ingeriu uma poção tóxica. Quando a mãe o foi encontrar estava o pequeno nas vascas da agonia. O beijo que trocaram foi o último... O caso passou-se em Telões, perto de Vila Pouca de Aguiar.

CAMIONETAS DE MORTE

Em S. Pedro, Santarém, junto da Escola de Regentes Agrícolas, estava a sr.ª Cesaltina dos Santos, de 57 anos, engomadeira, a aguardar autocarro. Veio uma camioneta de carga que a colheu e chegou ao Hospital da Misericórdia de Santarém já morta. O pastor sr. Alexandre José Conde, de 64 anos, de Almodôvar, e morador em Faro, estava no sítio da Perna de Pau, perto daquela cidade. Veio uma camioneta de carga que o atirou para o hospital, onde morreu. Em Viseu, o sr. Vital Gomes da Silva, de 30 anos, morador na Barraca de S. Pedro de France, perto de Viseu, ia pela estrada de Cavernais, com a bicicleta pela mão. Uma camioneta veio que o matou também.

JORNADAS LUSO-BRASILEIRAS DE CIRURGIA PLÁSTICA

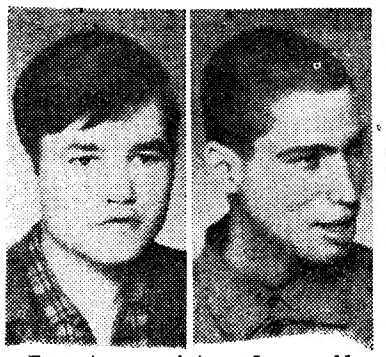
A comissão organizadora das Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Plástica, constituída pelos drs. Carlos Elias da Costa, António Gentil Martins, João Sacadura e Prates Girbal, foi, ontem, ao Palácio de Belém convidar o sr. Presidente da República para presidente de honra dessas jornadas, a realizar em Lisboa entre 18 e 21 de Setembro. Deverá, também, o sr. almirante Américo Thomaz presidir á sessão inaugural.

DOENÇA SÚBITA

Estava na Lajeosa, freguesia de Lardosa, perto de Viseu, onde nascera e onde vivia, o sr. Manuel da Costa Pombo, de 24 anos, agricultor, casado e com uma filha de dez dias apenas. Ontem, pouco depois do almoço, foi acometido de doença súbita, caiu e fracturou o crânio. Deu entrada no Hospital de S. Teotónio, em Viseu, onde morria pouco depois.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Arnaldo Schulz, governador da província da Guiné; prof. dr. Teixeira Pinto, vice-governador do Banco de Fomento Nacional; e eng.º Agnelo Galamba de Oliveira.



Encontram-se internados no Algue Distrital de Mendicidade de Lisboa (Mitra), dois rapazes, um surdo-mudo, de nome Manuel Bocil, ao que se presume, e o outro mudo, aparentando, respectivamente, 16 e 18 anos de idade. Apesar das diligências já feitas no sentido de localizar qualquer pessoa de família, não foi ainda possível esclarecer a sua identidade, o que poderá ser conseguido através das fotografias de ambos, que publicamos, a pedido daquele Albergue.

Espionagem polaca em Israel

TEL AVIV, 24 — (A. N. I.) — Os Serviços Secretos israelitas estão na pista de uma rede de espionagem polaca, desarticulada pela recente guerra com os árabes.

A contra-espionagem está a actuar baseada nas informações fornecidas por um polaco não judeu, que confessou ter pertencido áquela rêde, chefiada por Edmund Laskus, adido á embaixada da Polónia, do qual recebeu instruções para reunir elementos sobre a defesa.

Laskus fora encarregado dos negócios consulares da embaixada, o que lhe deu oportunidade para contactar com muitos antigos polacos, na maioria de ascendência judaica, residentes em Israel.

A embaixada foi encerrada depois do corte de relações com Israel, por ocasião do conflito israelo-árabe, e Laskus foi o ultimo funcionário a regressar ao seu país.

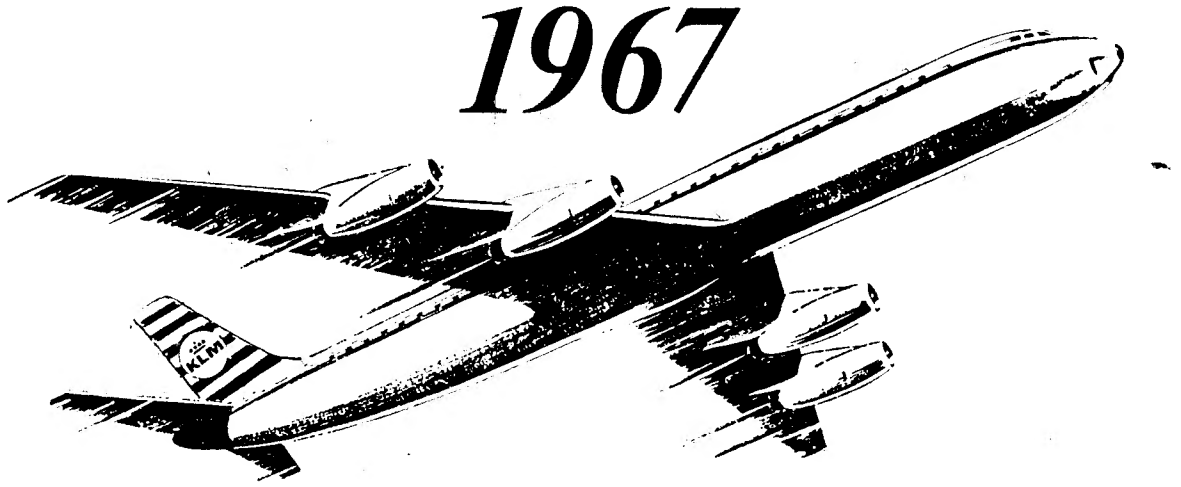
Julga-se que as autoridades israelitas não incriminem o antigo elemento da rede de espionagem que se entregou voluntàriamente e deu amplas informações.

Auxílio à Índia

WASHINGTON, 24 — (A. N. I.) — A Índia e os Estados Unidos vão assinar, possivelmente ainda esta semana, um acordo ao abrigo do qual será enviado mais um milhão de toneladas de trigo para as populações esfomeadas da União Indiana, em conformidade com o programa «Alimentos para a Paz — Soube-se hoje em Washington.

parta já... depois pagará!

Férias KLM 1967



"EUROPA 150 esc. por dia"
"EXCEPCIONAIS VIAGENS ATRAVÉS DA EUROPA"
"SELECÇÃO EUROPEIA"
"VIAGENS"
"VISITE A EUROPA"
"VISITE O ORIENTE"
"VISITE OS E.U.A. e CANADÁ"

Depois de preenchido, recorte o cupão e remeta-o a K. L. M. - Praça Marquês de Pombal, 4 A Lisboa
Nome: _____
Morada: _____
Itinerário preferido: — _____

KLM

FÉRIAS COM A
VIAGENS COM A
FÉRIAS COM A

Europeia

231. Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

NECROLOGIA

FUNERAIS

Comandante António Abel Rodrigues Mano

Saiu esta tarde, com grande acompanhamento, da basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério de São Domingos de Rana, o funeral do tenente-coronel da Força Aérea, na reserva, sr. António Abel Rodrigues Mano, que era comandante piloto-aviador da TAP.

O conhecido aviador, que se impunha pelos seus méritos profissionais, a par das qualidades pessoais, faleceu no dia 22 no Rio de Janeiro, de onde o corpo veio para Lisboa. Contava 52 anos, era natural de Lamego, casado com a sr.ª D. Áurea Ferreira Martins Ermida Mano, pai do sr. António José Ermida Mano, filho da sr.ª D. Laura Beatriz Rodrigues Mano, irmão dos srs tenente-coronel João José Rodrigues Mano, major César Augusto Rodrigues Mano e das sr.as dr.ª D. Margarida do Rosário Rodrigues Mano, dr.ª D. Maria Laura Rodrigues Mano e dr.ª D. Maria do Carmo Soares Guerreiro, casada com o sr. Jorge Manuel Soares Guerreiro, e genro da sr.ª D. Maria José Ferreira Martins Rogado.

SUFRÁGIOS

Maestro Fernando de Carvalho

Por iniciativa de sua mulher e filhos, celebra-se missa de 7.º dia, amanhã, ás 10 horas, na igreja São João de Deus (Praça de Londres) por alma do maestro Fernando de Carvalho

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Ora digam-nos...

—O que gosta mais de ler: poesia ou prosa?

● *A leitura é um prazer, enriquecimento e deleite do espírito. Diz-se que, hoje em dia, se lê pouco, que quase já não se lê. Mesmo assim sempre há quem leia. E o que é que as pessoas, os leitores, mais apreciarão? Poesia ou prosa? Temos como primeiro entrevistado o sr. António José Sousa Nunes, empregado bancário.*

— Gosto mais de ler prosa. Também leio poesia, mas pouco. Gosto mais de prosa, de romance, nomeadamente. Enfim, a prosa atrai-me mais. Aliás, já li mais do que hoje.

— ...

— Sim, fundamentalmente por falta de tempo. Há também a considerar o custo um pouco elevado, talvez, dos livros, mas a razão principal é a falta de tempo.

● *Uma jovem e gentil empregada de sapataria assoma á porta do estabelecimento. Chama-se Maria Carmen (sim, á espanhola) Lima. E respondenos:*

— Gosto mais de poesia, que, para mim, tem muito mais interesse, sem dúvida. Fala-me mais, digamos assim...

— Talvez a sensibilidade feminina...

E lê muito?

— Sim, leio muito, mesmo muito. A leitura é o meu passatempo preferido.

— ...

— Sim, também leio poesia moderna.

● *Por fim, temos o sr. António José dos Santos e Silva, profissional de seguros.*

— Gosto mais de ler prosa, romance. Mas leio pouco. Não sou grande leitor, mas é o romance que tem a minha preferência. E como distracção, para entreter, digamos, então escolho um romance policial...

O 6.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins comemora depois de amanhã e no domingo, com várias cerimónias, o sexto aniversário da sua fundação.

No sábado, ás 22 horas, haverá uma ceia de camaradagem e confraternização, servida a todos os voluntários das corporações de bombeiros do concelho de Sintra, incluindo os corpos directivos e comando.

No domingo, a partir das 8 horas, haverá romangem á serra de Sintra, onde há um ano pereceram os soldados que combatiam o grande incêndio que ali deflagrou, e ao local onde ocorreu o acidente ferroviário, sendo ainda depostas flores nas sepulturas de bombeiros no cemitério de S. Pedro de Sintra.

As comemorações terminam ás 10 e 30, no quartel, com a bênção e baptismo de uma nova viatura autotanque, á qual será dado o nome de S. João de Deus.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Contíguo ao Miradouro das Portas do Sol, na Rua de São Tomé, existe, há anos, um tapume, que oculta um terreno particular transformado em hortejo e montureira, formando tudo aquilo um triste e reles contraste com a beleza do local, ultimamente ajardinado.**

Não poderá o nosso Município acabar com aquela vergonha em sítio tão frequentado por turistas?

● **Quando é que a Carris resolve baixar um pouco os estribos de alguns dos seus carros «eléctricos» de maneira a facilitar a subida dos passageiros, em especial dos mais idosos ou deficientes motores?**

As armas, o selo e a bandeira da cidade de Lagos

Foi aprovada pelo ministro do Interior a constituição heráldica das armas, selo e bandeira do concelho de Lagos, nos termos seguintes:

Armas — De azul, com um pano de muralha de ouro, lavrado de negro, movente dos flancos e uma porta do mesmo, ao centro, flanqueada de duas torres do segundo (ouro) abertas, iluminadas e lavradas de negro também, tudo assente num mar ondado de prata e verde, de cinco faixas; em chefe, as armas do infante D. Henrique (as nacionais com oito castelos na bordadura, entre as quatro pontas visíveis da cruz da Ordem de Avis, e um lambel de azul com uma flor-de-lis de ouro em cada pé). Coroa mural de prata de cinco torres.

Bandeira — Franjada de amarelo e de azul, tendo ao centro o brasão das armas e coroa, e por baixo dele um listel branco com a legenda «Lagos», a letras negras. Haste e lança douradas. Cordões e borlas de azul e ouro.

Selo — Circular, tendo ao centro as peças das armas, sem indicação dos esmaltes. Em volta, dentro de círculos concêntricos, os dizeres «Camara Municipal de Lagos».

«Diário de Lisboa»

O sr. Ernesto Costa, presidente e comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, em nome das seis corporações de voluntários da capital, agradeceu-nos a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» ás cerimónias comemorativas do «Dia do Bombeiro».

— Também a direcção do Clube Estefânia nos enviou um ofício a comunicar que foi decidido atribuir ao «Diário de Lisboa» voto de louvor «pelas palavras altamente elogiosas e amigas que o nosso clube nos mereceu, no passado dia 7».

— A Associação de Natação de Lisboa teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar a medalha comemorativa do seu aniversário, com um agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que lhe temos prestado.

UM EDIFÍCIO PARA O PESSOAL do Parque Municipal de Campismo

A Câmara Municipal de Lisboa contratou com a Rasel-Construções Lda. a construção do edifício das instalações do pessoal do Parque Municipal de Campismo, no Parque Florestal de Monsanto, pelo preço de 1212 contos

Secretariado-Geral da Defesa Nacional

Foi nomeado adjunto da 3.ª repartição da Defesa Nacional o tenente-coronel Francisco de Macedo Magalhães.

O comandante Abel de Oliveira Neves e o major Henrique Adriano Dores foram louvados pela forma como exerceram os cargos que abandonaram agora no Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30

«Conheça a Curia»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Diario de Lisboa COIMBRA

Exames em Outubro na Faculdade de Direito

O horário das provas escritas dos exames finais para os alunos, ordinários e voluntários, na época de Outubro, na Faculdade de Direito, é o seguinte:

1.º ano — Cadeira de Direito Constitucional, dia 2 de Outubro; Direito Romano, dia 4; Introdução ao Estudo de Direito, dia 9; Direito Português, dia 12.

2.º ano — Curso de Direito Corporativo, dia 3; Direito Internacional Publico, dia 7; Cadeira de Direito Civil (Teoria geral), dia 9; Direito Administrativo, dia 11; Economia Política, dia 14.

Com excepção dos exames do dia 9 de Outubro ás 14 e 30, os restantes são ás 9 horas.

3.º ano — Curso de Economia Política, dia 2; Cadeira de Direito Civil (Obrigações), dia 4; Finanças, dia 13; Curso de Direito Fiscal, dia 16; Cadeira de Administração e Direito Ultramarino, dia 18.

4.º ano — Cadeira de Direito Processual Civil, dia 3; Curso de Direito Civil (Direitos Reais), dia 6; Direito Civil (Direitos de Família), dia 12; Direito Civil (Direito de Sucessões), dia 14; Cadeira de Direito Comercial, dia 20.

5.º ano — Curso de Direito Processual Criminal, dia 7; Cadeira de Direito Internacional Privado, dia 16; Direito Criminal, dia 18 e Curso de Direito Processual Civil, dia 23.

Todos estes exames são ás 14 e 30 horas.

Nesta época de Outubro há apenas uma chamada; e os examinandos têm o prazo de seis dias, a contar da data da publicação do resultado do ultimo exame, para requerer a sua inscrição definitiva e efectuarem o pagamento da primeira prestação de propinas.

Um Centro Social para o pessoal camarário

Na reunião da Câmara Municipal foram aprovados os estatutos do Centro Social do Pessoal da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados, para o qual contribuem anualmente, com o mínimo de 200 e 400 contos a Camara Municipal e os Serviços Municipalizados respectivamente.

O referido centro ficará integrado na F. N. A. T. e o presidente do Município, sr. eng.º Araújo Vieira, aproveitou o ensejo para salientar o alcance social do centro, que constituirá um estímulo para o pessoal camarário.

A Câmara tomou conhecimento de propostas para empreitadas de obras de reparação de caminhos municipais e aprovou as tarifas e os horários das carreiras de autocarros entre o Largo da Portagem e Ceira, por Marco dos Pereiros, e as novas taxas para utilização do Parque de Campismo, a partir de 1 de Setembro.

Verificada a conveniência de antecipar a próxima sessão, foi marcada para segunda-feira, ás 16 horas.

Atropelamento mortal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o pequeno Fernando da Costa Silva Nogueira, de 7 anos, filho do sr. Fernando da Silva Nogueira e da sr.ª D. Maria do Céu Costa, residentes em Vale do Pinheiro (Santa Clara), que ficara gravemente ferido, por ter sido atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Francisco Gaspar Roseiro Botelho, contabilista, morador nesta cidade, na Rua Pedro Alvares Cabral, quando passava na Avenida João das Regras, em frente ao Estádio Universitário.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Estocolmo-Berlim—1942» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Ás 21 e 45: «A papoila também é uma flor» (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (T. 26564).

EM TRÊS LINHAS

O sr. José Martins Dias da Cunha foi nomeado vogal do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

///

Foram reconduzidos nos cargos de inspector-geral e inspector dos Tribunais de Trabalho, respectivamente, os drs. Guilherme de Vasconcelos e Américo Saragga Leal.

///

Deu-se nova redacção a uma parte do regulamento organico da administração civil do Ultramar.

///

Foram publicadas na folha oficial as disposições sobre organização judiciária, Polícia Judiciária, registos e notariado do Ultramar.

A SEGURANÇA NA ESTRADA

De há muito interessado pelos problemas do transito, o sr. J. F. Costa Raposo, morador na Avenida Madame Curie, 17-2.º, dt.º, acaba de editar 100 mil exemplares de um folheto com conselhos e sugestões aos automobilistas, tendo em vista a segurança na estrada. A sua distribuição vai ser feita nos postos de abastecimento de gasolina, contando o autor com a colaboração da Sonap e dos importadores de automóveis.

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

RECITAL DE PIANO POR

Alberto Gimenez Attenelle

com obras de Brahms, Schumann, Rachmaninoff, Albeniz e Falla

ESTEVE EM LISBOA O PRESIDENTE DA BECKMAN INSTRUMENTS INC.

Acompanhado de sua Esposa esteve em Lisboa o Presidente da Beckman Instruments Inc. e do Grupo Beckman de Empresas Associadas, Doutor Arnold Beckman. Era aguardado no Aeroporto pelo Administrador-Delegado de Concessus, S. A. R. L., Representante Exclusiva do Grupo Beckman em Portugal, Senhor António J. Alves Barata e Esposa

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A comédia «O fusível»

Com invulgar êxito continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret (com ar condicionado), a fresca e alegre comédia «O fusível», com Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Fretas e, no protagonista, Canto e Castro. «O fusível», peça inglesa que está fazendo rir plateias de todo o mundo, foi dirigida por Artur Ramos, em cenário de Pedro Leitão, realizado por Hernani e Rui Martins. Todas as noites há duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e aos domingos também «matinée», ás 16 horas.

CASINO ESTORIL

MAYA CASABIANCA

VEDETA INTERNACIONAL DA CANÇÃO FRANCESA

JOAN RHODES

PRODÍGIO DE FORÇA... ...FEMININA

MARIA VALEJO

UMA VOZ PORTUGUESA

LUSKA SHOW

COM JACQUELINE MILLE

E AINDA

THILO'S COMBO

MAIORES DE 17 ANOS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS DIAS

MILHARES DE PESSOAS JANTAM — MILHARES DE PESSOAS SE REUNEM — MILHARES DE PESSOAS SE DIVERTEM — MILHARES DE PESSOAS SE HABILITAM A VALIOSOS PRÉMIOS QUE VALEM MILHARES DE ESCUDOS!

E SÃO

MILHARES QUE DESEJAM VOLTAR OUTRA VEZ

A FEIRA É ASSIM. O SEU PRODUTO REVERTE TAMBÉM PARA MILHARES DE CRIANÇAS POBRES

VÁ À FEIRA E SEJA UM DESSES MILHARES DE VISITANTES

MUNDO ELÉCTRICO, LDA. — Rua do Conde Redondo, 1-A

Oferece amanhã na etapa VISEU - TOMAR

UM ASPIRADOR

No passatempo A VOLTA VISTA DA FEIRA

MONUMENTAL

Um cartaz alegre

Já em oitava semana, o estrondoso êxito do famosa comédia «A flor do cacto» vem confirmando-se dia após dia, pois, diàriamente, as bilheteiras do Teatro Monumental são tomadas de «assalto» por um publico entusiasta, que não quer perder tão excepcional espectáculo. Além de possuir uma história cheia de situações cómicas susceptíveis de boa disposição, conta ainda com um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre. A seu lado, na figura principal masculina, está Paulo Renato, no desempenho de um dos melhores papéis da sua carreira artística. Também com interpretações de relevo, figuram Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Aldo Pinto. Todas as noites, ás 21 e 45, representa-se no Teatro Monumental «A flor do cacto», origina da dupla Barillet & Gredy, numa magnífica tradução de Jerónimo Bragança.

A B C

A próxima estreia

Em «Mulheres á Vela», a revista que marcará a reabertura do Teatro ABC, estão incluídos no elenco dois valiosos actores cómicos: Óscar Acúrsio e Orlando Fernandes. Óscar Acúrsio é um veterano dos palcos revisteiros, intérprete de talento, popular e acarinhado pelas plateias devotas ao musicado. Orlando Fernandes, igualmente peculiar no seu jeito de representar, é um actor que, de época para época, vem afirmando presença indispensável no teatro ligeiro. Assim, esta dupla comicidade de primeira água constitui outro motivo de atracção para a revista que o empresário José Miguel apresentará no ABC, em recomeço de temporada. No topo do extraordinário elenco do referido teatro alinham Humberto Madeira, Ivone Silva e Aida Baptista, como actriz convidada Beatriz da Conceição, um nome grande do fado, será outra atracção desta revista escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, para a qual os maestros João Nobre e João de Vasconcelos compuseram a parte musical.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O que elas querem é casar» no Mundial

Ask Any Girl» (que entre nós recebeu o título «O que elas querem é casar»), ontem estreada com agrado geral no pequeno cinema Mundial, é uma comédia típicamente americana, no bom estilo de Hollywood, portanto, integrando-se no grande espectáculo ligeiro em que o cinema «yankee» sempre deu cartas: uma história alegre e divertida, com momentos de comicidade e também de dramatismo, e boa musica, cenários primorosos e, claro, uns quantos actores de primeiro plano, a valorizar o espectáculo, montado com toda a experiência e saber dos norte-americanos.

Trata-se, na verdade, de um filme com estilo movimentado e hilariante, numa combinação sucessiva de situações picarescas, que põem á prova o talento versátil dos protagonistas e deliciam o espectador durante duas horas. Como intriga, bem engendrada, apresenta-se o eterno tema da jovem vinda de uma pequena cidade para Nova York, á procura de uma carreira ou de marido. Dirigida regularmente por Charles Walters, segundo uma novela de Winifred Wolfe, e com excelente fotografia a cores, valorizada pelo cinemascope, a película conta com um desempenho admirável dos grandes comediantes David Niven e Shirley MacLaire, secundados por Gig Young, Rod Taylor e Claire Helly, entre outros. Em resumo: um cartaz agradável, próprio da quadra estival que atravessamos. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português — «O Beco».
Produção — Francesa.
Realização — Roman Polanski.
Intérpretes — Donald Pleasence e Françoise Dorleac.
Género — Humor negro.
Distribuição — Leo Filme.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

A representação de «Os Pais Abstractos» no Teatro Villaret

Chegam dentro de dias a Lisboa Orlando Miranda e Celso Cardoso, o produtor e o responsável artístico da Companhia do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro, que, conforme noticiámos, apresentará, a partir de Setembro, no Teatro Villaret, a comédia de Pedro Bloch, «Os Pais Abstractos».

Os restantes componentes da Companhia Brasileira de Comédia, Glauce Rocha, Jorge Dória, Ana Maria Nabuco e os técnicos Luciano de Carvalho e Pernabuco de Oliveira são aguardados na próxima semana.

COLISEU

Amanhã, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

A grandiosa produção

GUERRA E PAZ

a obra-prima de Tolstoi, com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer à frente de um grande elenco

Sábado e domingo, à tarde e à noite

Bilhetes à venda

LILLI PALMER

CURD JURGENS

PASCALE PETIT

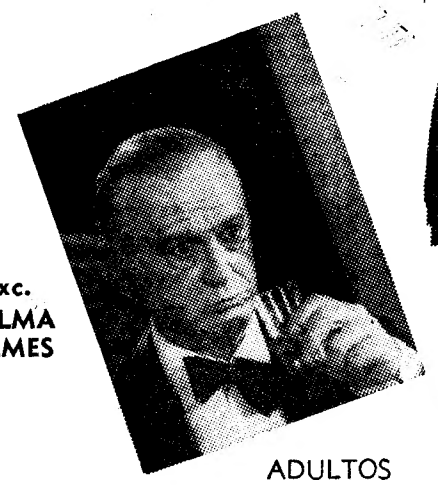
E

DANIEL GÈLIN

no filme colorido de SAMMY DRECHSEL

REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ NUMA COMÉDIA CHEIA DE ESPÍRITO, IRONIA E AVENTURA...

Um filme 100% diferente!



Exc. TALMA FILMES

ADULTOS

2 raparigas da cortina de ferro

O «bom» whisky e o «bom» vodka numa LUTA a bem da paz...

AMANHÃ NO ROMA

ÀS 21.45

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS — **Vocês sabem. Na Televisão, quando não sabem o que pôr, recorrem aos desenhos animados. Resultado: como a existência é fraca, lá estamos nós a ver as coisas mais de uma vez, o que, para que digamos, não será assim grande crime. Não será pelo menos dos que levam ao pelourinho.**

Acontece que os desenhos até servem para remendos. Para encher tempo. Quando uma pessoa está toda lançada em ver o que sucede ao Pica-Pau, desde o relâmpago da espada, seguem os anunciozinhos. São as grandes vítimas: o Pica-Pau e a grande Filarmónica de Viena...

Os miúdos podem não gostar dos desenhos animados, mas os adultos, esses, gostam com certeza. Para eles falo hoje. Se querem rir sem remorso, assistam às aventuras do Hector Heatscote, de que tivemos ontem uma sessão monumental. Personagem humilde, herói anónimo da história da aventura e da ciência, sobre ele recai o perigo, sobre os outros recai a glória e o proveito.

E a imaginação às catadupas, e os pormenores significativos, embora insignificantes, e o absurdo que como absurdo se anula, tudo concorreu para fazer deste «Hector Heatscope Show» alguma coisa que nos despertou de nós próprios.

Gostava que os meus leitores assistissem a esse espectáculo na próxima quarta-feira. Poderíamos depois conversar melhor sobre isso.

CARTA DE ESPANHA — A «Carta de Espanha» tem sempre, lá isso tem, a sua finalidadezinha. Mas muito bem escondida, muito digna, muito à espanhola. Há uma certa maneira, na casa aqui do lado, de vestir o ridículo, de lhe retirar todo o veneno. Cervantes tinha de ser espanhol, ou então não era.

Pode dizer-se o mesmo da publicidade. É tudo, em geral, por caso. A gente vai a uma terra, não é. Visita o museu, a casa onde morou um poeta, um pintor ou um toireiro. Aqui são umas ruínas romanas. Também possuímos esta catedral, esta beleza. Nessa terra também existe uma praia estupenda cheia de sol, com atractivos fabulosos, como se pode ver pelas imagens, ideal para passar as férias, dado que há hotéis para todas as bolsas...

Na «carta» de ontem, porém, D. João V perdeu a vergonha antes de chegar ao Lumiar. Não houve a mínima preocupação de esconder. O tempo urgia. Eis aqui Torremolinos, suas praias, sua água estuponda, seu luxo, seus hotéis luxuosos ou médios, «mais hotéis num raio de 2 quilómetros, do que em

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Reportagem do exterior**

Numa reportagem do exterior, a R. T. P. apresenta, esta noite, da Praça do Campo Pequeno, a 8.ª corrida de Verão, com os cavaleiros Pedro Louceiro e Luís M. da Veiga, e, ainda, os matadores espanhol Pedrin Benjumea e mexicano Mauro Liceaga.

A pegas estão a cargo do Grupo dos Forcados Amadores do Ribatejo.

veja MELHOR num KB

50 anos FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A OBRA-PRIMA DE TENNESSE WILLIAMS
VOLTA AO ÉCRAN COM TODO
O IMPACTO DO SEU REALISMO!

A realização de RICHARD BROOKS

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
(CAT ON A HOT TIN ROOF)

Com

ELIZABETH TAYLOR • PAUL NEWMAN
BURL IVES • JACK CARSON • JUDITH ANDERSON

Argumento de RICHARD BROOKS • Produção de LAWRENCE WEINGARTEN

Adultos METROCOLOR

AMANHÃ APRESENTAÇÃO DE ALTO NIVEL

estúdio 444

O MUNDO PERVERSO DAS SECRETAS INIBIÇÕES

A CONSAGRADA OBRA DE HUMOR NEGRO DIRIGIDA POR

ROMAN POLANSKI

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM
URSO DE OIRO

PRÉMIO DA CRÍTICA DO FESTIVAL DE VENEZA

Cul-de-Sac
O BECO

MAIORES 17 ANOS

COM

DONALD PLEASENCE
FRANÇOISE DORLEAC
LIONEL STANDER

SELECCIONADO ESPECIALMENTE PARA REABERTURA DA SALA

HOJE estúdio ÀS 21.45

LEO filmes

AGORA

ALÉM DOS DESCONTOS DE 35% A 55%

QUANDO TOCAR A CAMPAÍNHA

LEVARÁ COMPLETAMENTE

GRÁTIS

AS COMPRAS EFECTUADAS NESSE MOMENTO EXACTO

ESTE É MAIS UM

BRINDE SENSACIONAL

DA

SAPATARIA

LVIS XV

Rua Augusta, 209

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NO SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

RENOVA-SE UM GRANDE ÊXITO!!!

EM PLENO VERÃO CONTINUA EM

2ª SEMANA

SE TEM PROBLEMAS COM AS SUAS CRIADAS...
VEJA ESTE FILME!
SE NÃO TEM...
PARABENS!

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

ARGUMENTO DE FRANK HARV
PRODUÇÃO DE BETTY E. BOX
REALIZAÇÃO DE RALPH THOMAS

COM
MYLENE DEMONGEOT
MICHAEL CRAIG
ANNE HEYWOOD
JAMES ROBERTSON JUSTICE
CLAUDIA CARDINALE
com **SIDNEY JAMES**
em **EASTMANCOLOR**

RANK FILMES

PREVENÇÃO:
Qualquer semelhança que possa encontrar na história deste filme com algo que julgue dizer-lhe respeito, **JURAMOS** ser pura coincidência...

ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

(UPSTAIRS AND DOWNSTAIRS)

UMA **SÁTIRA** INCRÍVEL REPLETA DE SITUAÇÕES HILARIANTES.

SELECCIONADA PARA O CICLO **HUMOR em 4 TEMPOS**

---

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO **MONUMENTAL**
TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO
3.ª BALCÃO frente, 5$00
DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

8.ª SEMANA — 2.º MES

no comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

Em CASCAIS — DIARIO — LISBOA, vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3

POSA FILMS, SA apresenta o seu artista exclusivo
MARIO MORENO

Cantinflas em CAVALHEIRO VAGABUNDO

(CABALLERO A LA MEDIDA)

SEMPRE DIFERENTE
HUMANO
E IRRESISTÍVEL!

Uma Realização de
MIGUEL M. DELGADO

AÍ VEM NOVAMENTE O GRANDE CAMPEÃO DE BILHETEIRA EM MAIS UM MEMORÁVEL ÊXITO!!!

Maiores de 12 anos

HOJE POLITEAMA às 21.30

Subsidiado pelo Fundo de Teatro, **RAUL SOLNADO** apresenta

EM ÚLTIMOS DIAS

E A FAZER «PATANISCA»

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Bilhetes desde 15$ — 2 Sessões
Adultos — 21 horas e 23 horas
AR REFRIGERADO

BARROSO

O FUSÍVEL
a comédia onde tudo é «pusível» com
HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO!
Por compromissos de Humberto Madeira com outra empresa

ANTÓNIO SILVA

NO ODEON

Rir com ANTÓNIO SILVA

na farsa

«O LEÃO DA ESTRELA»

em 2.ª semana triunfal

Se há filmes que o tempo não apagou na memória de quantos o viram, devido ás admiráveis recordações que tornaram memorável a sua estreia em 1947, um deles foi «O Leão da Estrela». A sua reposição, agora, no Odéon, após vinte anos da sua rodagem, volta a colher novo galardão de agrado e a não deixar dúvidas, como consequência das enchentes que está registando, de ter assegurado novo período de permanência no cartaz. Diga-se, desde já, que a famosa comédia de Ernesto Rodrigues João Bastos e Félix Bermudes não envelheceu e que as suas múltiplas condições de êxito proporcionaram a Artur Duarte uma esplêndida realização. Contribuiram para isso — importa acentuar por reconhecimento de muito mérito — as magníficas adaptação e sequência processadas pelo brilhante jornalista Fernando Fragoso. A ele se ficou a dever, quer em relevo pitoresco, quer em sentido de continuidade e fluência de interesse burlesco, o realce das virtualidades da peça, que fez rir, no palco, sucessivas gerações.

O desempenho, que afina pelo diapasão do texto, decorre a cargo de António Silva, do saudoso Erico Braga, de Milú, Maria Eugénia, Laura Alves, Fernando Curado Ribeiro, Cremilda de Oliveira, Artur Agostinho, Maria Olguim, Óscar Acúrsio e outros.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

Madrid e Barcelona reunidos». Região admirável, etc. E então para repousar, etc. Só em instalações hoteleiras se utilizaram capitais que totalizam 5 milhões de contos, etc.

Torremolinos. Musica familiar nos meus ouvidos. Musica que sabe a distância e onde se fala de sol, de ausência, de vento suão. Claro que «Carta de Espanha» se encontra a milhas disso. Desta vez enterrou-se até ás orelhas no negociozinho, sem luvas, o tempo urge, o verão já no declínio...

Enfim, não é. Ah, não esqueçam: hotéis para todas as bolsas...

VDA SÃ EM CORPO SÃO

— Ia o dr. Ramiro a meio da sua palestra, tinha eu os olhos rasos de água. Comovente aquela história patética da criança que bebeu lixívia. Que os pais ignorantes não souberam como socorrer. Que veio o médico. Que o médico também não soube como socorrer. Que foi para o hospital. Que o hospital já não foi a tempo, a lixívia, malvada, terminara a sua obra corrosiva: a infeliz criança lixiviada já não era deste mundo...

Daqui partiu o dr. Ramiro para uma série de considerações sobre os cuidados a ter com a criança no seio familiar, atitude incompreensível, dado que foi invadir os domínios tão do agrado da responsável da rubrica «Harmonia e Bom Gosto».

Afirmou, por exemplo, que 85 % dos acidentes com crianças são motivados pela imprevidência das famílias. Claro, os pais têm as costas largas... A dona de casa que tem de tratar e resolver um monte de problemas; a empregada que passa o dia fora de casa; a trabalhadora rural que vai para a monda ou para a sacha, como é que pode tratar da filharada, como é que pode, sim, digam lá. E é o porco que roi o menino no berço, e é o guri que cai no poço, e é o «grayoche» atropelado, e é o pé-descalço com um tétano de todo o tamanho...

Enfim: o problema central de «Vida sã em corpo são» era de certa importância. Refiro-me á intoxicação dos moços com lixívia caseira. Parece que não há semana nenhuma onde isso não aconteça. Deste modo, a palestra de ontem assume aspectos de verdadeiro serviço público que muito me apraz elogiar na máxima força.

Depois, tudo muito bem explicadinho. A lixívia é uma coisa chamada «*base*». Se queremos neutralizar a acção de uma base, agregamos-lhe um «*ácido*».

(Recapitulo mentalmente noções há muito desaprendidas: *base* com *ácido* dá *sal* mais *água*. Agarro num papel, reajo $(OH)Na$ com SO_4H_2, obtenho SO_4Na_2 com libertação de duas moléculas de água... Quanto mais não fosse, a palestra tivera para mim a grata utilidade de me proporcionar um encontro com amigos velhos, embora corrosivos embora ácidos...).

Que devem fazer, pois, as famílias em cujo seio imprevidente o menino bebe um bom trago de lixívia. Dar-lhe logo a beber um ácido — vinagre, diluído em água, por exemplo, ou limão.

Muito bem. Por mim, gosto muito das explicações. Como S. Tomás de Aquino, sou capaz de passar a vida inteira a perguntar *porquê*. Mas dizer aos chefes de família que estão a ouvir, aos chefes e aos membros, que em caso de lixiviação se faça ingerir ao desinfeliz *qualquer* ácido, é explicação melindrosa. Sim, vamos a um supor, vamos imaginar que a titi ou a vovó, ouvintes dedicadas e pasmadas do dr. Ramiro, têm á mão um bom frasco de ácido sulfúrico...

Fora de graças: estou a reduzir a coisa ao absurdo, mas a gente nunca sabe, Doutor, a gente nunca sabe com quem se mete!

«SINFONIA DO NOVO MUNDO»

— Depois daquela «Noite de Teatro», reposta para agradar áqueles que apreciam os bons nacos de toucinho, perdão!, de teatro televisivo e para salvar do esquecimento peças que do esquecimento nada salvará, depois de mais uma reposição para plateias desfalcadas — tivemos mais um concerto do Festival de Bergen. Nada mais, nada menos do que a «Sinfonia do Novo Mundo», de Dvorak.

Para além da qualidade da execução, dois aspectos me apetece sublinhar: o primeiro reside na apresentação da obra. Sem ser longa em demasia, sem esgotar a matéria, sem utilizar uma linguagem rica em pormenores incisivos, ela ajudou, no entanto, o telespectador mais distante *destas coisas* a situar-se em relação a uma das obras mais dentro dos nossos ouvidos.

O segundo aspecto refere-se á realização, que foi de uma sobriedade exemplar. E, igualmente, de uma sabedoria e tacto invulgares. A câmara acompanhou fielmente o desenrolar da acção, chegou ao mesmo que o maestro ao lugar do solista — e nunca se aproximou em demasia quer do regente, quer dos musicos. Respeitou a sua intimidade, a sua verdade, o seu direito a estarem sós com a musica.

«Sinfonia do Novo Mundo»: euforia. Em 1893, o impacto com a força dos Estados Unidos voltada para o futuro. Como a reescreveria Dvorak se lá desembarcasse nos conturbados dias de hoje? — *M. C.*

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

SERVIÇO INTERNACIONAL

Comunica-nos a C. P. que nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente efectua-se entre Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã) a Hendaye, para transporte de passageiros de Serviço Internacional em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia)	P.	23.15
Entroncamento	P.	0.55
Fátima	P.	1.20
Pombal	P.	1.51
Coimbra B	P.	2.28
Pampilhosa	C.	2.43
Porto (Campanhã) *(a)*	P.	0.05
Pampilhosa	C.	2.28
Pampilhosa	P.	2.53
Guarda	P.	6.27
Vilar Formoso	C.	7.25
» »	P.	7.57
Fuentes de Oñoro	C.	8.00
» » »	P.	9.10
Hendaye	C.	20.55

(a) — Com transbordo em Pampilhosa.

SE É RUTON ACHO BEM!

RUTON

frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

103/205 AJ

ligue a sua torneira ao SOL!

Galileu descobriu que a Terra gira em torno do Sol. A Miromit pôs o Sol ao serviço do lar. Com Miromit terá água sempre quente, pelo preço da chuva, Verão e Inverno! Colectores de chapas cientificamente tratadas (e não apenas pintadas). Sistema experimentado com resultados excepcionais no Laboratório de Engenharia Civil e provado pela prática.

MIROMIT

o primeiro esquentador solar

Se está interessado em ligar a sua torneira ao SOL, preencha este talão e envie-o para FALCONER (Import. Export.), Lda.
Rua Bernardo Lima, 45-4.º — Lisboa

D. L. 4

Peço o favor de enviarem informações sobre a aparelhagem MIROMIT a _____

Morador na _____

Tel.

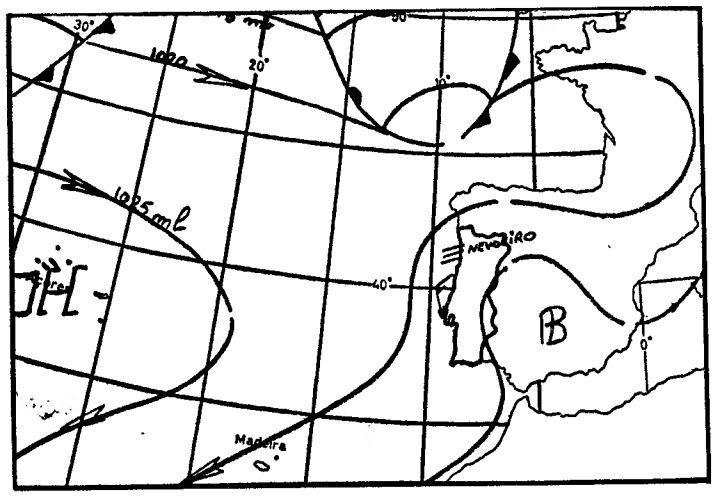
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 36°,6; mínima: Montalegre, 9°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,6; na água do mar, 16°,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — A depressão de origem térmica, assinalada sobre a Península Ibérica, e uma crista anticiclónica, que se estende até à França, deverão continuar a influenciar o estado do tempo em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de noroeste, nortada durante a tarde na orla costeira ocidental, para sul do cabo Carvoeiro, e neblina ou nevoeiros locais durante a noite e manhã.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 6 e 58

Ocaso ás 20 e 19

MARES

PREIA-MAR: Dia 24 — Às 6 e 40 (3,7 m); 18 e 55 (3,8 m). **Dia 25** — Às 7 e 10 (3,6 m); 19 e 22 (3,6 m). **Dia 26** — Às 7 e 43 (3,5 m); 20 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — Às 0 e 6 (1,1 m); 12 e 10 (1,1 m). **Dia 25** — Às 0 e 38 (1,2 m); 12 e 42 (1,3 m). **Dia 26** — Á 1 e 10 (1,4 m); 13 e 24 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

O Benfica jogou em S. Francisco

A vantagem de Eusébio no duelo com Ratin não foi suficiente para os «encarnados» ganharem

S. L. BENFICA, 1
BOCA JUNIORES, 1

SAN FRANCISCO, 24 — (Por Janos Nahrtij — Serviço especial da A.N.I. para o «Diário de Lisboa») — **Terminou empatado a um golo o primeiro dos dois encontros que o Benfica e o Boca Juniores realizam na área da baía de San Francisco. O segundo está marcado para sábado, na cidade de Los Angeles.**

Ontem, no estádio de Kezar, assistiram cerca de 15 000 pessoas e o encontro foi disputado com nevoeiro, que chegou a ser cerrado. No primeiro tempo não se marcaram golos, que só vieram a aparecer já no fim do encontro: primeiro o do Boca Juniores, aos 79 minutos, depois o do Benfica, aos 82, obtidos, respectivamente, por Novello e por Eusébio, que foram exactamente, ao longo do encontro, os melhores atacantes de cada uma das equipas.

Para além do duelo geral entre as duas equipas, que formaram no esquema 4×2×4, houve outro duelo, particular e aguerrido, entre Eusébio, o melhor de todos os portugueses em campo, e Ratin, «capitão» e o mais evoluído dos jogadores argentinos. Nesse duelo, o português acabou por levar vantagem, não só pela impossibilidade em que colocou o seu adversário directo de o deter sem recurso a jogadas ilegais, castigadas com livres, como pela obtenção do golo do empate, com Ratin á ilharga e a carregá-lo, novamente, no momento do disparo.

Deu-se, ainda, um incidente entre José Augusto, que recebera a bola e estava em condições de fazer segundo golo, e o fiscal de linha, que assinalou um «fora de jogo» inexistente. José Augusto chamou a atenção do árbitro para a injustiça da marcação do livre e o juiz de linha discutiu com ele. A troca de palavras tornou-se muito viva e cerca de quinhentos espectadores, ao que se supõe portugueses, entraram em campo para intervir na disputa. Foram obrigados a sair do campo, sem nada de especial a assinalar, e o jogo prosseguiu.

Destacaram-se, no Benfica, além de Eusébio, o guarda-redes José Henriques — que os argentinos frequentemente tentaram surpreender, tirando partido do nevoeiro, com remates fortes e de longe —, os defesas Cavém e Raul, os dois homens da linha intermediária, Coluna e Graça, e, no ataque, Torres e José Augusto.

Na turma argentina, o bloco defensivo foi uma verdadeira rocha, em que se desfizeram, especialmente na primeira parte, as ofensivas constantes dos benfiquistas, Zarich e Novello. O «mastero» do ataque argentino foi Rojas, que teve em Raul um digno adversário.

As equipas alinharam:

BENFICA — José Henriques; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

BOCA JUNIORES — Roma; Magdalena, Marzolini, Ratin e Sune; Betrez e Luna; Zarich, Rojas, Novello e Piannetti.

Árbitro: Vincent Estebanez.

Uma camioneta desarvorada numa estrada próximo de Viseu

causou a morte de um homem e ferimentos em mais 39 (dois dos quais em estado grave)

VISEU, 24 — Esta manhã, uma camioneta conduzida pelo motorista Albino Coelho Resende, de 37 anos, casado, natural de Vila Pouca, concelho de Castro Daire, andava por conta do empreiteiro sr. António Alves Quelhas, do Balio Matosinhos), na tarefa da recolha de trabalhadores para as obras da estrada do Vale da Via.

A certa altura, o veículo, sem travões, começou a ganhar velocidade incontrolada e, em louca correria, colheu mortalmente o encarregado dos trabalhos da estrada de Vale de Azia (Lamego), sr. Salomão Lopes Carregoso, de 37 anos, casado, natural de Mondão, concelho de Viseu, e mais dois trabalhadores, que ficaram em estado grave. Um deles, segundo foi possível apurar, chama-se Manuel Rodrigues. Além destes, ficaram feridos sem gravidade mais 37 homens, muitos dos quais seguiam no veículo.

Os feridos vieram todos para o Hospital da Misericórdia de Viseu, nas ambulancias dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire e de Viseu acompanhados dos médicos srs. drs. Malaquias e Silvino, bem como de todo o pessoal de enfermagem disponível, que acorreu a auxiliar os seus colegas em serviço no hospital. A azáfama dos médicos e enfermeiras é grande, dado o numero elevado dos feridos.

Apesar disso, puderam ser prestados os serviços clínicos necessários, com um cuidado digno de registo.

O motorista, com quem falámos, confirmou que o acidente se deve á falta de travões da camioneta, apesar desta ser quase nova.

O caso ocorreu quando o veículo descia para a ponte do rio de Mel.

As autoridades vão proceder a investigações, para apuramento de responsabilidades.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 23 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: duas carteiras, uma com documentos de José Preto Gomes; documentos em nome de Claus Martin Karl Janben; os bilhetes de identidade de Carlos Manuel Mamede Martins e José António da Cruz Nóvoa; um sobrescrito com fotografias; um pulverizador; um terço de rosário; um tampão de roda de automóvel; um porta-chaves; argolas com chaves; um livro de cheques em nome de Maria Celeste Martins Sales; e um periquito.

A. Santos-J. Macarrão estão à frente do «Eurpeu» de «sharpies»

Na baía de Setubal continua a ser entusiásticamente disputado o IV Campeonato da Europa em Sharpies de 12 m2, tendo-se ontem realizado duas regatas, com partidas, respectivamente, ás 11 e ás 14 horas.

Na primeira regata reinou calmaria absoluta, tendo-se registado a seguinte ordem de chegada: 1.° Afonso dos Santos; 2.°, Eckart Doring; 3.°, G. Solms; 4.°, Clemente Simão; 5.°, Wulf Kahl; 6.°, Karel Willemsen; 7.°, Sales Grade.

Na segunda regata, as coisas estiveram mais difíceis tendo o juri sido chamado a resolver uma série de protestos que lhe foram apresentados.

Depois de algumas horas, de reunião permanente, foi fornecida a ordem de chegada, que é a seguinte: 1.°, Afonso dos Santos; 2.°, Clemente Simão; 3.°, Wulf Kahl; 4.°, Eckart Doring; 5.°, G. Solms; 6.°, V. S. Thomas; 7.°, Janet Sanderson.

Após as três regatas realizadas, a ordem da classificação geral está assim ordenada: 1.°, Afonso dos Santos, 6 pontos; 2.°, Eckart Doring, 14 pontos; 3.°, Clemente Simão, 25 pontos; 4.°, Wulf Kahl, 31,7 pontos; 5.°, Sales Grade, 347 pontos; 6.°, G. Solms, 36,7 pontos; 7.°, Janet Sanderson, 39,7 pontos.

O V. de Setúbal

partiu para Huelva

A fim de participar no «Torneio Columbino», que se realiza, no sábado e no domingo, na cidade de Huelva, com a inclusão das representações do Olympique de França; Sevilha e Huelva, seguiu hoje equipa do Vitória Futebol Clube, para aquela cidade espanhola, a vencedor da «Taça de Portugal». A representação setubalense é chefiada pelo dirigente sr. Francisco Nascimento e Oliveira, tendo seguido os jogadores: Vital, Conceição, Leiria, Herculano, Carriço, Vítor Baptista, Guerreiro, José Maria, Pedras, Jacinto João, Mourinho, Torpes, Rebelo, Armando, Arcanjo, Tomé e Carlos Manuel.

Seguiram, também, o técnico Fernando Vaz; o massagista José Lima e o secretário permanente do Vitória, sr. Constantino Tavares da Silva.

Grant's Gin

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S... DEBAIXO DA CÁPSULA OU DO SELO.

CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO

GRANT'S... O GIN PARA SI!

DINHEIRO

SOBRE PENHORES

EMPRESTA-SE

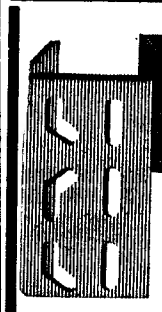
A PRESTAMISTA MERCANTIL, L.DA

AV. ALMIRANTE REIS, 10-C

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.



FERFIRAL

estruturas metálicas pré-fabricadas

IRAL

INDÚSTRIAS REUNIDAS ARMINDO LOUSADA

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Comunica aos seus Ex.mos Clientes e amigos que abriu, em **Lisboa,** Av. Santos Dumond, 47-A, Telefone 750115, uma **Delegação,** onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens.

DIÁRIO DE EVA

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

...Mas há um problema: o pai!

—Os jovens julgam os erros dos seus familiares

Antes de mais, quero salientar o interesse desta rubrica visto ser a unica do género que se publica nos jornais portugueses de maior tiragem e dá-nos oportunidade de tomar conhecimento de problemas e ideias de colegas desconhecidos aos quais podemos responder «depondo». É formidável esta página dedicada a nós, sinal de que finalmente não somos tão ignorados como muitas vezes supomos. Obrigado por isso.

Tenho 18 anos, estudo e naturalmente namoro apesar de não adoptar o processo antigo ultrapassado do tal «pedir namoro». Namoro sim, mas não a partir de uma data ou de um dia marcado ou que tivesse servido de ponto de partida. Não suporto isso, acho um tanto ridículo e próprio de mentalidades conservadoras embora não me considere de ideias avançadas, apenas actuais.

Tenho abordado o caso de «pedir namoro» com quem a adolescência já passou *long time ago*, e por muito que me esforce quase não consigo fazê-los compreender que não é por não se fazer a célebre declaração de amor (própria actualmente dos círculos sopeirais e magalistas, quer por carta se o *candidato* não tem coragem para o fazer pessoalmente, quer no banco do jardim romanticamente escolhido para tal fim) que se gosta mais ou menos.

Quando lhe falo como gosto, declaro-me em todas as minhas atitudes e ela compreende isso porque também gosta, porque andamos juntos, agimos «comme il faut», mas há um problema: o pai! E agora?

Senhor de aspecto respeitável, assumindo atitudes de verdadeiro chefe de família, com sérias pretensões ao cargo, proibindo «a menina» de ir aqui e ali e para tal lhe controla as horas!

Analisando o senhor X: um caso como tantos outros. Casado como é, possuidor de uma 2.ª pseudo-esposa efectiva sendo a 1.ª (a respectiva) como se para as horas vagas, não tendo mais porque a sua situação financeira não lho permite.

Mas este, sim! Exige da menina o maior respeito «não lhe deixando pôr o pé em ramo verde» nem «saltar a cancela», contudo sabe que esta tem conhecimento da situação.

Que se pode esperar do cavalheiro quando o mal vem de raiz, como se costuma dizer?

Como pode exigir respeito (isso a que chama) se ele próprio não tem e se exagera em vigilancia inibindo-a de sair sózinha, de falar ao telefone, etc., como se pretendesse uma flor de estufa?

Uma ponte de comunicação entre pais e filhos

Gostaria que pais deste género pensassem mais no caso visto ser acessível a qualquer inteligência considerada mediana. Se há alguma coisa que tenha influência na personalidade e consequentemente na maneira de ser de um indivíduo (reagindo aos estímulos) é o ambiente familiar. Não é fazendo todas as *vontadinhas* que é ser-se bom pai; é-o talvez mas não na nossa idade!

Gostamos de um pai que acamarade connosco, que seja um amigo em quem temos confiança e não mais um obstáculo a vencer quando se segue a ordem natural da vida. Porquê pais para um lado, filhos para outro? Porque não em mesa-redonda e com a devida consideração? Assim, o pai é um amigo e não um *tipo* a quem desejamos ver fora de casa para se poder sair á vontade contrariando o seu desejo e originando o que modernamente se denomina *luta de guerrilhas*. Sim!, porque muitas vezes o pai abre a porta e é um sarilho. *Logo, portanto, não há respeito. Há medo!* O que não deveria existir na nossa idade.

Porque não sair com conhecimento do pai, ficando este tranquilo visto saber quem tem? Para tal muito contribui a educação dada em pequeno e, portanto, o ambiente familiar, dando a conhecer á criança os seus deveres para consigo e a sociedade em vez de lhe meter medo com o «papão».

A vontade deve ser espontanea, mas bem orientada, e esta deve ser educada sucessivamente em criança e não na adolescência, de um momento para o outro, dando origem a frustrações, recalcamentos e suas consequências.

Segundo essa orientação somos obrigados a estudar processos subversivos para podermos sair ou nos encontrarmos, o que é bastante desagradável, visto termos consciência de sermos obrigados a agir deste processo (bem para nós, mas mal para outrém) e que nada contribui para a pureza de critério da «menina» como ele pretende (ela tem 17 anos).

A menina, nestes casos, não encontrando a afectividade nem a compreensão, nem aquele á vontade da parte do pai, se encontra alguém que a compreenda verdadeiramente escolhe o segundo caso e então acontece que o fruto proibido é o mais desejado.

Bem sei que grande parte dos pais são de outra geração ou não têm a preparação nem grau de cultura suficiente para enfrentar estes casos. Será esse talvez o grande mal, mas talvez através desta rubrica que nos é dedicada possam tomar conhecimento de certos problemas que pessoalmente nos falta coragem para lhes expor, visto continuar a haver aquele abismo entre pais e filhos e de teimosamente continuar a haver pessoas que perfilham formas de pensar como esta:

— *É um pai ás direitas!*
— *Basta abrir-lhe os olhos!*
= Medo. Respeito (?).

F.

Correspondência

J. L. — Aguardamos a prometida «Mesa-redonda acerca da adolescência e do namoro». Estraviou-se a sua direcção. Escreva de novo, para lhe podermos remeter o que enviou. Obrigada pela sua colaboração.

HORÓSCOPO DA MODA

Para o lar, aqui têm algo realmente bonito e cómodo de usar: um vestido estilo túnica, de seda, que acompanha calças cingidas

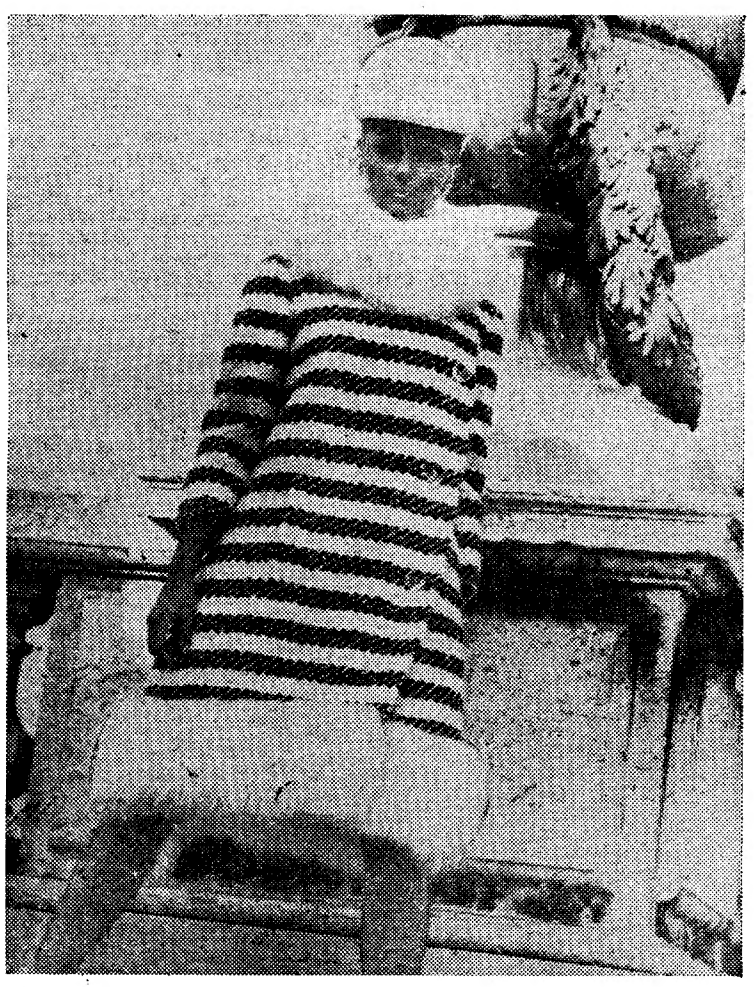
A moda inglesa visita o Brasil

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — Cinco costureiros ingleses e dez manequins partem, no dia 7 de Setembro, para o Rio de Janeiro, a fim de apresentarem os seus modelos de «pronto a vestir».

Calcula-se que assistam aos sete desfiles mais de 200 000 pessoas, além dos milhões que seguirão a passagem de modelos pela televisão. Os modelos apresentados serão especialmente vestidos de Verão e de «cocktail».

Os costureiros — Malcom Peters Victor Rusel, Monty Marks, David Silverman e Colin Freedman — visitam também S. Paulo, para se inteirarem da forma como trabalha a industria da moda naquela cidade.

Casaco para o Inverno



Cardin escolheu para este casaco caindo até meio da barriga da perna um maleável tecido em «Orlon» e lã ás riscas verde e branco. Bastante assertoado, o casaco possui uma gola assimétrica de raposa branca, que guarnece também a bainha. Duas pregas que saem dum pequeno «empiècement» dão amplidão ás costas

COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

NA GUINÉ

BISSAU, 23 (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 14 a 20 de Agosto de 1967, cujo texto é o seguinte:

«1 — No período actual, o inimigo revelou-se sob a forma de duas emboscadas contra colunas e de flagelação contra aquartelamentos militares e de milícias, destacando-se a de Binta, na região da fronteira norte, em que retirou com baixas, abandonando munições no terreno. Respondeu ao tiro de unidades navais, calando-se perante a pronta reacção destas, e raptou mulheres na área de Ansenhe.

2 — As nossas forças mantiveram a sua actividade habitual, com destaque para as acções relatadas no nosso comunicado especial de 18 do corrente. Assim:

a) — No norte da província:

Na região do rio Cacheu, um golpe-de-mão a uma acampamento, causou seis mortos ao inimigo, entre os quais o chefe, tendo sido capturados nove carabinas automáticas, uma pistola-metralhadora, material diverso e documentos. Simultâneamente, a leste deste acampamento, as nossas forças causaram quatro mortos ao inimigo, recuperaram dois elementos da população, destruiram 261 casas de mato e capturaram munições, explosivos, documentos e outro material conforme o referido comunicado especial.

Ainda na região do rio Cacheu, as nossas forças executaram uma emboscada seguida de golpe-de-mão a um acampamento que foi destruído, mataram um inimigo, capturaram outro, recuperaram um elemento da população e destruiram 23 casas de mato.

A oeste de Oio, foi encontrado um acampamento abandonado e houve um contacto com um grupo inimigo que sofreu a captura de 4 elementos e de diversas granadas de mão, retirando com outras baixas provávels.

Na região da fronteira, o inimigo sofreu três mortos e foram capturadas munições e granadas.

b) — No norte da província:

Na área do rio Corubal, após flagelação inimiga á população em trabalhos agrícolas, as nossas forças efectuaram perseguição, destruiram cinco casas de mato e recuperaram duas toneladas de arroz.

Na região de Boé, fronteira norte, foi detectado um grupo inimigo que sofreu três mortos e cinco feridos e a captura de uma arma automática.

c) — Nas vias fluviais:

Foram destruídas três canoas utilizadas pelo inimigo.

Em resultado destas e de outras acções, as nossas forças provocaram ao inimigo 17 mortos confirmados, além de outras baixas em numero não estimado.

As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação».

EM ANGOLA

LUANDA, 23 — (L.) — Foi hoje tornado publico o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 13 a 19 de Agosto de 1967, que é do teor seguinte:

«A actividade do inimigo foi reduzida, limitando-se, contra as nossas forças, a uma emboscada na região de Quicua, próximo do rio Cuango e a algumas reacções, á distância e sem consequências, nas zonas norte e leste da província. Nesta ultima, o inimigo levou a efeito alguns raptos de nativos e três acções de terrorismo: dois ataques a serrações a sudoeste de Cangumbe, cujo pessoal sofreu três mortos; e uma sabotagem na linha do caminho de ferro de Benguela, entre Cangumbe e Cachipoque, a qual, conforme foi oportunamente divulgado, ocasionou o descarrilamento de uma composição e dois mortos e dois feridos, empregados do caminho de ferro, que nela seguiam. Da actuação das nossas forças destacam-se, pelas baixas ocasionadas ao inimigo: duas batidas, na área onde tiveram lugar os ataques ás serrações acima referidos, e uma outra na região de Chiume; golpes-de-mão sobre acampamentos de terroristas nas regiões de Bessa Monteiro e Ninda, respectivamente no norte e leste da província, que foram destruídos. No período de 30 de Julho a 5 de Agosto, elementos da Guarda Rural interceptaram um grupo inimigo a noroeste de Piri (estrada de Ucua para Quibaxe), ao qual ocasionaram alguns mortos. As forças militarizadas e as milícias dentro das suas missões habituais, colaboraram com forças militares, salientando-se, da actuação das primeiras, a acção referida na região de Piri. As nossas tropas sofreram onze feridos em combate, havendo também a lamentar seis mortos, dois feridos e sete desaparecidos civis, estes ultimos vítimas de raptos perpetrados pelos terroristas, no leste, contra populações africanas. No período anterior (6 a 12 de Agosto), as nossas tropas sofreram três mortos e dezassete feridos em combate e não cinco mortos e vinte e um feridos como, por lapso, foi comunicado.»

POR CAUSA DOS IDIOMAS QUINZE MORTOS NUM ESTADO INDIANO

CALCUTÁ, 24 — (F. P.) — Morreram pelo menos quinze pessoas nos conflitos que tiveram lugar em Ranchi, no Estado de Bihar, devido a os estudantes se oporem á imposição do urdu como segunda língua oficial. Há ainda 60 feridos, alguns dos quais em estado Grave.

Espalhando-se pelas ruas, os estudantes atacaram os partidários do urdu á facada e pilharam e incendiaram os estabelecimentos.

O primeiro-ministro do Estado, que foi a Ranchi, declarou que os tumultos eram vãos, uma vez que o Governo ainda não tinha decidido impor o urdu como segunda língua.

Morreu na Guiné em combate

o capitão Conceição Guimarães

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o sr. capitão Manuel Carlos da Conceição Guimarães, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira (Lisboa) e filho do sr. sargento-ajudante João Barbosa Guimarães, em serviço na Repartição do Gabinete do sr. ministro do Exército, e da sr.ª D. Maria Claudina da Conceição Guimarães.

N. da R. — Contando apenas 29 anos, o jovem e brioso oficial concluira, brilhantemente, em 1954, o curso no Colégio Militar e ingressou na Academia Militar, onde fez o curso de Artilharia. Nessa arma enfileirou, no posto de alferes, em 1958; promovido, em 1960, a tenente, ascendera ao posto actual dois anos depois. Na P. S. P., onde desempenhou diversas comissões de serviço, foi comandante de divisão e segundo-comandante, interino, do comando distrital de Lisboa. Em Abril ultimo embarcara, de novo, para a Guiné, tendo como unidade mobilizadora o Regimento de Artilharia Ligeira 1, para cumprir a sua terceira missão de soberania em terras do Ultramar (estivera antes dois anos em Goa e outros dois na Guiné).

Oficial, que se distinguira pelos seus méritos, estimado e considerado por superiores, camaradas e subordinados, os seus amigos e quantos o conheciam tinham, igualmente, em elevado apreço as suas qualidades de carácter.

O capitão Conceição Guimarães era sobrinho da distinta e popular actriz Beatriz Costa, a quem, bem como á família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O estado de saúde do coronel Luís Tadeu

Mantém-se o estado do coronel Luís Gonzaga Tadeu, que, no Hospital de S. José, foi submetido a uma operação de traqueotomia, em consequência de ter sido colhido por um automóvel, na Rua Morais Soares, e que se encontra no Hospital de S. José.

ACESSOS À PONTE

Daqui a três meses Lisboa terá nas Amoreiras uma nova avenida

Publicaram-se há pouco as primeiras estatísticas acerca da utilização da ponte sobre o Tejo, no seu primeiro ano de movimento, ao mesmo tempo que se arquitectaram previsões para o futuro, falando-se na indispensabilidade de algumas adequadas obras de acesso, do lado de cá e do lado de lá.

Ao contrário do que se chegara a prever, devido ao nível dos preços de portagem, a ponte sobre o Tejo goza desde já, dum afluxo de transito que constitui, por um lado, a garantia da sua utilidade, embora tenha vindo, por outro, tornar rápidamente evidentes problemas relacionados com a construção dos seus acessos, cuja solução não pôde caminhar, por falta de verbas, com a mesma rapidez com que se ergueu a monumental obra.

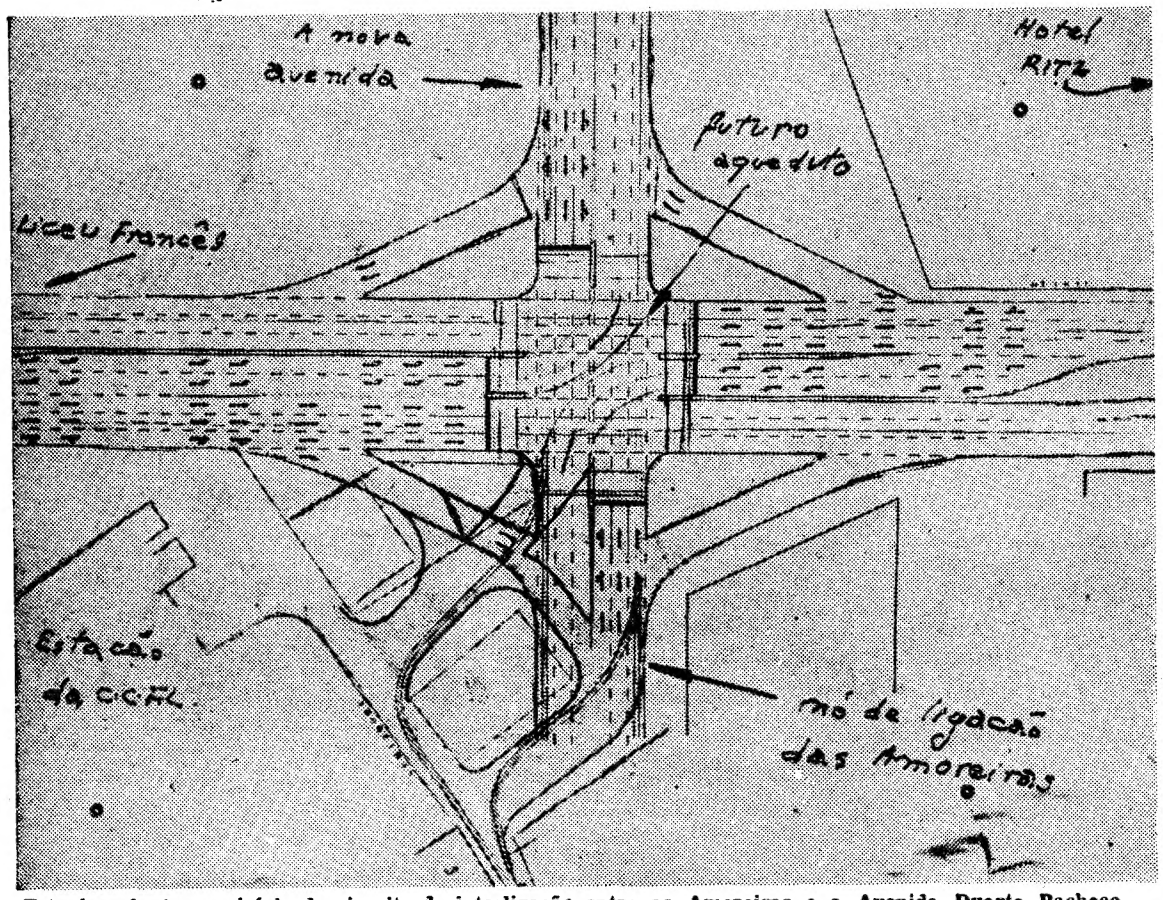
Deixando os problemas respeitantes ao lado de lá do Tejo, que respeitam mais á ligação entre as várias localidades da margem esquerda, valerá a pena dar agora ao leitor uma ideia de como está, e estará nos próximos meses (talvez nos próximos anos?) o problema dos acessos á ponte, a partir de Lisboa.

É sabido que se pode entrar naquela via de travessia do rio através de Alcantara ou através do viaduto Duarte Pacheco, onde se juntam igualmente os fluxos de veículos vindos da capital ou dos seus arredores — Sintra, Cascais e Estoris.

Quanto a Alcantara tem-se feito ali pequenas obras de adaptação não oferecendo a zona problemas de maior, pelo menos por enquanto.

Outro tanto não sucede com a parte do viaduto Duarte Pacheco, em relação com o qual estão em curso duas importantes obras de acesso, ainda não terminadas. Uma delas é a que, passando por Campolide, vai desembocar na Praça de Espanha, perto de Palhavã. A via complementar, que constitui o grande nó deste problema, é a das Amoreiras, na zona de cruzamento com o viaduto Duarte Pacheco, e que dá acesso para o centro da cidade, através do Rato ou da Estrela.

Tem este lançamento, a partir da Avenida Duarte Pacheco, a Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, vendo-se á direita os edifícios que são as enfermarias do anexo do Hospital Militar, presságio de pouco sossego para os doentes ali internados.



Esta é a planta provisória do circuito de interligação entre as Amoreiras e a Avenida Duarte Pacheco, onde se assinala a nova avenida

● Anacronismo

É sabido de todos nós que os carros eléctricos constituem neste momento, na capital, um mal irremediável (irremediável porquê?) e indispensável, a menos que fosse possível pôr em acção, duma só vez, meios de que não se dispõe.

Não se podendo encarar a realização dum tal plano de conjunto dos transportes públicos, baseando-se no metropolitano e nos autocarros, resta encontrar soluções parciais, que acabem com as anomalias cada vez mais escandalosas, á medida que a cidade evolui.

Durante muito tempo, ainda a ponte não estava construída, se bramou contra a travessia da Avenida Duarte Pacheco (á entrada de Lisboa) pelos ronceiros eléctricos. Essa prática, numa das principais, se não a principal, via de entrada e saída da capital, em comunicação com os seus arredores, era já considerada anacrónica. A quem pudesse duvidar bastaria ficar algum tempo, a qualquer hora do dia, de «ponta» ou não de «ponta», no cruzamento das duas artérias, para verificar perturbações de toda a ordem.

Construída a ponte, este problema atinge uma acuidade alarmante. Têm vindo a público, igualmente, os ecos da demanda judicial em que se encontram envolvidos a C. M. L. e alguns proprietários de imóveis situados na Rua das Amoreiras. O assunto parece ter chegado a bom termo, o que permitiu deitar a baixo, na zona mais chegada á Avenida Duarte Pacheco algumas dessas propriedades, enquanto outras conhecerão igual sorte nos próximos meses, como é o caso dum grande mas velho prédio situado mesmo na esquina.

● Solução provisória

Assim, há dois meses que na zona de cruzamento daquela avenida com a Rua das Amoreiras começaram importantes obras, que por enquanto se limitaram á abertura em terrenos vagos anteriormente, existentes nas traseiras do anexo do Hospital Militar, duma grande avenida. Esta, que tomará o nome do antigo jornalista conselheiro Fernando de Sousa, passará a ser o grande elo de ligação entre as Amoreiras e Campolide, indo desembocar na Rua de Campolide. Ao mesmo tempo está a rectificar-se aquela zona, partindo do actual nó existente entre a estação da C. C. F. L. e os dois grandes blocos ali construídos.

Tanto aqui como na nova avenida estão concluídos, ou em vias de conclusão os pavimentos, ao mesmo tempo que se procede ali á implantação dos carris e dos postes de sustentação das linhas de condução de energia para os carros eléctricos.

Quer dizer, no local, embora se tenham aberto aquelas novas vias, está a reproduzir-se a anacrónica situação existente, mas uns metros mais acima... O plano agora em execução é considerado provisório, e sê-lo-á decerto enquanto se não construir, no cruzamento das duas artérias, uma ponte ou um aqueduto para evitar que o transito duma precise de esperar pelo da outra.

● Tudo como dantes...

As obras devem estar prontas daqui a três meses, o que quer dizer que, no final do ano, os passageiros dos eléctricos das carreiras que se dirigem para a Praça do Chile e Benfica, e dali para o Rato e o Carmo, continuarão a atravessar, ao mesmo nível, a Avenida Duarte Pacheco, seguindo para Campolide pela nova Avenida Conselheiro Fernando de Sousa.

Enquanto não surgir ali a indispensável obra de arte continuaremos, portanto, a assistir ao indecoroso espectáculo de ver eléctricos e automóveis a cortar continuamente uma artéria de escoamento rápido, por onde diáriamente circulam muitos milhares de veículos...

A actividade do Instituto Nacional de Sangue

O Instituto Nacional de Sangue prossegue na sua campanha, no sentido de reunir cada vez maiores quantidades do precioso líquido. Assim, brigadas daquele Instiuto prosseguem na recolha de sangue, nomeadamente em empresas cujos funcionários, numa aitude nobre, se transformam em dadores benévolos. A ultima destas recolhas efectuou-se na sede do Banco Nacional Ultramarino, onde mais de uma centena de empregados deu o seu sangue. Esta brigada foi chefiada pela sr.ª dr.ª D. Francelina Santos auxiliada pela assistente de dadores D. Cecília Infante.

JÓIAS

Antigas - modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA - Rua Augusta. 283

ALARM

Oito co luta para d que des

GRÂNDOLA, oito corporaçõ rante mais de grande incêndi completo as i firma I. Grana Enes, nesta v quarteirão resi

O s chegou um q de gent

...orica das redon ...unscrito com c ...a ser dominad ...das 11 e 30. O ...Pereiro, contigu ...da, que as cha ...a meio da noite ...lidade.

O incêndio a ...tir das 18 hora ...ter sido origina ...cuito nas máq ...Bombeiros da c ...reram ao apelo ...te, mas as cha ...pagado já a t ...consumindo em ...quinaria de pr ...de fardos de c

Ao princípio ...a Grândola re ...ções de bombe ...Sal, Santiago d ...Alentejo, Beja, ...e mais tarde u ...tários de Sines ...a um pomar ...da fábrica e ...bairro do Vale ...or gente mod ...ris da empr

Ameaçad de

A falta de á ...bombeiros a re ...beira de Grând ...um quilómetro

JOALHARIA

Fornecedora d... Fundo

A MAIO EM PRAT

62, Rua d... Telefone 300

Vista de cima, de Campolide, a nova avenida apresenta este aspecto: á esquerda, o anexo do Hospital Militar da Estrela e, junto da praceta, o pequeno edifício dos Telefones

a Ave-
edifícios
ágio de

que tomará
lista conse-
sa, passara
ligação en-
polide, indo
Campolide.
rectificar-
o do actual
estação da
randes blo-

nova ave-
ou em vias
nentos, ao
procede ali
rris e dos
das linhas
a para os

embora se
novas vias,
anacrónica
uns metros
agora em
provisório,
nto se não
o das duas
um aque-
o transito
ar pelo da

s...

prontas da-
quer dizer
s passagei-
rreiras que
a do Chile
o Rato e o
avessar, ao
Duarte Pa-
Campolide
Conselheiro

li a indis-
continuare-
ao inde-
r eléctricos
ntinuamen-
nento rápi-
e circulam
los...

ALARME EM GRÂNDOLA

Oito corporações de bombeiros lutaram durante dezassete horas para dominar o grande incêndio que destruiu uma fábrica de cortiça

GRÂNDOLA, 24 — Bombeiros de oito corporações combateram durante mais de dezassete horas o grande incêndio que destruiu por completo as instalações fabris da firma I. Granadeiro, á Rua António Enes, nesta vila, ameaçando um quarteirão residencial e outra fábrica das redondezas. O sinistro, circunscrito com certa dificuldade, veio a ser dominado esta manhã, cerca das 11 e 30. O bairro do Vale do Pereiro, contíguo á fábrica destruída, que as chamas fizeram perigar a meio da noite, regressou á normalidade.

O sinistro chegou a ameaçar um quarteirão de gente modesta

O incêndio alarmou a vila a partir das 18 horas de ontem e parece ter sido originado por um curto-circuito nas máquinas de laboração. Bombeiros da corporação local acorreram ao apelo dos guardas de noite, mas as chamas haviam-se propagado já a toda a área coberta, consumindo em poucotempo a maquinaria de preparação e centenas de fardos de cortiça.

Ao princípio da noite chegavam a Grândola reforços das corporações de bombeiros de Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Ferreira do Alentejo, Beja, Barreiro e Setubal, e mais tarde um piquete dos Voluntários de Sines. O fogo estendera-se a um pomar situado nas traseiras da fábrica e punha em perigo o bairro do Vale do Pereiro, habitado por gente modesta, e as instalações fabris da empresa Socorquex.

Ameaçado um depósito de gasóleo

A falta de água, que obrigou os bombeiros a reabastecer-se na Ribeira de Grândola, distante mais de um quilómetro do local, explica em parte as proporções que o incêndio tomou.

Cerca das duas horas da manhã, após muitos esforços, os Voluntários de Beja conseguiram esvaziar um depósito subterrâneo de quatro mil litros de gasóleo, cuja explosão, de consequências imprevisíveis, estava iminente. Também foi posta a salvo a cortiça a granel, armazenada ao ar livre no perímetro da fábrica.

Autotanques cedidos por outras empresas foram utilizadas no combate ás chamas. Escoriações de pouca gravidade obrigaram, entretanto, vários bombeiros a ser tratados no hospital local, que se manteve de prevenção até esta manhã.

Duzentos operários sem trabalho

O incêndio, que vai interromper as actividades da firma I. Granadeiro por largos meses, deixou sem trabalho duzentos operários. A industria corticeira, de longe a mais importante do concelho, vê assim agravadas as condições já precárias em que se encontrava.

Estiveram no local, a inteirar-se das proporções do sinistro, os sócios da empresa e o presidente da Câmara Municipal, dr. José Machado Gonçalves. Os prejuízos, parcialmente cobertos pelo seguro, ascendem a oito mil contos.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS

62, Rua de S. Paulo, 62-E
Telefone 30013 — LISBOA

praceta, o pequeno edifício da Companhia

O professor Noronha Feio, ao centro, quando falava na cerimónia da posse

O professor Noronha Feio tomou posse do cargo de presidente do Conselho Provincial de Educação Física de Moçambique

Esta manhã, na Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, foi empossado no cargo de presidente do Conselho Provincial de Educação Física de Moçambique, o sr. professor Noronha Feio, até há pouco tempo director do Instituto Nacional de Educação Física.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Cruz Alvura, director-geral da Administração Política e Civil e secretário-geral do Ministério, encontrando-se presente o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral de Educação do Ultramar.

Depois de assinado o auto de posse, o sr. professor Noronha Feio disse que «tudo faria para bem do desporto em Moçambique». Salientou o facto do actual progresso desportivo moçambicano se dever quase exclusivamente á acção profícua de entidades privadas — os clubes. Convencido de que a prática dos desportos contribui para o saneamento físico, moral e intelectual dos indivíduos, o sr. professor Noronha Feio dedicar-se-ia, não á obtenção de resultados espectaculares imediatos, e sim a um processo de doutrinação de todo necessário — a consciencialização da necessidade da prática desportiva.

No final, o empossado referiu-se á acção do I. N. E. F., fazendo o elogio do corpo docente e dos jovens que o frequentam.

Primeira apresentação de «Hino ao Sol» — última composição de Fernando de Carvalho

Esta noite, ás 22 e 10, a Emissora Nacional transmite uma rubrica totalmente preenchida com interpretações do seu Coro Misto. O facto, absolutamente normal e habitual na programação da estação oficial, reveste-se, desta vez, de uma particularidade que merece referência especial. Na verdade, nessa actuação, o Coro Misto da E. N. cantará, em primeira audição, «Hino ao Sol», ultima composição da autoria do malogrado maestro Fernando de Carvalho, falecido há seis dias, precisamente.

Durante dez anos, ele foi o regente do conjunto, conduzindo-o com o saber, a simpatia e a afabilidade que sempre o acompanharam na vida. O Coro Misto ficou assim a dever-lhe muito do êxito e nível elevado que têm caracterizado as suas actuações. E dessa colaboração, dessa convivência sempre repetida com a melhor simpatia, nasceu uma amizade profunda e sincera entre intérpretes e maestro. Amizade que a grave doença que vitimou Fernando de Carvalho bem testemunhou, pois as componentes do Coro foram, ao lado da família, companheiras dedicadas e assíduas daquele, animando-o, prodigalizando-lhe ternura e carinhosa assistência nas horas dolorosas que atravessava.

A primeira apresentação, esta noite, da canção .Hino ao Sol», reveste-se assim de um cunho de sentida homenagem e saudade que a interpretação do Coro Misto da E. N. sublinhará, na recordação dolorida do seu condutor e amigo de tantos anos. Fernando de Carvalho morreu, mas ficaram as suas canções, as suas melodias, a sua musica, as criações de um compositor de talento e imaginação que deu á musica ligeira portuguesa alguns dos seus melhores êxitos. E como tantas outras canções, «Hino ao Sol» permanecerá, assim, como símbolo e imagem de Fernando de Carvalho, como símbolo e imagem do seu amor á vida, da sua alegria de viver, do seu amor ao sol e ao céu azul da sua terra. Como hino á vida.

O rebentamento de uma granada decepou a mão esquerda à criança que lhe pegou

LEIRIA, 24. — Andava o menor Acácio Manuel Moreira da Bárbara, de 9 anos, filho do sr. João de Sousa da Bárbara e da sr.ª Maria Moreira, residentes no lugar de Janar, freguesia de Marrazes, deste concelho, com os pais, num pinhal, sito na mesma localidade, onde aqueles apanhavam lenha.

No irrequietismo das suas brincadeiras, o Acácio encontrou alguns objectos explosivos, lamentàvelmente perdidos algures nos terrenos, pois nas vésperas houvera ali exercícios militares. Os pais logo correram tentando que a criança não mexesse em nada, conscientes do perigo que a ameaçava. E o perigo consumou-se. A criança pegou numa granada e esta rebentou deixando-lhe a mão esquerda decepada e provocando-lhe ferimentos na face e no abdomen. Transportado ao hospital desta cidade, o infeliz Acácio ficou ali internado.

Subsídio especial para determinados funcionários em serviço no Ultramar

Um decreto hoje publicado na folha oficial determina que seja aplicável ás províncias da Guiné e de Moçambique o diploma que criou em Angola um subsídio especial de emergência com o fim de compensar os agentes de serviços públicos colocados em certas regiões, onde, por virtude das condições locais, por imposição superior, devidamente sancionada pelo governador-geral, tenham de se separar das respectivas famílias, residentes na província.

Repercussão de uma «Nota do dia» na Imprensa espanhola

O vespertino de Madrid «Pueblo» refere-se, pela pena da sua correspondente em Lisboa, Conchita Guerrero, á «Nota do dia» intitulada «Coexistência», em que nos ocupávamos das relações culturais e comerciais que estão a intensificar-se entre a Espanha e os países de Leste. Transcrevendo a referida «Nota» na íntegra, a distinta jornalista fá-la acompanhar de palavras que muito nos sensibilizam e que nos cumpre agradecer.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRAIA, 257

PRAIA DO CARVOEIRO

solférias

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56-A a 56-D Tels. 66 10 36 69 67 29 53 - LISBOA

Ourivesaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1870

«LINHAS DE ACÇÃO»

pelo brigadeiro Fernando de Oliveira

O sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, deputado á Assembleia Nacional, que assumiu recentemente as funções de secretário de Estado da Aeronáutica, publicou agora em volume para, como diz nas palavras de abertura, «dar balanço aos dois anos de actividade parlamentar decorridos, comparando o programa da minha candidatura com o realmente efectuado».

Por isso, este volume de cento e tantas páginas, do qual teve a amabilidade de nos enviar um exemplar, reune as intervenções parlamentares do seu autor e o discurso que proferiu ao assumir o seu novo cargo.

Depois de algumas considerações sobre a vida nacional e internacional, o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira recorda, ao publicar os seus discursos na Assembleia Nacional, os pontos de vista que expendeu sobre a formação de técnicos para as Forças Armadas e a formação de pilotos de aviação comercial, a conveniência de se criar um Instituto Superior de Defesa Nacional, a actividade e o papel das escolas industriais no nosso País e a valorização da industria nacional.

Um aspecto particularmente curioso é a defesa aberta que o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira apresenta do emprego de helicópteros para serviços de assistência em terra e no mar — tema a que o «Diário de Lisboa» por mais de uma vez se tem referido e que continua a revestir-se da maior actualidade.

Depois de citar vários exemplos da utilidade de tais meios de socorro, o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira afirma:

BRIGADEIRO FERNANDO DE OLIVEIRA

«Crie-se primeiro uma unidade unica, a qual não envolve custos elevados nem dificuldades técnicas. Unidade que servirá para todos ganharem experiência: o comando e a organização; as tripulações e as autoridades utentes».

E lembra:

«**Surgem as emergências, as tragédias; ouvem-se os gritos lancinantes: onde estão os helicópteros? Depois as lamentações e finalmente o esquecimento».**

O secretário de Estado da Aeronáutica pretende, com a publicação deste pequeno mas curioso trabalho, deixar apontados os aspectos que mais prenderam a sua atenção como deputado e contribuir assim para a obtenção de soluções que continuam práticamente na ordem do dia de alguns dos nossos problemas imediatos.

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

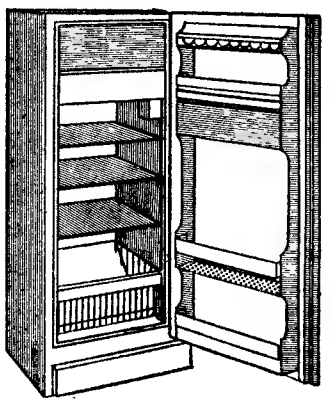
Como ninguém.

É um presente para o futuro...

talheres

TOPÁZIO

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

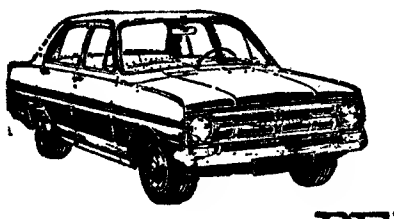
- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ✳✳ 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

TÁXIS



PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

MEDICINA DO TRABALHO

GRANDE EMPRESA DO RAMO DE TRANSPORTES ADMITE MÉDICOS DO TRABALHO EM REGIME DE «FULL TIME», EM LISBOA, PORTO E BARREIRO, COM AS SEGUINTES QUALIFICAÇÕES:

Idade de 25 a 35 anos
Serviço militar cumprido

Resposta a este jornal ao n.º 225 enviando «curriculum vitae».

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

ARRÁBIDA

Vende-se propriedade composta de excelente vivenda e cerca de 8000 m2 de terreno, sobre o mar e por cima da Lapa de St.ª Margarida. Situação privilegiada.

POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR HOTEL

Resposta à Avenida Elias Garcia, 120, 1.º — Lisboa — Tel. 750194.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Fornecimento de: P. A. S. SÓDICO

Concurso Público N.º 58/67

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 12 de Setembro do corrente ano, pelas 11 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 24 de Agosto de 1967.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em «stock» fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75
LISBOA

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

CINCO AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS SOBRE HANÓI

SAIGÃO, 24 — (R.) — Um informador militar anunciou hoje que cinco aviões americanos foram abatidos, ontem, durante ataques contra a área de Hanoi.

Dois caças «Mig» norte-vietnamianos foram, também, abatidos durante combates aéreos — acrescentou o informador.

O Vietnam do Norte afirmou ontem que oito aviões americanos foram derrubados e diversos aviadores mortos ou aprisionados.

Dois dos aviões americanos perdidos eram jactos «Phantom F-4», atingidos por mísseis ar-ar, disparados por «Migs», que apareceram para defrontar os atacantes.

Dois outros jactos «Phantom» e um «Thunderchief F-105» foram atingidos pelo fogo da D. C. A. norte-vietnamiana.

O informador acrescentou que fora salvo o piloto de um dos «Phantom», mas que os outros oito pilotos e tripulantes foram dados como desaparecidos.

OS E. U. A. PERDERAM 11 APARELHOS EM TRÊS DIAS

Os aparelhos abatidos ontem elevaram para 11 os aviões americanos perdidos sobre o Vietnam do Norte em 72 horas de bombardeamentos, incluindo dois jactos «Intruder», derrubados aparentemente sobre a China, quando tentavam evitar a D. C. A. norte-vietnamiana.

Os dois «Migs 21» foram abatidos sobre as centrais ferroviárias de Yen Vien, fortemente defendidas, a 11 quilómetros a nordeste de Hanoi.

O Governo americano está na origem do rapto de Tchombé — *garante Schramme*

BUKAVU, 24 — (F. P.) — O «Governo belga, tendo abandonado os seus cidadãos no Congo, tornou-se responsável pela situação actual, como, de resto, o Governo americano, que está na origem do rapto de Moisés Tchombé» — declarou, nomeadamente, o coronel Schramme, chefe dos mercenários entrincheirados em Bukavu, entrevistado pelo enviado especial da France-Presse.

Alto, atlético, vestido com o seu fardamento caqui, de boina verde na cabeça, rodeado por todo o seu estado-maior, o coronel Schramme cujos olhos azuis e sorriso trocista iluminam o rosto, disse, por outro lado, que o general Mobutu, «tendo che[illegible] não [illegible] la força, tenta negociar», mas, acrescentou, «nunca aceitarei um arranjo sem garantias de segurança para todos os meus homens, e nada farei até que um Governo central de salvação publica tenha assumido as responsabilidades no Congo».

«Quero que a minha acção conduza á queda do Governo Mobutu — insistiu, — que os brancos colaborem em novo Governo e o Exército congolês seja um Exército autêntico, enquadrado por oficiais europeus».

O coronel Schramme, que se congratulou com a presença de jornalistas nesta cidade, cujos artigos — disse — «permitirão que o mundo saiba quem nós somos», passou a explicar os motivos da revolta dos mercenários contra o general Mobutu:

«Os dirigentes congoleses sempre serviram de mercenários, tanto de Bob Denard como de mim, quando precisaram deles. Fomos nós que batámos contra os rebeldes mulelistas, de 1963 a 1966. Fomos nós que pacificámos a Katanga, porque o Exército Nacional era incapaz de o fazer. Nessa época, Mobutu dizia-se nosso amigo, porque necessitava dos nossos serviços, mas, agora, empenha-nos por um estorvo. Porque estamos dispostos a continuar a luta contra a corrupção e a proteger os europeus que vivem neste país contra as tropelias do Exército Nacional congolês.

«Mobutu — continuou o coronel Schramme — tinha pedido aos mercenários de Bob Denard para desarmarem o meu grupo, mas Denard e eu não caímos na cilada e compreendemos que o chefe de Estado actual decidira transferir-nos para Kinshasa, encarcerar-nos e liquidar-nos. Aliás, assim fez com os nossos rapazes que lhes caíram nas mãos...»

o caso SUEZ

★ ★

hugh thomas

hugh thomas

um dos mais brilhantes e imparciais historiadores do nosso tempo, consagrado autor do célebre livro A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

o caso SUEZ

O panorama político, económico e militar que sobressai deste lúcido trabalho é notàvelmente minucioso e objectivo, conduzindo o leitor na compreensão exacta de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas consequências estão patentes no actual conflito entre Israel e os países árabes.

DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE 55$00

EDITORA ULISSEIA

DIA A DIA

PROPRIEDADES CONFISCADAS

XA DO IRÃO

No Irão foram confiscadas as propriedades do antigo chefe dos serviços de segurança e informação, general da reserva Teimour Bakhtiar. Este refugiou-se em 1962 na Suíça, onde fixou residência, e o escandaloso processo judicialmente intentado contra ele teve agora um epílogo que, embora esperado, causou sensação. Aquele oficial teve, durante algum tempo, poderes discricionários e agiu como entendeu contra adversários políticos e mesmo contra personalidades estranhas á política que, pela sua fortuna ou situação social, podiam contrariar a realização dos seus objectivos, o primeiro dos quais consistia, não em garantir a segurança do Estado que lhe estava confiada ou em dar ao soberano e ao governo informações que eram da sua competência oficial, mas em juntar uma grande fortuna. Esta é avaliada em 50 milhões de dólares e a maior parte estava a bom recato quando o general Bakhtiar foi obrigado a exilar-se com receio da investigação ordenada aos seus actos e excessos. Embora se não trate de um caso isolado, não deixa ele de impressionar pelas suas características e pela importancia da fortuna acumulada.

Quando o soberano persa promulgou uma reforma agrária para melhorar a situação de parte da população pobre do seus país, o chefe dos serviços de segurança opôs-se àquela medida e pronunciou-se contra o soberano. Este interveio e o general seguiu para o exílio, onde se conserva. A Suíça é a terra preferida destes expatriados, que ali podem depositar enormes quantidades de dinheiro, cujo desfrute lhes assegura uma vida descansada e próspera. A investigação ordenada posteriormente, em virtude de revelações feitas sobre a maneira como Bakhtiar enriqueceu, levou a resultados concludentes. Essa fortuna, segundo a sentença, «foi adquirida ilegalmente por processos censuráveis e pela falsificação de relatórios a fim de satisfazer objectivos pessoais».

Ojukwu vai a Londres para conferenciar com o Governo inglês

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — O coronel Odumegwu Ojukwu, chefe da Republica de Biafra (a antiga Região Oriental da Nigéria) vem de avião a Londres para conferenciar secretamente com o Governo britânico — afirma-se em círculos bem informados desta cidade.

Ao regressar ontem a Londres, interrompendo as suas férias na Noruega para tratar da crise sino-britânica, o primeiro-ministro Harold Wilson reuniu-se com os altos funcionários que melhor conhecem os assuntos da Nigéria e, embora não haja confirmação da falada viagem de Ojukwu, o «Evening Standard» afirmava que o «leader» de Biafra hoje mesmo estará em Londres, preparando-se para conferenciar com representantes do Governo Federal da Nigéria em território inglês — considerado território neutral.

Por outro lado, os serviços das relações com o Commonwealth desmentiram a notícia, recebida de Lagos, segundo a qual a Inglaterra estaria a fornecer armas aos rebeldes: «Não foram passadas licenças de exportação para o transporte de armas do Reino Unido para a Nigéria, além das que se destinam ao Governo Federal» — acentuou um informador.

DESMENTIDO AMERICANO

WASHINGTON, 24 — (A. N. I.) — A Secretaria de Estado desmentiu as acusações de uma emissora de Lagos, segundo as quais os Estados Unidos estariam a tentar «balcanizar» a Nigéria.

O informador oficial Carl Bartch, salientando que continua a ser reconhecido o Governo de Lagos, acrescentou que Washington lamenta as hostilidades e tem esperança de que se encontre em breve uma solução pacífica.

Há 124 diários (2 500 000 exemplares) em Espanha

MADRID, 24 — (A. N. I.) — Na Espanha publicam-se 124 diários, com uma tiragem aproximada de dois milhões e meio de exemplares — anuncia a revista «Informacion y Publicidad».

Os jornais continuam a ser os meios de maior interesse para a publicidade, acrescenta a revista: «Absorvem 45% de todos os gastos de publicidade. A Televisão cabem 14% e á Rádio 9%.

NOVA EMISSORA ESPANHOLA

ORENSE (Espanha), 24 — (A. N. I.) — A nova emissora, «Rádio Popular de Orense» EAK-59, da cadeia de «ondas populares», foi inaugurada pelo ministro da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne.

A nova estação emite em onda média.

QUEM É O CHEFE DOS MERCENÁRIOS

BRUXELAS, 24 — (R.) — Jean Schramme, de 37 anos, descende de uma família belga da classe média e foi escuteiro. Já quase uma figura lendária, tem olhos perscrutadores, uma figura robusta e revela indícios de calvície.

Ao contrário dos seus 100 a 180 mercenários, Schramme (conhecido também por «Black Jack») tem uma devoção mística por África e um desejo de lutar até á morte contra as forças governamentais congolesas.

Pouco há no seu passado que sugira que Schramme se tornaria no chefe duro e disciplinador de mercenários brancos da França, Bélgica, Itália, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, África do Sul, Rodésia e outros países.

O coronel Schramme nasceu em Bruges, sendo o mais novo de quatro filhos de um advogado proeminente. Seu avô, um antigo magistrado belga no Congo, persuadiu-o a seguir para ali quando tinha 18 anos.

Serviu como pára-quedista nas forças coloniais belgas na base de Kamina, no Katanga, e tornou-se, mais tarde, administrador de uma plantação.

Schramme regressou com relutância á Bélgica em 1961, após as perturbações que se seguiram á independência do Congo.

Schramme regressou mais tarde ao Congo, onde Moisés Tchombé, então presidente do Katanga secessionista, o empregou para «pacificar» o Norte da província. Revelou um talento notável de estratega ao vencer a batalha de Kamambare, mas foi expulso pelo comando das Nações Unidas no Congo.

Schramme voltou á Bélgica, mas apenas por quatro dias. Tchombé voltou a empregá-lo, utilizando-o em missões económicas e administrativas.

Mais tarde, Schramme esteve contratado pelo general Mobutu como mercenário para comandar a ofensiva do Governo central, no Oriente, contra os simbas rebeldes.

TELEVISOR QUE RECEBE SIMULTÂNEAMENTE QUATRO PROGRAMAS

BREMEN, 24 — (R.) — Uma firma alemã ocidental inventou um aparelho de televisão que pode receber simultâneamente quatro programas diferentes.

A Nordemende recomenda o aparelho ás pessoas que têm de assistir ás emissões de todos os canais. A metade superior do «écran» apresenta um programa a cores e a metade inferior pequenas versões, a preto e branco, dos outros programas, sendo os quatro intermutáveis com o simples carregar de um botão.

A EUROPA . . . OU NOVA IORQUE A 150 ESC. POR DIA

Quarto e pequeno almoço, circuitos turísticos ilimitados, taxas, descontos em compras, divertimentos, etc.

FÉRIAS EM ESPANHA

8 ou 15 dias de repouso. Grande variedades de preços nas ilhas Baleares ou Canárias.

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

Peça programas á

CITIRAMA

VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 A
Tel. 56 01 71 LISBOA

R. Dr.ª Iracy Doyle, 6 A
Tel. 28 34 56 CASCAIS

OFERTA SCHICK

uma lâmina GRÁTIS

Aproveite esta sensacional oferta e poupe dinheiro na compra da embalagem especial com 6 lâminas SCHICK SUPER

15 barbeiros barbearam-se confortàvelmente com uma única lâmina SCHICK SUPER Não perca esta oportunidade: barbeie-se gratuitamente durante 15 dias!

PEÇA SUPER QUALIDADE PEDINDO SCHICK SUPER

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 1965
Taunus 17 M Super 1965
Taunus 12 M 1500 4 portas 1964 e 1965
Taunus 12 M 1206 1963
ord americano
Simca 1000 1965
Volkswagen 1961
Wilman 1961

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n. 15 (Alvalade)

Ford

Domingo, 27 de Agosto
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 27 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes duas excursões, sendo uma de Lisboa à Curia, Mealhada, Cantanhede Mira Praia de Mira, Luso e Anadia, ao preço de 230$00 por passageiro: e outra de Lisboa a Aveiro, Barra Costa Nova, Albergaria-a-Velha Sever do Vouga, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e Estarreja ao preço de 265$00 por passageiro

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado circuito turístico rodoviário e almoço

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra-B	100$00
Lisboa a Curia	115$00
Lisboa a Aveiro	125$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

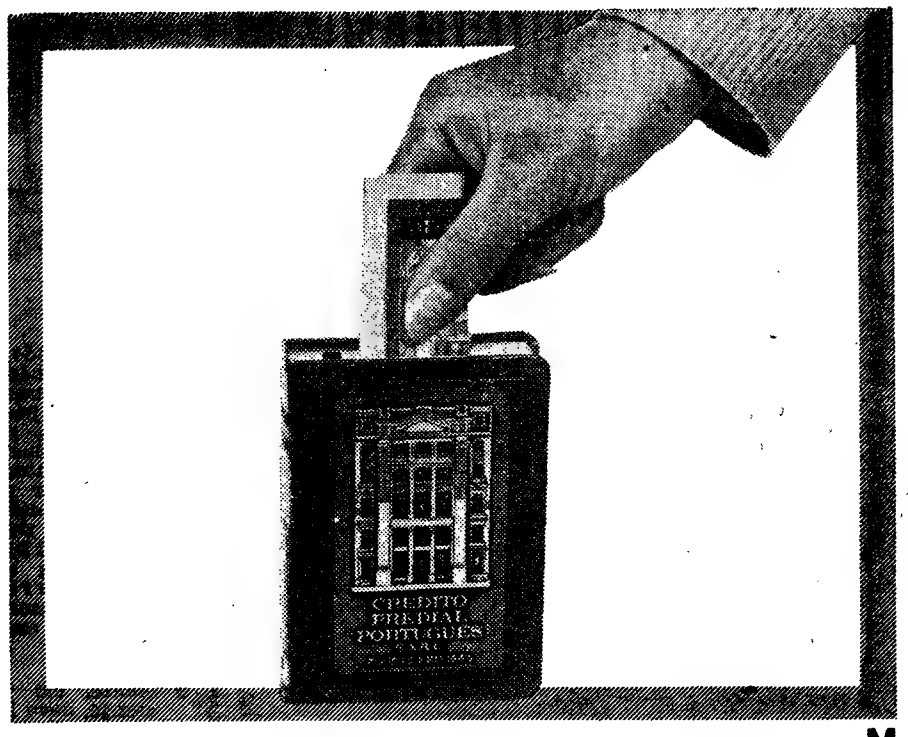
SANTAR

Maria do Rosário Loureiro de Almeida

MISSA DO 7.º DIA

Márcia de Almeida Pereira e Angelo Pereira filhos, irmãs, netos, bisnetos e mais família participam que amanhã, dia 25, pelas 11.30 será celebrada Missa pelo seu eterno descanso na Igreja dos Mártires em Lisboa.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO



estúdio M

as suas economias

+ somadas

nos

COFRES-MEALHEIROS

× multiplicam-se

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Depósitos em condições especiais

CHEGOU MAIS UM **SOVAM**

O NOVO CARRO DESPORTIVO FRANCÊS

EM EXPOSIÇÃO NA:

ATOMICAUTO

Rua Tomás Ribeiro, 6-C

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

FRIGORÍFICOS
SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARIA)

Telefone 43700

Venda de terrenos em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 26 do corrente, (sábado), pelas 15 horas procederá á venda, em hasta publica, dos seguintes lotes de terreno para construção: 1 lote situado no Bairro da Assunção, na Rua Joaquim Ereira, em Cascais com a área de 283,76 m², ao preço base de licitação de 300 000$00, para 5 fogos; 1 lote, na Zona D da Avenida do Ultramar, em Cascais com a área de 234 m², ao preço de 700 000$00, para 6 fogos; 3 lotes no Bairro das Fontainhas, com as áreas de 190 m² cada, ao preço base de licitação de 400 000$00 cada lote, destinados a 6 fogos e o outro pelo preço de 430 000$00 para 7 fogos; 2 lotes na Rua das Fontainhas, em Cascais, com as áreas de 462,50 m² e 370 m² ao preço base de licitação de 400 000$00 cada para 8 fogos; 1 lote no Bairro do Rosário, na Avenida Gaspar Corte-Real em Cascais, com a área de 550 m², pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado para construção de moradia isolada e 3 lotes no Cobre — Pampilheira, com as áreas entre 204 m² e 277 m² ao preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado, todos destinados á construção de moradias isoladas

Os ante-projectos dos lotes, condições e plantas encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Cascais 10 de Agosto de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

Lote de terreno para prédio de rendimento destinado a comércio e habitação, no centro comercial de Cascais — no cruzamento da Avenida José Frederico Ulrich e Rua do Mercado.

No dia 26 do corrente mês, ás 15 horas, a Câmara Municipal de Cascais, venderá em hasta publica, um lote de terreno, situado no Gaveto formado pela Avenida José Frederico Ulrich com a Rua do Mercado, no Centro Comercial de Cascais, com a area de 377,20 m² pelo preço de 7500$00 cada metro quadrado, destinado a um prédio de rendimento com estabelecimentos comerciais e habitação

O projecto e condições de venda encontram-se patentes todos os dias uteis na Secretaria da Câmara, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 11 de Agosto de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

MINISTÉRIO DA MARINHA
BASE NAVAL DE LISBOA
CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA CENTRAL PRODUTORA DE VAPOR E RESPECTIVOS ANEXOS NA BASE NAVAL DE LISBOA — ALFEITE

Faz-se público que está aberto concurso no Conselho Administrativo da Base Naval de Lisboa, no Alfeite, para a execução da empreitada de fornecimento e montagem de uma central produtora de vapor e respectivos anexos nesta Base, nas condições especificadas no Caderno de Encargos que se encontra patente todos os dias úteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, e sábados das 10 ás 12 horas na sede deste Conselho Administrativo no Alfeite.

As firmas concorrentes deverão apresentar as suas propostas até ás 15 horas do dia 7 de Novembro de 1967, sendo postas a concurso três hipóteses relativas ao capítulo B.7 do Caderno de Encargos.

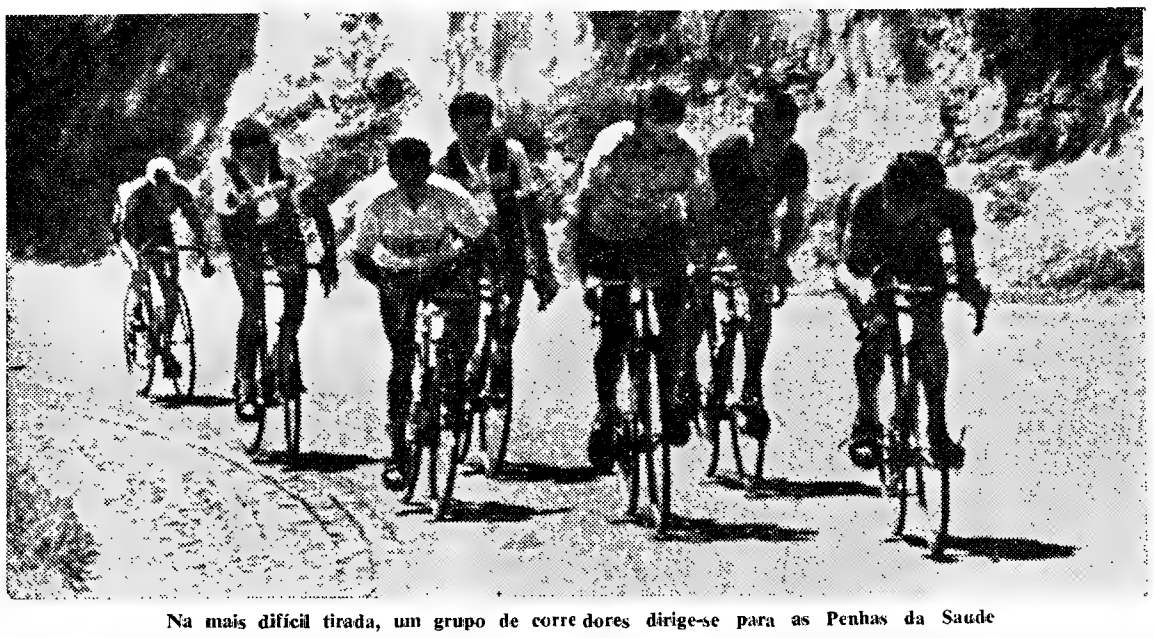
Conselho Administrativo da Base Naval de Lisboa, Alfeite, 22 de Agosto de 1967.

O PRESIDENTE,
Joaquim Cortes Carrasco
Capitão-de-mar-e-guerra

LUSTRES

Fazemos, novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c Telef. 771639
Ao Campo Pequeno)

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



Na mais difícil tirada, um grupo de corredores dirige-se para as Penhas da Saude

COMENTÁRIO DA 18.ª TIRADA

A escalada das Penhas da Saúde — resumo de 151 quilómetros — o grande espectáculo do dia

- Herculano de Oliveira, vencedor (33,822 km/h.), um caso especial.
- O «leão» Manuel Correia retomou a camisola amarela, numa nova classificação geral.
- Surpreendente actuação do belga Ubrecht.
- Menos de 9 m. de diferença entre o 20.º classificado e o actual «leader».
- O Sporting regressou ao primeiro posto da classificação geral por equipas.

Os vaticínios confirmaram-se. As Penhas da Saude acabaram com a saude da maioria dos corredores em prova, agora limitados a quarenta (treze ficaram-se por essas estradas fora), provocando uma classificação geral inédita, com a excepção da presença de Manuel Correia na posição de «leader». O sportinguista recuperou a camisola amarela, sete dias após a ter perdido, no contra-relógio individual, entre Vila do Conde e o Porto.

A tirada, na distancia de 151 quilómetros, por percurso acidentado — a 37 quilómetros da meta, atravessou-se a serra da Gardunha —, resumiu-se, práticamente, a onze quilómetros, isto é, desde a Covilhã até ao Alto das Penhas da Saude. Durante quatro horas, sucedeu-se a monotonia com a formação belga a impor andamento conveniente, a despeito de vários «esticões» de somenos importancia, anulados com facilidade. Portanto, premeditada expectativa geral ante os espinhos que haviam de ser servidos na sobremesa.

Os prenuncios do grande espectáculo do dia afloraram, em Tortozendo, ao 136.º quilómetro. O benfiquista Fernando Mendes adiantou-se, mas Monteyne — o pavor personificado — «secou-o». Entretanto, as bicicletas passaram a executar os movimentos semelhantes aos barcos assolados por vaga alta e nortada forte. A tradicional dança grotesca que transmite apertos de coração aos observadores de elementar sensibilidade.

O quadro adquiriu expressão mais vincada, nas cercanias da Covilhã, populosa como nunca. João Roque, caindo, partiu a bicicleta e, acto contínuo, o F. C. Porto ensaiou um ataque de cariz irregular.

Ultrapassada a cidade, sempre a subir, o pelotão das quarenta unidades (Celestino Oliveira desistira antes de Alpedrinha) desfez-se em bocados, ficando na frente um grupo de dezassete corredores. Atrás, os modestos da classificação geral e outros, entre os quais o sportinguista José Vieira que viria a ser o autor de recuperação sensacional ao cortar a meta em 13.º lugar. Ultrapassou que se fartou, galgando, enfim, a espinhosa subida depois de três anos de malogros consecutivos, porque desistira sempre.

Herculano de Oliveira, já na vernácula ladeira, pejada de populares que se entretiveram a empurrar os corredores e vários tinham a lição decorada, adiantou-se em pedalada ligeira e, na sua «cola», em atitude desesperada, Monteyne esticava o pescoço... Andrade, Alberto Carvalho (que soçobrou), os algarvios Neto e Corvo, Américo Silva, João Roque (a recuperar), Manuel Correia, Leonel Miranda, Joa-

(Continua na página seguinte)

O contra-relógio de sábado fulcro do máximo interesse

Quem ganhará a «Volta»?

A pergunta baila nos lábios de toda a gente, depois dos sintomas actuais da classificação geral. Contas sobre contas, cálculos levados aos requintes do exagero e, no final, uma dúvida a inquietar os espíritos dos adeptos que não pactuam com o registo de desaires.

Hoje e amanhã, o programa é duro: 332 km. A tirada desta tarde sugere rapidez entre a Covilhã e Viseu (132 km), mas a seguinte demanda mais reflexão, considerando-se os 200 km, na véspera do contra-relógio — fulcro do máximo interesse.

Na classificação geral, a partir da Covilhã, há pano para mangas, como soe dizer-se. Tendo em vista as reduzidas diferenças — Jorge Corvo, em 15.º lugar, está a 5 m. e 4 s. do «leader» —, supõe-se que as duas próximas jornadas deverão

(Continua na página seguinte)

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Em Redondo, a economia não é redonda. Apresenta a forma de poder ser. Por isso, não deve estranhar-se que a uma subscrição, para dar um sobrescrito-mistério a Tenazinha, tivesse rendido 81$90. Os autênticos «redondos» fizeram ouvidos de mercador. Estava muito calor...

● Shotte, em flamengo, dava instruções a Monteyne. Só percebi Miranda. Entretanto, o director-técnico ignorava que Herculano de Oliveira era um trepador nato. Avisei-o, á partida de Castelo de Vide.

● Surgiram, outra vez, na caravana, automóveis, ostentando as chapas da organização: oficial e comissão local. Lá dentro, antigos e actuais dirigentes de clubes. Com os habituais carros, de presença justificada, e com os adventícios, que só vieram ver a corrida, o numero dos veículos motorizados superou o dos corredores. Portanto, Volta a Portugal em... Automóvel.

● «1926». Fonte da Fome. Parai e bebei». Parámos e não bebemos nem uma gota, sequer. Nunca vi uma fonte com fome. Alpedrinha tem que mudar o nome para «Fonte da Seca».

● A rapaziada de S. Fiel compareceu na estrada para dar largas ás suas predilecções clubistas. Francamente, a caricatura do Valada parecia um monstro. Pintores desastrados...

● As «bolsas», organizadas pela P. V. T., melhoraram. Oxalá, não piorem.

● E já que falámos de agentes da ordem, em Castelo Branco, registaram-se as habituais implicações com os representantes dos órgãos de informação. Lamentável.

APONTAMENTOS

TREPADOR — Herculano de Oliveira não engana. Em cima da bicicleta, numa ladeira ingreme, grimpa, como se tivesse asas nos pés. Tipo de atleta longilíneo, faz lembrar o estilo de Bahamontes, embora o famoso espanhol imprimisse á pedalada mais vigor, sem afectar a «souplesse», que o verdadeiro trepador não deve relegar para plano secundário.

O jovem sangalhense, que atravessa uma fase de indecisão, quanto ao somatório das qualidades inerentes ao voltista, despontou, na escalada das Penhas da Saúde, como um meteoro. De mãos em cima do guiador, tronco em posição correcta e pedalando em cadência certa (como defeito, olhou demais para a sua retaguarda...), rolou com a máquina direita. Os seus movimentos, espantosamente fáceis, reflectiam harmonia e potencialidade amoldadas ás características dos percursos montanhosos.

Devido á especialização, de traço intuitivo, como é óbvio, do simpático Herculano, afigura-se-me válido pôr restricções á sua proeza. A que a sua classe de trepador não se coaduna com ganhos tão diminutos como o que averbou, na Covilhã. Não há termo de comparação entre ele e os restantes ciclistas portugueses, alguns, apenas, relativamente jeitosos a trepar.

Ao sangalhense faltou-lhe audácia, crença firme nas suas qualidades, para acenar com a mão aos adversários e abalar antes da Covilhã. Se o tivesse feito, mesmo que na sua roda outros o seguissem, decerto, a diferença sobre o segundo (Fernando Mendes) seria mais substancial do que os 28 segundos registados. A experiência, ainda diminuta no rapaz da Bairrada, ensinar-lhe-á a estratégia que as suas admiráveis qualidades fundamentam. Todavia, em Portugal, Herculano será sempre um trepador sem montanhas.

A sua inclusão numa equipa estrangeira, correndo lá fora, proporcionar-lhe-ia a afirmação categórica da sua impressionante aptidão. Na actualidade velocipédica mundial, contam-se, pelos dedos, os valores da estirpe do lusitano. É uma pena vê-lo condenado ao ramerrão incaracterístico, á espera das Penhas da Saúde uma vez por ano.

● José Maria Nicolau, nas Penhas da Saude, delirou com o final da tirada. «Isto é corrida». Apreciou os rapazes, gabando-os, achou naturais os empurrões dados pelos populares e declarou não concordar com as neutralizações: «Os corredores não devem andar de camioneta...».

● O meu obrigado ao sr. dr. Rodrigo Ferreira, chefe dos serviços dos C.T.T. Foi ele quem tomou a iniciativa de arranjar mesas e cadeiras para que os jornalistas pudessem trabalhar, nas Penhas da Saúde. A entidade organizadora da Volta não ligou.

● O sr. conde da Covilhã deu mil contos ao Sporting da Covilhã. Soube da notícia, através de um jornal regional, afixado no hotel onde me alojei.

● Novidade desta «Volta». O sr. director-geral anda a fazer tirocínio para locutor. Com o microfone nas mãos, é uma beleza. E tem voz radiofónica...

VÁRIAS COINCIDÊNCIAS

O Sangalhos assumiu papel de relevo, na tirada de ontem. Principiou na partida, quando não haviam as bicicletas do Andrade, do Celestino e do Pereira. O carro de apoio atrasou-se. Depois, no decorrer da tirada, desistiu Celestino de Oliveira. E, para terminar, na meta das Penhas da Saude. Herculano de Oliveira foi o primeiro, reafirmando notáveis qualidades de trepador, e Joaquim Andrade ascendeu ao terceiro lugar da classificação geral, ficando a 29 segundos do «leader». Os azares são o «pão nosso de cada dia», no ciclismo, mas ganhar no Alto das Penhas da Saude, e contar com um favorito para a vitória final são proezas que clubes mais poderosos não enjeitariam. O Sangalhos deve estar satisfeito. Parabens.

Caves Monte Crasto / AGUARDENTE VELHA 1890 ... Uma aguardente que o tempo tornou famosa

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

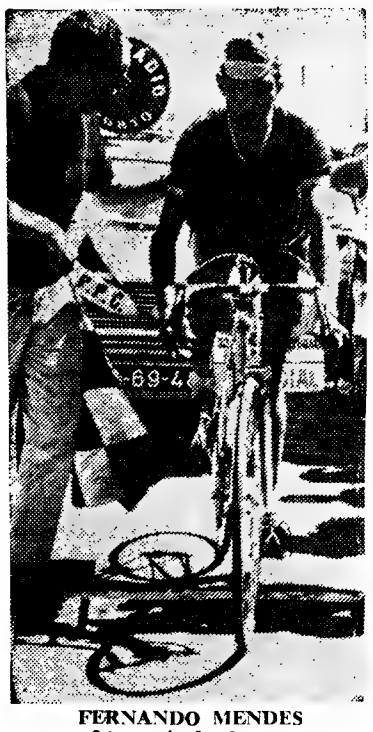
Comentário da tirada C. Vide-P. Saúde

(Continuação da página anterior)

quim Leão (a apagar-se, lentamente), Mário Silva e Joaquim Andrade (sereno como ramagem sem vento) seguiam na esteira do lesto sangalhense Herculano de Oliveira.

A meio da escalada, as posições adregaram melhor esclarecimento, constituindo nota destacada a actuação do benfiquista Fernando Mendes, a pedalar, com as mãos nos punhos do guiador, regra contraindicada para quem trepa. O certo é que Mendes reduziu a distancia que o separava de Herculano, e, a três quilómetros, forneceu a impressão de poder vir a juntar-se-lhe. O homem do Benfica corria com o corpo e a alma. Obstinadamente.

No escol dos eleitos, na escalada, figurava, também, Houbrechets, 4.º na classificação geral, a 2 m. 23 s. do «leader». O belga teimava em não se despegar dos portugueses que interessava marcar. Fê-lo com autoridade e brio, embora sem ser



FERNANDO MENDES
o 2.º na tirada de ontem

especialista. A «genica» nunca fez mal ao atleta.

Lá em cima, no meio de indescritível pandemónio, com a populaça a abafar os corredores, que davam as ultimas pedaladas, Herculano chegou isolado e, 28 s. volvidos, Fernando Mendes. Separados por diferenças diminutas, surgiram Leonel Miranda, a crescer, Joaquim Andrade e Mário Silva. Depois, Neto e Corvo, Manuel Correia, João Roque, Américo Silva e Houbrechts. O resto parecia um saldo de retalhos. Drama. Sofrimento.

Como quer que seja, a escalada das Penhas da Saude redundou numa jornada emocionante. Não estou arrependido de ter batalhado, durante tantos anos, para que ela figurasse, obrigatóriamente, no itinerário das Voltas. A sua inclusão exige estudos aturados, com reflexos directos na valorização da prova.

No costumado apontamento, da secção «Claros-Escuros», o caso do dia é devidamente analisado. Dispenso-me, por conseguinte, de mais considerações, insistindo, porém, na ideia de que a qualidade nata de Herculano de Oliveira justificaria maior superioridade.

★

Na revolucionária classificação geral, vislumbra-se mais do que o princípio do fim. Entre o novo «leader» (Manuel Correia) e Fernando Mendes, 4.º (melhorou três postos), a diferença é de 32 s. No Meio, encontrám-se Houbrechts (a 20 s.) e Joaquim Andrade (a 29 s.).

Como facto das dificuldades experimentadas, temos, por exemplo, o afundamento (natural) dos belgas, salvo Houbrechts, que melhorou dois lugares, para se afirmar como favorito categorizado. Monteyne baixou de 1.º para 8.º, tendo sido na meta 29.º, com mais 6 m. do que Herculano de Oliveira. Actualmente, o ex-«leader» está com 2 m. 14 s. de diferença em relação a Manuel Correia.

O caso do Benfica suscita a atenção, considerando a proeza de Mendes, o impressionante Américo Silva e a regularidade de Francisco Valada.

Jorge Corvo, um rolador, também surpreendeu. Que bem subiu o veterano algarvio. Decerto, armazenou energias para a dura jornada. Neto também foi apontamento saliente.

O F. C. Porto teve em Mário Silva o expoente máximo. Joaquim Leão decepcionou.

Quanto ao Sporting — os ultimos são os primeiros —, deverá mencionar-se a presença de cinco homens nos primeiros vinte postos. Três ficaram nos nove primeiros lugares (Leonel, Manuel Correia e Roque, os dois com idêntico tempo, creditado, também, a Américo Silva e a Houbrechts).

Os «leões» guindaram-se ainda ao primeiro lugar da classificação por equipas, com o avanço de 37 s. sobre o Benfica — a tal equipa que não prestava...

Nas classificações especiais, o predomínio da mancha verde é impressionante. Emiliano Dionísio é o melhor, por pontos! e Leonel Miranda comanda, com 24 pontos, a classificação do Prémio da Montanha.

Enfim, o Sporting brilha intensamente dominando um império. — F. S.

HERCULANO OLIVEIRA
o 1.º nas Penhas da Saude

A tirada de hoje de Covilhã a Viseu principia às 15 e 30

A tirada de hoje — a 19.ª — leva os corredores da Covilhã a Viseu. Serão percorridos 132 quilómetros, a cobrir á média horária de 34.

Inicialmente marcado para as 14 horas, o começo da corrida foi retardado para as 15 e 30, pelo que, os corredores, ao longo do trajecto, passarão em Teixoso ás 15 e 40, na Guarda (meta volante), ás 16 e 48, em Mangualde, ás 18 e 48, cortando a meta em Viseu, ás 19 e 23.

MANUEL CORREIA

UM RAPAZ MODESTO QUE DESEJA SINGRAR

Identidade: Manuel António dos Santos Correia. Nasceu em Linhó (Sintra), há 22 anos. Tem um irmão e duas irmãs. Vive no Penedo (Colares) e presta serviço militar no 2.º Corpo da Administração Militar.

A mania da bicicleta começou aos 16 anos. Por culpa do tio, o «Surdo». Lembram-se do António Bartolomeu, dos tempos áureos do Nicolau e Trindade? Pois é ele. O tio pegou o vício ao sobrinho. E o sobrinho, que aprendeu o ofício de canalizador, entusiasmou-se. Foi «popular» no Manique, e individual e há quatro anos, enverga a camisola do Sporting, o seu clube predilecto.

Vida modesta. Muito agarrado á família. Em Dezembro, o mais tardar no princípio do próximo ano, será o mês do casório. Já ajuda o sogro no negócio do «café». Gosta de atender a clientela.

Manuel Correia, para além do ciclismo, entretém-se, nas horas vagas, a cuidar de pombos, de coelhos, galinhas e codornizes japonesas. A caça atrai-o. Mas, anda muito e não lucra nada, a não ser para enrijar os músculos e aumentar o fôlego. Mas ai do pássaro, melro ou torgo, que lhe apareça pela frente da sua espingarda de 12 mm.

Manuel Correia, detentor da camisola amarela á partida da Covilhã, é um rapaz modesto. No ciclismo nacional ocupa lugar de realce. Na modalidade, a sua ambição é infinita. — F. S

O contra-relógio de depois de amanhã

(Continuação da página anterior)

ser encaradas com naturais cautelas; a despeito de se prever o factor surpresa, perpetrado por alguém que ainda se sinta com forças, a fim de contrariar os planos estabelecidos para o contra-relógio.

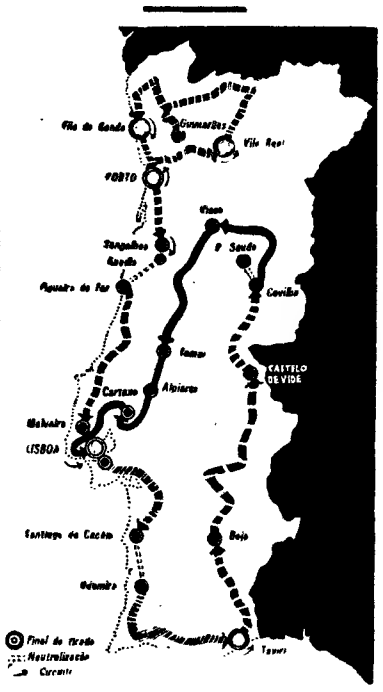
Se até Tomar nada de especial ocorrer, teremos, por conseguinte, a corrida do esforço isolado, a decidir classificações. De certeza, isto será uma realidade. Indiscutível.

Assim, aflora o favoritismo do belga Ubrechts, o melhor no contra-relógio entre Vila do Conde e Porto. Cobriu, nessa altura, 29 km á média de 40,973, tendo a vantagem de 17 s. sobre Mário Silva e 31 s. sobre Joaquim Andrade. No confronto com Manuel Correia, o actual «leader», que tem a seu favor 5 s., Ubrechts, nessa jornada, superiorizou-se em 1 m. 58 s. Deduzir-se-á que o sportinguista não é homem moldado para agir, em pleno, no contra-relógio, mas a suposição carece de convicção. É que, na fase decisiva, tanto mais que o percurso é de 53 km, Manuel Correia não deixará de se aplicar a fundo, atirando cá para fora com aquilo que resta armazenado dentro de si.

A hipótese, como é óbvio, recai também nos outros competidores com possibilidades de se guindarem ao primeiro lugar. Especialmente, Joaquim Andrade, um corredor cujo rendimento cresce consoante a quilometragem. Aliás, o mesmo se verifica com João Roque, o «leão» que, repetimos, ainda não disse a última palavra

Deverá entrar no cálculo das probabilidades um eventual ataque promovido pela formação sportinguista, visando robustecer a posição do seu «leader». Viseu, de resto, figura como ponto tradicional de reputadas proezas dos representantes «leoninos». Mas os belgas, se tal viesse a verificar-se, deverão colar-se como a goma arábica.

Um ror de vaticínios... — F. S.



Amanhã corre-se uma das mais extensas tiradas desta Volta — a 20.ª entre Viseu e Tomar, na distancia de 200 quilómetros. A partida está prevista para as 11 e 30 com passagem dos corredores por Sabugosa (11 e 56), Tondela (12 e 9), Santa Comba Dão (12 e 39), Poiares (13 e 48), Lousã (14 e 18), Serra da Lousã, Prémio da Montanha (14 e 37), Castanheira de Pera (15 e 28), Figueiró dos Vinhos (15 e 44) e chegada a Tomar, ás 17 e 23

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE

INDIVIDUAL

(Prémio «Monte Crasto»)

		H	M	S
1.º	Manuel Correia	47	8	39
2.º	Anton Houbrechts	47	8	44
3.º	Joaquim Andrade	47	9	8
4.º	Fernando Mendes	47	9	11
5.º	Leonel Miranda	47	10	12
6.º	João Roque	47	10	19
7.º	Cosme Oliveira	47	10	27
8.º	Jan Monteyne	47	10	53
9.º	Joaquim Leão	47	11	9
10.º	Américo Silva	47	11	39
11.º	Henrique Neto	47	12	31
12.º	Alberto Carvalho	47	13	12
13.º	Sérgio Páscoa	47	13	15
14.º	Francisco Valada	47	13	36
15.º	Jorge Corvo	47	13	43
16.º	Manuel Costa	47	13	54
17.º	José Vieira	47	14	46
18.º	André Messelis	47	15	23
19.º	André Demarteleire	47	16	15
20.º	George Smissaert	47	17	4
21.º	Armand Desmet	47	17	8
22.º	Carlos Santos	47	17	33
23.º	Mário Silva	47	17	34
24.º	Vítor Tenazinha	47	18	35
25.º	Augusto Cardoso	47	19	1
26.º	Gabriel Azevedo	47	20	32
27.º	Roger Nassens	47	21	5
28.º	Mário Sá	47	21	25
29.º	António Acúrsio	47	23	12
30.º	António Pereira	47	24	51
31.º	Pedro Moreira	47	25	45
32.º	Herculano Oliveira	47	25	59
33.º	José Azevedo	47	27	39
34.º	Indalécio Jesus	47	29	24
35.º	Norberto Timóteo	47	33	15
36.º	Emiliano Dionísio	47	57	18
37.º	Manuel Ferreira	48	1	27
38.º	António Graça	48	1	32
39.º	David Cavadas	48	16	10
40.º	Francisco Martins	48	31	16

EQUIPAS

1.ª	Sporting	142	59	57
2.ª	Benfica	142	—	34
3.ª	F. C. Porto	142	2	39
4.ª	Flandria	142	9	16
5.ª	Sangalhos	142	19	55
6.ª	Ginásio de Tavira	142	27	6

POR PONTOS

(Prémio «Casal Seara»)

1.º	Emiliano Dionísio	110
2.º	Leonel Miranda	82
3.º	André Demarteleire	72
4.º	Anton Houbrechts	50
5.º	Sérgio Páscoa	47
6.º	Pedro Moreira	47
7.º	Jan Monteyne	45
8.º	Roger Nassens	44,5
9.º	Vítor Tenazinha	37
10.º	Manuel Correia	32

PRÉMIO DA MONTANHA

(Prémio «Caves da Montanha»)

1.º	Leonel Miranda	24 pts.
2.º	Herculano Oliveira	17 »
3.º	Sérgio Páscoa	16 »
4.º	Fernando Mendes	13 »
5.º	Manuel Correia	12 »
6.º	Joaquim Andrade	11 »
7.º	Manuel Costa	8 »
8.º	Cosme Oliveira	7 »
9.º	Vítor Tenazinha	6 »
10.º	Henrique Neto	5 »

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

1.ª	— Pista das Antas	9
2.ª	— Porto-Vila Real	116
3.ª	— Circuito de Vila Real	46
4.ª	— Vila Real-Guimarães	216
5.ª	— Guimarães-V. do Conde	126
6.ª	— Circuito de V. do Conde	60
7.ª	— V. Conde-Porto (c/r)	29
8.ª	— Pista das Antas	9
9.ª	— Porto-Anadia	101
10.ª	— Pista de Sangalhos	5
11.ª	— Fig. da Foz-Malveira	179
12.ª	— Pista de Alvalade	9
13.ª	— Cacilhas-Sant. de Cacém	165
14.ª	— Odemira-Tavira	173
15.ª	— Pista de Tavira	5
16.ª	— Tavira-Beja	151
17.ª	— Beja-Castelo de Vide	218
18.ª	— C. de Vide-P. da Saude	151
		1768

...e o que falta percorrer

19.ª	— Covilhã-Viseu	132
20.ª	— Viseu-Tomar	200
21.ª	— Tomar-Alpiarça (c/r)	53
22.ª	— Alpiarça-Cartaxo	61
23.ª	— Cartaxo-Lisboa	149
		595

Médias horárias

	Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª		(a)	46,551
2.ª		34	35,643
3.ª		(a)	37,297
4.ª		35	36,153
5.ª		37	39,015
6.ª		40	43,026
7.ª		(b)	40,973
8.ª		(a)	43,315
9.ª		37	40,154
10.ª		(a)	42,563
11.ª		36	39,704
12.ª		(a)	45,957
13.ª		35	38,106
14.ª		33	37,403
15.ª		(a)	45,569
16.ª		36	37,590
17.ª		35	36,450
18.ª		31	33,822

(a) Realizada em pista.
(b) Contra-relógio.

BICICLETAS
Inglesas, da marca "TRIUMPH"
com cubo de mudanças "Sturmey"
ESC. 1.500$00
VENDAS A PRESTAÇÕES
ARMANDO CRESPO & C.ª, L.DA
116, Rua do Crucifixo, 124 Lisboa-2 telf. 327027

MOTORIZADAS PERFECTA

CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho nº LISBOA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de zarzuela; 17: Noticiário—Diga o que prefere; 18. Noticiário; 18 e 5: Valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 20: Volta a Portugal em bicicleta, reportagem da 19.ª etapa, Covilhã-Viseu; 19 e 30: Noticiário regional — Cantaz dos espectáaulos; 19 e 45: «Tom Maior»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim: «O Livro de St Michele»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 10: Coro misto da E. N.; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.º acto da ópera: «A Donzela de Neve», de Rimsky-Korsakoff: 19 e 5: Musica do século XX: obras de Prokofieff; 19.15: Musica de piano, de Debussy e Ravel; 19.25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: «Apparebit repentina dies», de Hindemith; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara: obras de Gustav Holst, John Ireland e Bela Bartok; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: «A Criança e os Sortilégios», de Ravel; 22 e 35: «Quarteto em dó maior, op. 54, n.º 2», de Haydn; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 m — Às 23: Música de piano, de Schubert e Poulenc; 23 e 30: Festival de Schwetzingen, de 1967, em gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha: parte de um concerto pela Filarmonia Clássica de Estugarda, sob a direcção de Karl Munchinger; 0 e 20: «Noite Transfigurada», de Shoenberg; 0 e 50: Últimos notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela música; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Música das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

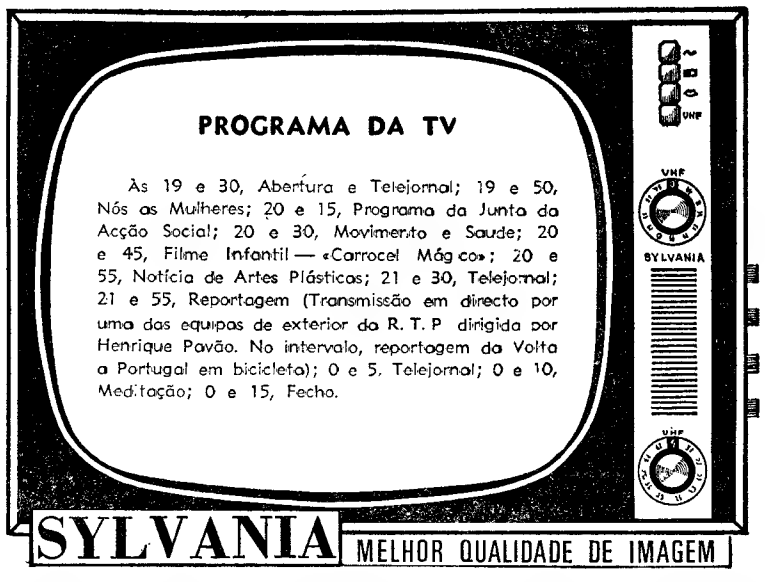
Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produções Rádio Tupi Portuguesa; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Movimento e Saude; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Notícia de Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Reportagem (Transmissão em directo por uma das equipas de exterior da R. T. P dirigida por Henrique Pavão. No intervalo, reportagem da Volta a Portugal em bicicleta); 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.



SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «Globe Trotters»; 20 e 15, Sangue na Estrada; 20 e 30, Cartaz TV; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Concurso «A Volta na TV»; 22 e 50, Série de Aventuras — «Sou Espião»; 23 e 45, Volta a Portugal em Bicicleta»; 24, Telejornal; 0 e 5, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069.

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turne A

ALCANTARA — Bairrão Rua Prior do Crato 25 (66 32)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7 780) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, -A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)

AREEIRO — Roma Av de Roma, 85 (772466) ✲ Garantia Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República 14-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Oalva, Av Duque d'Avila, 45 (5 45) ✲ S. Sebastião, Largo S Sebastião 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas — Lote 56 (388 72).

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 5 (3248 6) ✲ Oliveira, R Prata 240 (32 4 5)

BELÉM — Moura I do Memória 58 (630944).

BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est Benfica 80 (7805 1)

CAMÕES — Barreto, R Loreto 50 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantario 6 n.º 98 (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 19 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Barro Liberdade, (683694) ✲ Pinto, R Campolide, -B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Boisores de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoa de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 56-B (66691 ✲ Palva Costa, R Lapa, 05 (6644 4)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé 54 (862835) ✲ Central, R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 91 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93 (791 3)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, lunte á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (3887 1)

PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 207 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa 6-A (720703)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 1 (38 36) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (38224 ✲ Frazão, R Cruz de St.ª Apolónia 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625)

S. BENTO — Castro, R S Bento, 79 (660513)

● No Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva 81 (tel. 21 20 48)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 24 28 39)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (tel 242 00 39).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (tel 243 00 58)

PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (tel. 26 00 87).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal Tel 280078); A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● No Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (tel 93 55 18); Carmela — Rua Elias Garcia, lote 28 (tel. 93 33 03); Helénica — Rua Elias Garcia, J P L., loja B (tel 93 36 73)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (tel 95 01 17); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (tel. 95 01 23)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (tel 291 00 12)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (te 98 04 56)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel 980832)

COLARES — Colares — Abreia (tel. 29 90 88)

● No Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Silva, 10 (tel 23 41 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (tel 22 42 50).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (tel 22 41 41)

BARREIRO — Soares — Av da República, 1 (Tel 2273023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense — R Dr Teófilo Braga, 1 (tel 23 90 25).

MONTIJO — Monteplo — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (tel 22 90 28)

SETÚBAL — Bocageana — Rua do Romeu (tel. 2 34 25); Dos Bairros — Bairro Santos Nicolau (tel. 2 33 30).

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (tel 221 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.

Telef 43738

Vão efectuar-se as primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Plástica

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva vai promover as primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Cirurgia Plástica. Trata-se da primeira reunião internacional da especialidade a realizar no nosso País, agora que a cirurgia plástica foi oficialmente reconhecida.

As Jornadas que se efectuam de 18 a 20 do próximo mês de Setembro, darão ensejo para se tomar contacto com as possibilidades actuais da cirurgia plástica e oportunidade para colaborar no estreitamento das relações culturais entre Portugal e o Brasil.

O extenso ambito da cirurgia plástica condiciona o elevado interesse que esta especialidade desperta nos praticantes de todos os ramos da Cirurgia e da Medicina em geral. As sessões científicas realizar-se-ão na sala de conferências do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, de manhã e á tarde, com início, respectivamente, ás 9 e ás 15 horas.

A Secretaria do Congresso funciona no I. P. O. F. G. (telefone 76 31 40/9, extensão 294), das 14 ás 17 horas durante os meses de Agosto e Setembro. Para ali devem ser dirigidos quaisquer pedidos de esclarecimentos. A inscrição deverá ser feita o mais tardar até ao dia 31 do corrente (inclusive), sem o que não se poderá garantir a participação em todos os actos sociais das Jornadas.

LISBOA - MADRID

«LISBOA - EXPRESSO» (TER)

HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe	447$00
Preço em 2.ª classe	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Cons 4 3/4% 1 0	—	580$00	590$00
Cons 3% 1 0	600$00	600$00	605$00
Cons 3 1/2% 1 0	690$00	690$00	695$00
Centenários 4% 940	1.502$00	500$00	1.505$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.230$00
Externo 1.ª série cor	1.250$00	1.245$00	—
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.245$00	1.250$00
Externo 3.ª série	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Externo 3.ª série cor	1.250$00	1.245$00	1.270$00
Caut 3.ª série s/I	287$00	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C P 4 1/2%	—	940$00	950$00
Gás, Elect 3 3/4%	900$00	—	900$00
Gás Elect 4%	830$00	825$00	835$00
Gás, Elect 4 1/2%	—	900$00	—
Gás, Elect 5%	930$00	—	930$00
H E Douro	855$00	850$00	860$00
H E Norte de Portugal	—	—	103$00
H E S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	945$00	950$00
Petroquímica	—	850$00	—
Sonefe	745$00	745$00	750$00
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	890$00
U E P 3 3/4%	—	81$00	—
U E P 4% 945	—	82$00	—
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	84$50	—
U E P 5% 951	—	79$50	80$00
U E P 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	960$00	955$00	962$00
Alentejo	725$00	720$00	725$00
Angola	—	1.420$00	1.430$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	2.040$00	2 040$00	2.050$00
Espírito Santo	—	13 100$00	13 400$00
Lisboa & Açores	—	3.850$00	—
Portugal	—	—	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alianca	—	—	3.950$00
Ultramarino	1.445$00	1.442$00	1.450$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$00	790$00
Agrícola de Cassequel	558$00	557$00	559$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	98$00
Cabanda	—	27$00	40$00
C A D A	—	1 430$00	470$00
Com do Buzi	—	69$00	70$00
Diamantes	1.185$00	183$00	187$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	425$00	423$00	427$00
Moçambique	—	45$00	47$00
Sonefe	—	235$00	240$00
Zambézia	—	41$50	43$00

Compª diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	—	575$00
C U F	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.120$00	1.190$00
Petroquímica	—	3.050$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.150$00	1.140$00	1.170$00
Port de Celulose	3.380$00	3 380$00	3 390$00
Port de Pesca	—	730$00	735$00
Port de Tabacos	—	405$00	408$00
Sacor	—	4.650$00	—
Socel	2.550$00	2 540$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	860$00
U F Azoto	918$00	918$00	919$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	405$00	415$00
Águas de Lisboa 936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.420$00	1.450$00
Gás e Electricidade	388$50	388$00	389$00
H Alto Alentejo	179$00	178$00	179$00
H E Cávado	1.240$00	1 240$00	1.243$00
H E Douro	1.249$00	1 248$00	1.250$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.390$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1 395$00	1 390$00	1.400$00
Termoeléctrica	1.405$00	1 400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	—	182$00	184$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	—	159$20	164$00
F. I. D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	16/8/67	22/8/67	23/8/67
GERAL	104,8	105,2	**105,2**
METROPOLITANAS	103,6	103,8	**103,9**
ULTRAMARINAS	113,5	114,9	**114,6**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rond	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Richard Wyler, Jany Clair e Valéria Ciangotini
na movimentada e emocionante aventura de um perigoso agente secreto!
COPLAN FX-18 ARRASA TUDO
Realização em Eastmancolor de RICARDO FEDRA
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

EDEN — As 15.15 — 18.30 e 21.30 (M 17 anos)
Um drama intenso de «suspense»
O HOMEM SOLITÁRIO
com Ray Milland — Mary Murphy — Ward Bond
— TRUCOLOR —

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
O MANÍACO

L I 2 — Telef. 4 85 60 — As 21 horas (M. 17 anos)
A RAPARIGA ESCAPE LIVRE

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93 — As 21.30 h (M. 12 anos)
Lindas canções numa bonita voz de Itália
O inconfundível GIANNI MORANDI em
MULHERES E RECRUTAS

AVIS — Telef 53 23 00 (Adultos) — As 15.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 — Às 15.30 e 21.45 (M 6 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
A última maravilha de WALT DISNEY
INCRIVEL JORNADA
Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros
Technicolor

TERRASSE — Telef. 32 09 17 — As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
O GENDARME DE SAINT-TROPEZ

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...
O QUARTO INTERDITO
Um filme de DAVID GREEN

estúdio — Telef. 55 51 34 — Às 21.45 (M. 17 anos)
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.30 e 21.30 (Adultos) 15.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

RESTELO — Telef. 61 03 75 (M. 17 anos) Às 21.30
MISSÃO TEMPESTADE
com George Nader e Silvia Solar

EUROPA — Telef 66 10 16 — Às 15.30 e 21.45 4.ª SEMANA (Adultos)
OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

TIVOLI — Telef. 5 05 95 — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 47.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — HOJE, A NOITE ÀS 21.30 REAPARIÇÃO
do famoso ídolo CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)
HOJE, ÀS 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

ALVALADE — As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
A maior vedeta do cinema francês volta numa sensacional interpretação! Michele Morgan com Paul Hubschmid em
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
— EASTMANCOLOR —

ODEON — Telef. 32 62 83 — As 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA
com a fabulosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Ultraje» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Ânsia de viver» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Justiça de um pistoleiro» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Com jeito vai... cowboy» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Morte a compasso» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Escola de vagabundos» (12 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — «As mulheres do pântano» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «Matrimónio á italiana» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Fogo na carne» (12 anos).
ORIENTE — Às 21 h: «Férias na harém» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Brigada antigang» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O grande aventureiro» (17 anos).
REX — Às 21.30 «Um homem e uma mulher» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21.30: «Febre de viver» (17 anos).

● No Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos). e 30: «Melodia interrompida» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O último ano em Marienbad» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O grande atirador» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O viúvo alegre» (17 anos).

● No Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Águias negras de Santa Fé» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Eu vio a morte» e «Tu e eu somos três» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «008 operação extermínio» e «A ferro e fogo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A pousada da sexta felicidade» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «O vale da honra» (12 anos).

● No Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Contínflas á la minuta» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-CABANA — Às 21: «A maior história de todos os tempos» e «Complementos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Difamação» (17 anos).

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA **PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 — PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

Bardo apresenta o
FRIGORÍFICO
Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.
Equipados com o famoso congelador freeZmatic
à venda nas 5 lojas **Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)
a pronto ou a prestações às melhores condições

RECITAL DE PIANO NO FESTIVAL DE SINTRA

Num crescendo de êxitos, que importa realçar, o XI Festival Internacional de Sintra prossegue esta noite, ás 21 e 30, com um recital de piano, no Palácio Nacional de Queluz, pelo famoso Alberto Gimenez Attenelle, artista de alto nível e dos mais representativos, que tem efectuado inúmeros recitais e actuado como solista de Festivais Internacionais da Europa e da Améurica do Sul.

A crítica tem-se-lhe referido com o maior entusismo, denominando-o o «mestre da técnica e da sensibilidade», que alia a uma seriedade de estilo, sonoridade e força expressiva invulgares e interpretação plena de profundidade e de maturidade.

Amanhã, na igreja de Santa Maria, em Sintra, ás 22 horas, será interpretada música espiritual pelo Coro Bach de Lisboa e a Orquestra de Câmara da Emissora Nacional de Radiodifusão, sob a direcção do maestro Pierre Salzmann tendo como solistas Manuel Cannas (soprano), Rosário Moos-Coelho (contralto), Fernando Serafim (tenor), José Aguiar (baixo), Ricardo Ramalho e José Esteves Duarte (flautistas) e Santiago Kastner (cravista). As obras são de George Philipp Telemann e de Mozart.

NOVO ATENTADO CONTRA O PRESIDENTE DA ARGENTINA

CORDOBA (Argentina), 24. — (F. P.) — Uma bomba de forte potência explodiu, ontem, no centro desta cidade, alguns instantes depois da passagem do presidente Ongania e dos seus acompanhantes. Não houve vítimas.

Na semana passada, outra bomba tinha explodido perto da sala onde o general Ongania deveria almoçar com o governador de Cordoba. Houve nessa altura três feridos.

M/ 6 anos
MONUMENTAL

Domingo, 27 de Agosto às 5 e um quarto da tarde
● **Cavaleiros**
João NÚNCIO
David R. TELLES
● **Espadas**
Amadeu dos ANJOS
Óscar ROSMANO
● **Forcados**
Amadores de SANTARÉM de Ricardo Rhodes SÉRGIO
● **Toiros**
4 - de Herd. D Diogc Passanha (para os cavaleiros)
4 - do Eng.º Joaquim Grave (para os espadas)
Bilhetes desde 30$00
à venda nos locais : : do costume : :
Tels. 28 10 07 - 32 88 23

CML — *TEATRO*
ESTUFA FRIA
HOJE — ÀS 21.30
«VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO»
De **Fernando Santos** e **Almeida Amaral**
PELA **COMPANHIA DE TEATRO POPULAR**
Dirigida pelo actor **AUGUSTO DE FIGUEIREDO**
DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES:
RESTAURADORES, DAS 18 ÀS 20 H.
ESTUFA FRIA, DEPOIS DAS 21 H. — M. 12 ANOS

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Violento incêndio no Entreposto do Jardim do Tabaco

Ao princípio da tarde de hoje, declarou-se violento incêndio no entreposto do Jardim do Tabaco, pertencente á Alfandega de Lisboa.

Em poucos minutos ficou totalmente destruído o Armazém C, onde se encontravam mercadorias das mais diversas.

Enquanto os bombeiros, de todas as corporações de Lisboa, se entregavam á tarefa de combater as chamas alterosas, funcionários da Alfandega tentavam pôr a salvo automóveis que estavam dentro do referido armazém. Com o auxílio de camionetas, está a procurar-se transferir, para longe do local, as mais variadas mercadorias. Com o risco do incêndio tomar maiores proporções, em face da existência, no local, de matérias inflamáveis (combustíveis e tintas)...

Acidente mortal

no embate de uma motoreta com um automóvel

Joaquim Bento

LEIRIA, 24 — No cruzamento da estrada de Monte Real com a da Figueira da Foz, ocorreu um acidente de viação de que resultou a morte de um sargento da Armada, há dias regressado á Metrópole, após ter cumprido comissão de serviço na Guiné. Trata-se do segundo-sargento sr. Joaquim Cordeiro Bento, de 27 anos, residente em Lisboa, na Calçada do Tojal 56-5.º, casado com a sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Bento, com quem viera passar alguns dias de licença a Gândara dos Olivais, sua terra natal.

O acidente deu-se quando aquele segundo de motoreta, em passeio, a caminho da praia de Vieira, acompanhado do seu cunhado, sr. Fernando de Melo Frazão, de 24 anos, casado, empregado comercial e residente naquela localidade, que se sentava no banco traseiro do veículo. Foi então que, ao entrar no cruzamento já referido, o sr. Cordeiro Bento não conseguiu dominar a motoreta e foi embater num automóvel de matrícula espanhola, conduzido pelo seu proprietário, sr. Nicolas Rey Pernas, de 67 anos, casado, industrial, residente em Eloy Gonçalo, 19, Madrid, que seguia para a Figueira da Foz, com a esposa, em viagem de turismo.

Embora o embate não tenha sido muito violento, aquele malogrado elemento da Armada não resistiu aos ferimentos sofridos, pois, tendo sido logo transportado ao hospital desta cidade, os médicos ali em serviço já nada puderam fazer. Seu cunhado sofreu ligeiras escoriações, bem como o casal espanhol. Quanto a este, que não teve qualquer responsabilidade no acidente, merece que se lhe reconheça a assistência prontamente prestada aos sinistrados.

Ainda não foi preso o cadastrado que agrediu um guarda da P. S. P.

Mário Francisco

A pedido do Comando da P. S. P. de Lisboa, é procurado, por todo o País, tanto pelas autoridades como por populares que com elas querem colaborar, o cadastrado Mário Francisco, de 30 anos, solteiro, pedreiro, que residia numa barraca na Venda Nova, Amadora, e que, quando preso na esquadra de Mafra, por ter sido surpreendido a arrombar um automóvel, agrediu a tiro o guarda da P. S. P., Francisco Inácio Carlos, e se evadiu em seguida.

Julga-se que ele se tenha deslocado para Lisboa num automóvel roubado nesse dia em Mafra, e que foi encontrado, abandonado, em Braço de Prata.

Os sinais do meliante são estes: 1,65 m de altura, rosto comprido e magro; cabelo preto e ligeiramente encaracolado. No momento da evasão vestia camisa branca, casaco creme, de malha, calça escura e sapatos pretos. Normalmente anda em cabelo.

Como ele está munido da pistola com que cometeu a agressão, e se trata de um indivíduo perigoso, é conveniente que qualquer particular que o veja trate imediatamente de prevenir a autoridade mais próxima. Se isso se der em Lisboa, basta ligar para o telefone 115.

O guarda agredido, embora tenha sentido algumas melhoras, continua em estado muito grave, no Hospital de São José.

Para fugirem do Forte de Fontelo (Viseu)

dois presidiários amarraram a sentinela e fracturaram-lhe o crânio

VISEU, 24 — Esta manhã, cerca das 8 e 20, dois presidiários da Casa de Reclusão de Fontelo, depois de terem subjugado a sentinela, o soldado António Joaquim Alves, de 22 anos, natural de Capões, e de o terem amarrado com um arame, apoderaram-se da espingarda e agrediram-no com um pancada na cabeça, fracturando-lhe o crânio. O pobre soldado encontra-se em tratamento no Hospital da Misericórdia de Viseu.

Os fugitivos são os soldados Carlos Pereira Velez, natural de Lisboa, e Adão Pedro da Silva, natural de Penude, Lamego, que aguardavam julgamento.

O primeiro, que é casado, recebera há dias a visita da mulher, supondo-se que, nessa altura, tenha recebido roupas civis, para facilitar a fuga.

Na verdade, ambos abandonaram as fardas que traziam nos terrenos anexos ao forte, por onde fugiram.

Foi pedida a captura dos fugitivos a todas as autoridades do País.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

A III Semana de Música

Reuniram-se na Camara Municipal, a convite do presidente, dr. Luís Monteverde, os representantes da Imprensa, aos quais foi revelado o programa da III Semana de Musica, que decorrerá de 1 a 10 de Setembro.

Exposição de Artesanato

No sábado, haverá serão e «verbena» no recinto da Exposição de Artesanato, no qual colaborarão os conjunto musicais «Os Tártaros» e os «Walltiers». A exposição estará a funcionar em pleno, com todos os seus pavilhões abertos

Desastre

Em consequência de uma queda na obra onde trabalhava, sofreu fractura dos ossos da bacia o sr António Fernandes Rodrigues, de 47 anos, casado, trolha, do lugar da Madorra, Perre. Numa ambulancia da Cruz Vermelha seguiu para uma casa de saude no Porto.

O 92.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto

Os Bombeiros Voluntários do Proto comemoram a partir de amanhã, como dissemos o seu 92.º aniversário. Inclui-se no programa festivo o «Dia do Bombeiro», no domingo, com uma romagem ao monumento a Guilherme Gomes Fernandes, junto do qual será colocada uma coroa de louros. E' justa a homenagem ao glorioso bombeiro, e um doe fundadores da velha e benemérita corporação, distinguida com um troféu internacional, entre as demais corporações de voluntários, comandada, então, por outro grande bombeiro, Rudolfo de Araujo

Encontrando-se no cemitério do Prado do Repouso, no ossário dos Bombeiros Municipais, o corpo de Guilherme Gomes Fernandes, e também o tumulo do comandante Rudolfo de Araujo, não seria antes de prestar-lhes homenagem naquele cemitério?

Espectáculos para hoje à noite

SÃO JOÃO—Às 21 e 30 «O nosso agente em Viena» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Escolo de vagabundos» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30 «O espião com a minha cara» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Quando eles e elas se encontram» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A bolsa ou a vida!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A maldição de Frankenstein» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Viva Gringo!» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O Santo em Londres» (12 anos).

Para amanhã à tarde

SÃO JOÃO — Às 16 e 30: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Louco por garotas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Quando Eles e Elas se Encontram» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «A bolsa ou a vida!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A maldição de Frankenstein» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Viva Gringo!» (12 anos).

Violento incêndio numa fábrica de tecidos

Cerca das 10 horas, irrompeu violento incêndio na fábrica de tecidos da Sociedade Têxtil Diogo H. Barbot (S. A. R. L.), na Rua da Devesa em São Mamede de Infesta.

O fogo, cujas causas se ignoram, começou numa secção de acabamento de peças de roupa, tomou proporções invulgares e destruiu completamente a referida secção e toda a maquinaria e tecidos que ali se encontravam.

A pronta intervenção dos bombeiros de São Mamede, que atacaram as chamas com três agulhetas, impediu que o incêndio se propagasse a outras dependências. Foram secundados pelos Voluntários de Moreira da Maia, Leça do Balio, Leixões e Matosinhos-Leça, que trabalharam, igualmente, com denodo.

Cerca do meio-dia, principiaram os trabalhos de rescaldo, que deverão demorar toda a tarde. Desconhece-se, por enquanto, o montante dos prejuizos, que devem ser elevados

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio infantil do Académico: Estrelas de Mafamude-Infante D. Henrique; Unidos ao Mocidade-Atlético do Porto; Estradas da Senhora da Hora-Olímpicos de António Aroso e Desportivo do Viso-Boavista do Monte Pedral. Jogos no pavilhão do Académico, a partir das 21 e 30.

PUGILISMO — Torneio popular do F. C. do Porto — a partir das 21 e 30, no campo da Constituição

NOTÍCIAS DIVERSAS

Com fins beneficentes, haverá hoje á noite, na quinta do sr. José Palha Gandarela, junto á estrada de Ofir, um arraial minhoto no qual colaboram artistas e dois conjuntos musicais.

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

8ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PEDRIN BENJUMEA

MAURO LICEAGA

Duas figuras de Espanha e do México em sensacional mano-a-mano

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO
LUÍS M. DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
Chefiados por
Juliano Louceiro

8 TOIROS DE
António José Teixeira

TELEFONES: 771819, 761539, 30769 e 321712

Foram presos os ladrões de um automóvel

Queixara-se na P. S. P., num dos primeiros dias do mês, o sr. José Casimiro Pinheiro Navega, de Rio Tinto, por lhe terem furtado o automóvel, estacionado, de noite, na Rua da Fervença, em Gaia, o qual apareceu, no dia seguinte, abandonado e completamente danificado. Foram presos os autores da proeza: Arnaldo Baptista Lemos, mecânico, Rua do Pilar, 163; José da Silva Reivas, vulcanizador, Rua General Torres, 219, e José Morais de Freitas, pintor da construção Civil, Rua Cândido dos Reis, 354, todos de Vila Nova de Gaia; e, ainda, António dos Santos Soares, serralheiro, sem morada certa. Este último detido onze dias depois dos outros.

Os danos no automóvel ascendem a mais de 20 000$00 e foram causados pela falta de prática de condução do Arnaldo Baptista Lemos, que o lançou a grande velocidade. O processo e os presos vão ser remetidos a tribunal.

Faculdade de Ciências

Foi transferido para terça-feira, ás 16 horas, na Reitoria da Universidade o acto de posse do cargo de director da Faculdade de Ciências pelo sr. prof Jaime Rios de Sousa.

Desastre mortal no trabalho

Vítima de um acidente na fábrica onde trabalhava, em Leça da Palmeira, foi conduzido ao Hospital de Matosinhos, onde chegou já morto, o sr. José Maria Ribeiro, de 24 anos, casado, operário, morador no lugar do Outeiro, em Santa Cruz do Bispo.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av de Magalhães, 1076 (T. 4-1[illegible]58) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053 ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ✲ **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0 03) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 7 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353. ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 127 (T. 2-1878) ✲ **S ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. do Lameira, [illegible] (T. 5-[illegible]739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-370) ✲ **VASQUES**, Rua dos Gondoninhos, 194 (T. 5-2027) ✲ **CAMPOS**, R. P. L. Cabral, 943-Foz (T. 680[illegible]3)

Mais de 50 alarmes de bombas, num só dia em Hong-Kong

(Continuação da 1.ª página)

Três ou quatro chineses fizeram parar o carro em Kowloon brandindo uma bandeira vermelha e, depois, regaram com gasolina o lugar da frente do automóvel e os seus ocupantes. Um dos atacantes largou fogo ao querozene e o grupo fugiu.

O ataque de hoje seguiu-se a mais de 50 alarmes de bombas terroristas que se registaram ontem na Colónia. Averiguou-se que metade deles era falsa e não se registaram vítimas.

MANIFESTANTES CHINESES ATRAVESSARAM A FRONTEIRA

Por outro lado, anuncia-se que quatro dezenas de manifestantes chineses atravessaram hoje a fronteira com Hong-Kong, concentrando-se em frente do edifício da imigração em Lowu, mas foram prontamente repelidos por tropas «gurkas» que utilizaram gases lacrimogéneos.

O grupo formado na sua maior parte por mulheres, foi avisado diversas vezes de que devia retirar-se. Como não obedecesse ás ordens, a tropa serviu-se dos gases

Ao mesmo tempo, a guarda da fronteira repeliu outro grupo de uma centena de pessoas que tentava atravessar a fronteira para apoiar o grupo anterior.

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 473
24 - 8 - 1967

Fernando Lopes Graça conversa com Francine Benoit

O movimento musical português respeitante à temporada 1966 67 fechou com dois acontecimentos fora de portas: a participação da J. M. P. no 21.º Congresso da Federação Internacional das Juventudes Musicais, em Montreal, no Canadá, de 16 a 22 de Julho passado, e a deslocação àquela cidade do nosso prezado amigo Fernando Lopes Graça (que julgávamos, erradamente, integrada na excursão ao Canadá promovida pela J. M. P. (brilhantemente sucedida, diga-se de passagem). Terminada a sua função em Montreal, Lopes Graça ainda deu um salto até Nova York, donde regressou em linha recta a Lisboa. Vivamente interessada por vários aspectos desses acontecimentos, procurámos Fernando Lopes Graça ele próprio, tanto mais que, nas vésperas da sua partida, não nos fora possível assistir á inauguração do palco ao ar livre, mandado instalar pela marquesa de Cadaval, na sua propriedade entre Sintra e Colares: o programa era totalmente preenchido por obras do nosso bom amigo, e chegara-nos aos ouvidos a importância da 1.ª audição incluída no concerto — «14 Apontamentos para Quarteto de cordas». Felizmente, o autor ficou com uma gravação da execução, e foi por ali que começou o nosso belo encontro com o compositor. Os «14 Apontamentos», embora nitidamente diferenciados entre si, formam um todo que, na sua duração de aproximadamente dez minutos, revelam uma inteira mestria de pensamento e de realização musicais, num postulado eterno de variedade na unidade; sem se submeterem a nenhuma teorização de escrita fixada *à priori*, são uma condensação de valores expressivos, nos quais transparece a veia profundamente dramática do compositor, impregnados do sabor á terra — uma terra formada de humus deste extremo ocidente. E os jogos de timbre são de uma espantosa eficácia, numa execução magnífica que representa mais um título de glória para o Quarteto de cordas do Porto.

Entramos, agora, em animada conversa. Lopes Graça começa por esclarecer:

— O que me levou precisamente a Montreal, foi, na minha qualidade de membro do juri, a prova final do Concurso de Compositores instituído pela Federação Internacional das Juventudes Musicais.

(Continua na última página)

FERNANDO LOPES GRAÇA

Um criador de vida

A geração portuguesa que nasceu para a literatura, ou para o interesse da literatura, por meados da década de 30, vivendo simultâneamente com ela as esperanças, as revoltas e os temores dessa época, encontrou miraculosamente no seu caminho Jorge Amado e a obra que começava então a escrever. «Miraculosamente» não é aqui um advérbio gratuito. Ainda hoje me pergunto como me vieram às mãos e aos olhos, vencendo inenarráveis barreiras, esses livros de edições modestas, que nos traziam de além-Atlântico o testemunho brasílico de um sonho de resgate e dignificação do homem: primeiramente «Cacau» e «Suor», logo depois «Jubiabá», «Mar Morto», «Capitães da Areia» — depoimentos de vida que se abria para expressões literárias cada vez mais ricas, ardentemente humanas, mais verdadeiras e mais humanas quanto mais líricas, porque um sentimento compartilhado universalmente as dilatava para além da literatura.

A nossa geração portuguesa viveu esses livros como criação de vida. Absorveu-os no seu comportamento social e na sua acção política, recebeu a sua influência decisiva na génese literária dos que melhor traduziram a realidade humana e a esperança dessa geração. Só mais tarde lhes chegou, confirmando-a, a mensagem em que Jorge Amado se definia como escritor e como homem: uma definição do seu rumo: «.. O amor ao Brasil e ao seu povo, a necessidade de solidarizar-se com o homem e o seu drama, fosse o drama da terra e da fábrica, fosse o drama interior da sua alma».

Os anos passaram, o continuou ou foi tomando, para muitos, outras formas. Outros livros de Jorge Amado vieram chegando sucessivamente, sempre

JORGE AMADO

fiéis na sua inelutável diversidade — nas suas diversas formas de riqueza literária e humana — ao voto reivindicado de amor do povo e da vida. O escritor continuou sendo, para nós, um criador de vida, um «escritor do seu tempo

(Continua na página seguinte)

Por ÁLVARO SALEMA

Do epistolário de Nicolas Poussin

por VARELA ALDEMIRA

ALGUNS quintanistas da tecnologia complementar de pintura apresentam-nos esta dúvida:

— Temos aqui, numa tradução argentina das cartas de Poussin (Argos — Buenos Aires — 1947), um aviso que nos deixa intrigados. O célebre pintor, a trabalhar em Roma, envia para a capital francesa um rolo de telas provisòriamente envernizadas a clara de ovo, e protegidas com papéis e panos encerados. Recomendava que, depois de estendidas as pinturas nos respectivos suportes, eliminassem a clara de ovo com água pura, enxugando as telas imediatamente com um pano branco e, depois de bem secas, lhe aplicassem o verniz definitivo. Até este momento, nada de especial. Mas, na carta a Chantelou (12 de Janeiro de 1644) acrescenta o expedidor: «Se verificarem que o papel da embalagem aderiu á tinta, colhei um pouco de açúcar de cevada, friccionai suavemente o sítio da aderência e o papel soltar-se-á». Açúcar de cevada? Ignoramos o produto da receita, fora da beterraba ou da cana sacarina.

— Ora bem. Seria melhor consultar o original da carta em francês, publicação de dificil encontro. Para já, admitamos os termos da referida versão. Na levedura da cerveja há a *sucrase*, o açúcar invertido dos químicos, e da cevada

(Continua na página central)

Autoretrato de Poussin

«A inspiração do poeta», quadro de Poussin (Museu do Louvre)

JAIME CORTESÃO E A «RENASCENÇA PORTUGUESA»

pelo dr. ALFREDO RIBEIRO DOS SANTOS

HÁ 60 anos os jovens da Academia portuense vibravam de entusiasmo, contagiados pela questão académica de Coimbra. Num exaltado comício contra a Universidade caduca, falaram, entre outros, Ramada Curto, Carlos Olavo, Leonardo Coimbra e Jaime Cortesão. Guerra Junqueiro saudou a Academia enviando uma carta.

Jaime Cortesão foi a Coimbra, com uma delegação, levar a solidariedade da Academia do Porto.

Nascido e criado nos campos do Mondego, ele também tinha

(Continua na página seguinte)

JAIME CORTESÃO E A «RENASCENÇA PORTUGUESA»

(Continuação da página anterior)

frequentado a velha Universidade.

Uma fotografia da «Ilustração Portuguesa» documenta a chegada à estação velha. A bela figura de Jaime Cortesão domina o grupo. Entre os estudantes que os recebem é curioso verificar a presença de Bissaia Barreto.

O doutoramento que foi a origem do conflito realizou-se no mesmo mês em que saiu do Porto uma revista de jovens que «sem servilismos de programas, de escolas, de dogmas — absolutamente livre de preconceitos» afirmavam «obedecer sòmente aos impulsos da razão incoercível e indomada». Com esta apresentação, as páginas da revista «Nova Silva» dirigida por Leonardo Coimbra, Jaime Cortesão e Álvaro Pinto, não poderiam deixar de estar abertas ao ataque ás fórmulas arcaicas da Universidade e ao protesto contra a repressão de João Franco.

Jaime Cortesão voltou, algum tempo depois, a ser emissário mas, desta vez, em missão pròpriamente de política activa, junto de Bernardino Machado. Vem o 5 de Outubro e Jaime Cortesão está preso mas as portas se abrem pela força da Vitória.

Quando a «Nova Silva» teve a sorte comum às tentativas literárias académicas e acabou no quinto número, o grupo manteve-se no quadro dos colaboradores da «Ilustração Popular» ao lado de alguns dos que os haviam de acompanhar em iniciativa de maior vulto.

A República tinha sido proclamada há dois meses, quando surgiu na capa duma nova revista um título que ficaria famoso «A Águia». Era dirigida por Álvaro Pinto. Jaime Cortesão continuou aí a publicar versos líricos e já muito menos desenhos e caricaturas do que nas publicações anteriores. A esta primeira série, de que se publicaram só dez números, sucederia uma outra já bem diferente.

A nova revista «A Águia» surgiu em 1912 e assentava já num movimento cultural organizado — a «Renascença Portuguesa».

Um poeta já de nome feito, com vários livros publicados que acompanhara o grupo noutras revistas como colaborador, aparece, desta vez em primeiro plano como director literário — Teixeira de Pascoaes.

Junqueiro, Teófilo Braga e Sampaio Bruno acompanharam os novos.

Esse grupo é constituído principalmente por: Teixeira de Pascoaes, Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, Álvaro Pinto, Augusto Casimiro, Mário Beirão, António Correia de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Vila Moura, Antero de Figueiredo, Afonso Duarte, João de Deus Ramos, Fernando Pessoa, João de Barros, António Sérgio, Raul Proença, Augusto Martins, Gonçalo Sampaio, Teixeira Rego, Rocha Peixoto, Cristiano de Carvalho, João Augusto Ribeiro.

Esta lista de nomes sómente referentes á segunda série da revista não chega a ser fastidiosa, tal a admiração que eles suscitam.

Duas correntes de opinião, não só distintas mas opostas, entraram na fundação da «Renascença Portuguesa». Uma do Sul, marcadamente intelectual, constituída por homens de formação racionalista e científica, preconizando a acção, e outra do Norte, constituída por poetas atreitos á meditação. Assim, programas diferentes foram propostos por Raul Proença e Teixeira de Pascoaes, chefes das duas tendências. O programa aprovado por maioria foi o contido no manifesto de Raul Proença. Vale a pena transcrever um parágrafo elucidativo desse documento mesmo sem se ter a certeza de ter sido distribuído.

«Pôr a sociedade portuguesa em contacto com o mundo moderno, fazê-la interessar pelo que interessa aos homens lá de fora, dar-lhe o espírito actual, a cultura actual, sem perder nunca de vista, já se sabe, o ponto de vista nacional e as condições, os recursos e os fins nacionais. Temos de aplicar a nós mesmos, por nossa conta, esse espírito do nosso tempo, de que temos estado tão absolutamente alheados. Os problemas são variadíssimos: educativos, económicos, morais, literários, artísticos, financeiros, militares, coloniais. A escola, o livro, a revista, o panfleto, o manifesto, a conferência, a exposição, o inquérito, a viagem de informação e de estudo — tais são os meios que temos ao nosso alcance. Por eles diligenciaremos criar em Portugal estas duas coisas absolutamente novas: uma élite consciente, uma opinião publica esclarecida.»

Como Proença, também Pascoaes acha «ser necessário que todas as forças reconstrutivas se organizem e trabalhem». A finalidade da «Renascença Portuguesa» será «dar um sentido ás energias intelectuais que a nossa raça possui». Acreditando na existência da «alma portuguesa» que «gerou nas suas entranhas penetradas da luz celeste a Saudade, a nebulosa do futuro Canto imortal, o Verbo do novo mundo português».

Mais adiante:

«Eu acredito na grandeza do momento actual porque só agora é que a raça portuguesa, representada pelos seus Poetas que são a sua fluorescência, principia a sentir-se verdadeiramente revelada.»

... ...

«Sim, a alma portuguesa existe e o seu papel é eterno e original.»

Revelemo-lo a todos os portugueses, na sua maior parte afastados dela pelas mais influências literárias, políticas e religiosas vindas do estrangeiro.

Por inércia, no dizer de Raul Proença, o grupo do Sul deixa que «A Águia» fique presa a esta teoria filosófico-poética original de Teixeira de Pascoaes — o Saudosismo.

Raul Proença apresenta-se já como dissidente quando, alguns meses depois do início da publicação da revista, aparece a defender os homens da «Renascença Portuguesa» de um ataque do dr. Julio de Matos no «Inquérito Literário» organizado por Boavida Portugal.

Verificou-se, de resto, muitas vezes neste grupo antagonismo de ideias, continuando a admiração mutua e a estima pessoal.

Raul Proença continua então interessado na sustentação da revista mas, em relação ao Saudosismo, não só o considera um aspecto secundário acrescentado á orgânica original da «Renascença», como também se confessa de acordo com o psiquiatra ilustre, mas crítico de chocante amadorismo, quando este considera a saudade um «sentimento depressivo incapaz de revigorar uma raça».

António Sérgio tem, depois, uma polémica com Pascoaes nas páginas da «Águia» que ficará memorável. Afasta-se do grupo e vem a fundar uma revista denominada — «Pela Grei».

Dirá mais tarde que não levara nunca a sério a prosa especulativa do grande poeta.

Fernando Pessoa publicou um ensaio sobre poesia, e Mário de Sá-Carneiro uma novela, mas se haviam em breve de afastar no rumo do modernismo.

Jaime Cortesão, que considerava Pascoaes o maior poeta da geração moderna, encantou-se com o saudosismo poético e integrou-se tanto nele, que Fernando Pessoa considerou os conhecidos e belos versos

«E mal o luar os molha
Os choupos, na noite calma
Já não tem ramos nem folhas
São apenas choupos de alma»

como um dos exemplos mais elucidativos do conceito de «Natureza concebida como Alma», característico da poesia saudosista.

Mas Cortesão, que já cultivara a poesia épica no seu poema «A Morte da Águia», não ficou para sempre preso ao saudosismo como Mário Beirão. Nos cancioneiros populares inclinou-se para a linha neo-garrettiana. Se um crítico (dr. Mourão Ferreira) ligará a sua poesia amorosa á de Garrett, outros o considerarão mais próximo de João de Deus.

Quarenta anos depois da fundação da «Renascença Portuguesa», Jaime Cortesão, num artigo comemorativo, ao dar o seu depoimento primordial para a história desse movimento cultural e literário, salienta a preponderância da acção renovadora da mentalidade nacional e confessa ter-se inclinado para a realizar com a profundidade que o grupo do Sul, com Sérgio e Proença lhe pretendiam dar.

Mais tarde, no prefácio da edição do «Infante de Sagres», comemorativa de 50 anos de actividade literária, Cortesão volta a fazer a história da «Renascença» e recorda o Saudosismo, agora com mero interesse histórico-literário.

Na verdade, o Saudosismo foi mais um «ismo» que fez a sua época.

Augusto Casimiro, num artigo em que estabelecia as relações da «Renascença Portuguesa» com a Republica, declarou, não há muitos anos, de «quem vê na «Renascença» apenas um movimento literário, engana-se».

Jaime Cortesão viria a encontrar no Franciscanismo, como o Saudosismo também de sabor panteísta, a realização da sua tendência mística que não caberia nunca em limites rígidos confessionais.

Acima da publicação na «Águia» de «Esta história é para os anjos», «Sinfonia da Tarde» e outras belas poesias, Jaime Cortesão tem papel primordial na acção entre os que pretendiam dar um conceito renovador e fecundo á revolução republicana

Sócio n.º 1 da «Renascença Portuguesa», a ele coube dar cumprimento ao estabelecido no artigo 2.º do Estatuto:

«A Sociedade tem por fim promover a maior cultura do povo português, por meio da conferência, do manifesto, da revista, do livro, da biblioteca, da escola, etc.»

Se Teixeira de Pascoaes foi o director literário da «Águia», José de Magalhães o director científico e António Carneiro o director artístico, Jaime Cortesão foi o director de um outro órgão da «Renascença Portuguesa» — «A Vida Portuguesa», quinzenário de inquérito á vida nacional.

Este boletim, que se publicou também no Porto, do n.º 1 em 31 de Outubro de 1912 ao n.º 39 em Novembro de 1915, obedecia a um plano geral com comissões organizadas e temas escolhidos.

Jaime Cortesão, que já desde os tempos da «Nova Silva» com o grupo dos amigos do ABC de feição «huguesca» como lhe chamou, ou anarquista, como outros o consideraram, se tinha mostrado apaixonadamente interessado na cultura popular, pode agora desenvolver grande actividade como organizador e conferencista.

No boletim vai-se noticiando a actividade divulgadora da «Renascença» através dos cursos numa Universidade Popular com os programas, os horários das aulas e os professores: História de Portugal (J. C.), História da Literatura Portuguesa (Alfredo C. Magalhães), Introdução ao Estudo das Ciências da Natureza (Gonçalo Sampaio), Botânica (G. S.), Física, Química, Comércio, Línguas, Ortografia, Musica, Higiene Infantil, Trabalhos Manuais, Tipografia, etc.

A «Vida Portuguesa» vai anunciando a abertura de secções em Coimbra, Vila Real e Póvoa de Varzim, conferências, concertos, exposições e a publicação de colecções: Biblioteca Lusitana (textos clássicos dirigidos por J. C. e Alfredo C. Magalhães), Biblioteca Infantil e Escolar, Educação (Ant. Sérgio) além da edição das obras dos escritores que constituíam o grupo.

A «Vida Portuguesa» publicou artigos sobre o problema da emigração, industria nacional, industria vidreira, industria do ferro, vulgarização científica, Portugal considerado nação agrícola e possibilidade de ser um país industrial, porto de Leixões, livros de ensino, desporto, ensino médico, livre-câmbio, higiene, Grande Guerra, instrução militar, crise do Douro, crónicas e polémicas etc.

As entidades oficiais, principalmente com Duarte Leite e Santos Silva, reconhecendo o interesse nacional da obra, prestam-lhe auxílio.

Mas esta actividade intensa a certa altura sofre a influência sísmica do primeiro acontecimento mundial que se deu neste século — a Grande Guerra.

A «Renascença» imediatamente aderiu á causa aliada mas para Jaime Cortesão essa atitude não é suficiente. Paladino do intervencionismo, funda o «Norte» — diário democrático da tarde — para pregar a grande cruzada contra o imperialismo alemão. Mas, coerente consigo próprio, não basta pregar a cruzada, é preciso dar o exemplo, alistar-se e partir.

Depois de tal vivência, já não é altura de fazer versos á maneira saudosista.

O grupo da Biblioteca com a «Lusitânia» será ainda de feição nacionalista, mas dará origem a empreendimento mais sério e fecundo.

Cortesão nunca deve ter acreditado na Republica municipalista democrática rural nem numa igreja lusitana autónoma, consequências práticas ultimas do Saudosismo.

A ala direita da «Águia» já se tinha também organizado em novos moldes...

É tempo de intervenção mais decisiva.

15 de Outubro de 1921 — «Seara Nova».

Revista quinzenal de doutrina e crítica.

Entre o corpo directivo... Jaime Cortesão... Augusto Casimiro... Raul Proença.

«Pretende:

«Renovar a mentalidade da élite portuguesa, tornando-a capaz de um verdadeiro movimento de salvação.»

«Criar uma opinião publica nacional que exija e apoie as reformas necessárias.»

Era como que outra «Águia», o renascimento da «Renascença».

E Jaime Cortesão sempre no mesmo esforço pela cultura e a dignidade cívica do povo... até ao fim em 14 de Agosto de 1960.

A. RIBEIRO DOS SANTOS

UM CRIADOR DE VIDA

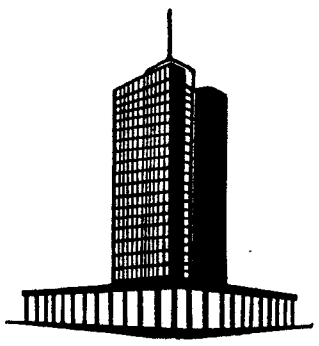
(Continuação da página anterior)

e do seu país» e, por isso mesmo, um escritor para todos os tempos em marcha e para todos os países de quaisquer latitudes. Para nós, decerto, mais do que para outros países, irmanados como somos pela língua e pelo sentimento comuns. O ímpeto criador e a fidelidade a si mesmo fizeram de Jorge Amado, mais do que nunca tocado pela genialidade da transposição da vida em literatura, o autor de «Gabriela», de «Velhos Marinheiros», de «Pastores da Noite», de «Dona Flor».

Continuamos a lê-lo, deslumbrados. Continuamos a encontrar nos seus livros a plenitude da dimensão humana fundamental da sua obra desde os primeiros livros augurais. E se o Prémio Nobel vier consagrar Jorge Amado à escala universal que é a da grandeza e qualidade da sua obra, mais emocionadamente recordaremos essas horas longínquas de descoberta em que Jorge Amado veio até nós, portugueses agora quinquagenários, e nos disse do seu Brasil distante; aqui estou convosco. Aqui nos tem agora consigo, mestre admirável na língua comum, fiéis á esperança e á vida que ajudou a ensinar-nos.

ALVARO SALEMA

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇOES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O *BANCO COMERCIAL DE ANGOLA*
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas.
relações com os inquilinos.
procura de novos inquilinos.
obrigações fiscais.
planos e execução de obras.
transferência de rendas.
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inforang

APÓIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

ACTIVIDADE EDITORIAL

EDIÇÕES NOVAS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«MONSIEUR DE BUONAPARTE»
de Georges Roux

É Napoleão antes de atingir o poder e a glória, através de uma infância e de uma juventude marcadas muitas vezes pelas privações e pelo sofrimento, o tema deste livro de Georges Roux, autor de biografias célebres de Mussolini e de Nero e de um relato notável sobre «A Guerra de Espanha». A obra é apresentada pela *Editorial Aster*, em tradução de Jaime Kadosch, e narra o que se investigou sobre as origens familiares de Napoleão, a sua infância semi-rústica, os seus estudos, os primeiros passos da carreira militar, o seu ingresso na política da Revolução Francesa e a rápida ascensão que o levou ao comando do exército de Itália.

Investigador meticuloso e expositor brilhante, Georges Roux completa com este trabalho biográfico de muito interesse os estudos históricos inumeráveis que têm sido consagrados à figura de Bonaparte.

«CARTA A GRECO»
de Nikos Kazantzaki

Para a sua colecção «Documentos do Tempo Presente» fez traduzir e publicou a *Editora Ulisseia* o livro «Carta a Greco» do grande escritor grego contemporâneo Nikos Kazantzaki. É o relato dramático, muitas vezes pungente, sempre inquieto e contrastante, de uma experiência pessoal intensamente vivida, que se retrata neste volume de mais de quinhentas páginas, com o sabor de um romance e a comunicabilidade de um livro de memórias. E, no entanto, o próprio autor acentua, em nota introdutória, que «Carta a Greco» não é uma autobiografia, acrescentando:

«A minha vida pessoal só tem valor, muito relativo, para mim e para mais ninguém. O único valor que lhe reconheço é este: a sua luta para subir, de degrau em degrau, e para chegar tão alto quanto a sua força e obstinação a possam levar — ao cimo a que eu próprio chamei o Olhar Cretense. Nestas páginas encontrarás, pois, leitor, a linha vermelha, feita com sangue, que assinala o meu caminho entre os homens, as paixões e as ideias. Todo o homem digno de ser chamado filho do homem carrega a cruz sobre os ombros e sobe ao seu Gólgota. Muitos, os mais numerosos, atingem o primeiro, o segundo, o terceiro degrau, cansam-se, sucumbem no meio da subida e não chegam ao cimo do Gólgota — quero dizer, ao cimo do seu dever: ser crucificados, ressuscitar, salvar as suas almas. Fraquejam, a cruz assusta-os, não sabem que a crucificação é o único caminho da ressurreição.»

É esta a obra, sob muitos aspectos apaixonante, que a Editora Ulisseia acaba de publicar, em tradução de Armando Pereira da Silva e Armando da Silva Carvalho.

«A RAMPA»
de Henry Troyat

Constitui este romance de Troyat a sequência, embora com a estrutura de uma narrativa autónoma, da série iniciada com «Os «Os Eygletière» — a história de uma família dos nossos dias cujo drama é a expressão da crise moral que lavra pelo mundo civilizado de hoje, onde, depois do desmoronamento da estrutura familiar clássica, pais e filhos se esforçam em vão por definir novas relações adaptadas aos imperativos sociais e psicológicos do seu tempo.

Em «A Rampa», ao longo de conflitos passionais perturbantes, Henri Troyat traduz em narrativa romanesca muito sugestiva esse drama das gerações contemporâneas. Absorvidos pelos seus dramas pessoais, os pais deixam os filhos resolver como podem os seus problemas. E, de frouxidão em cobardia, de negligência em gracejo, de crítica em aceitação, todo o grupo social se decompõe precipitando-se no caos. É a história desta lenta degradação, que o grande escritor Henri Troyat nos evoca com cruel e, ao mesmo tempo, terna lucidez, em «A Rampa», agora publicado pela *Livraria Clássica Editora* em tradução de Maria Eugénia.

ALVES REDOL

«Olhos d'Água» de Alves Redol em 3.ª edição

A larga irradiação, a simpatia calorosa de multidões de leitores, irmanados com o autor no que é a sua literatura e no que é muito mais do que literatura — sentimento humano e vivência comum — têm consagrado a obra de Alves Redol. As reedições dos seus livros não são operações de publicidade: são reencontros com um público que vai nascendo no suceder de gerações. «Olhos d'Água», romance ribatejano que assinala uma época, acaba de reaparecer em 3.ª edição (10.º milhar), integrada na nova colecção de obras do escritor que a editorial *Publicações Europa-América* tem apresentado com manifesto êxito.

Diz Alves Redol, em páginas de abertura datadas de 1954, que revive neste livro «uma vila ribeirinha na monotonia dos seus pequenos ridículos e dos seus pequenos dramas, perdidos, quase sem eco, no ritmo voraz de uma civilização que a não consente. Por aqui andam lavradores e campinos, barqueiros e lojistas, mondinas e artesãos, pescadores e ceifeiros. E também os que abalam para a grande cidade e para as ilusões de outros mundos que ficam para além do mar; e ainda os que vêm à borda d'água em busca de canseira para os braços ou de aventura para dar de comer ao coração».

É esse mundo humilde e claro — «um rolheiro de gente que trato por tu», diz o autor — que enche em vibração viva as páginas de «Olhos d'Água», desvendando no relato da sua recôndita ou patente inquietação a própria presença de um escritor que o exprime porque com ela vive. Há um casticismo redoliano que trouxe è ficção portuguesa contemporânea um tónus lírico muito específico, entranhadamente popular, em que podem encontrar-se traços de afinidade com Garcia Lorca e Jorge Amado, mas que é retintamente português em toda a profundidade da sua essência. É essa a forma de individualidade literária que se afirma em «Olhos d'Água», justificando como razão válida entre outras razões o êxito que trouxe este livro até à 3.ª edição, agora lançada.

ESCAPARATE

(De 14 a 21 de Agosto de 1967)

Autores portugueses

Título — «Despedidas de Verão».
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — «Autores Portugueses».
Número de páginas — 174.
Preço — 30$00.

Título — «As Artes ao Serviço da Nação — Panorama e índice de uma Época».
Autor — Artur Maciel.
Editora — Livraria Bertrand.
Número de páginas — 23.
Preço — 15$00.

Título — «Obras Poéticas — Em Português, Castelhano, Latim, Italiano».
Autor — Estêvão Rodrigues de Castro.
Editora — Atlantida.
Número de páginas — 611.
Preço — 200$00.

Título — «Almanaque Bertrand».
Editora — Livraria Bertrand.
Número de páginas — 286.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Praga Escarlate e O Combate».
Autor — Jack London.
Tradutor — Jorge Lima
Editora — Civilização.
Colecção — «Civilização» — Autores Americanos.
Número de páginas — 211.
Preço — 15$00.

Título — «Encontro em Hong-Kong».
Autor — Alain Robbe Grillet.
Tradutor — Mário Jacques.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — «Autores Universais».
Número de páginas — 221.
Preço — 35$00.

«Yevtuchenko em Lisboa» — uma edição Dom Quixote

A editora *Publicações Dom Quixote* reuniu em volume breve mas de incontestável interesse para largo público os poemas que foram declamados pelo poeta russo Ievtuchenko no recital que se realizou em Lisboa, no Teatro Capitólio, em 17 de Maio passado. Traduzidos directamente do russo por J. Seabra Diniz, com a colaboração do nosso companheiro de redacção Fernando Assis Pacheco para a versão poética final, esses poemas preenchem um livrinho revelador da moderna lírica que Ievtuchenko tem revelado ao mundo ocidental nas suas «tournées» de declamador. Continua assim a referida editora, que tinha publicado há tempo a «Autobiografia Prematura», daquele poeta, e que o convidou a vir a Portugal, a divulgação da obra que o tem consagrado como figura literária de larga projecção no mundo.

A B. B. C. REQUER A COLABORAÇÃO DE CONTISTAS DE QUAISQUER PAÍSES

A organização radiofónica britanica B. B. C., depois do êxito que obteve com um concurso de contos realizado no ano passado, em que participaram 2076 concorrentes, convida escritores desconhecidos ou já revelados a enviarem-lhe trabalhos para divulgação. Os contos aceites serão adaptados para a Rádio e transmitidos pelos seus Serviços Mundiais.

Divulgando esta notícia no seu «Overseas Press Bulletin», a B. B. C. esclarece que os contos devem ser originais, ainda não publicados, escritos em inglês, sem excederem 1700 a 1800 palavras. Será dada preferência a autores não residentes no Reino Unido. Os manuscritos devem ser enviados para o seguinte endereço: Short Story, BBC World Service, Bush House, W C. 2, Londres.

Os autores que desejarem a devolução dos manuscritos devem enviar selos para a resposta.

O ultimo conto premiado, o «Espírito da Pedra», de Tadanobu Sakamoto, do Japão, foi transmitido pelo Serviço Mundial da B. B. C. no dia 25 de Junho ultimo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ANOTAÇÕES

POESIA ININTERRUPTA

por MÁRIO DIONÍSIO

ASSIM lhe chamou Eluard. A sua. Mas a sua poesia — eis a marca do contraste — é também nossa. E, se a afirmação de Lautréamont — «poesia deve ser feita por todos; não por um» — se tornou tão conhecida, é decerto porque sublinha o facto de nada haver tão comum como essa floração entranhadamente individual a que chamamos poesia: essa desforra, essa voz do que falta, esse apetite insaciável de tudo perturbar e tudo harmonizar, reinventar, tornar possível, esse «rio majestoso e fértil», como o mesmo Lautréamont dizia.

O eu de que fala o poeta é sempre plural e nunca só seu, portanto: «eu é um outro». Rilke explicava a Kappus que «só há uma coisa necessária: a solidão. A grande solidão interior. Ir dentro de si mesmo e não encontrar ninguém durante horas, eis o que convém conseguir».

Mas isto tudo, este mergulho ou este voo solitário, a que o poeta tanto aspira e de que tanto o acusam ou por que tanto o elogiam (depende do comentador...) é muito mais uma técnica de encontro do que de separação. Ao penetrar no seu túnel — que só por grande equívoco se terá chamado um dia «torre de marfim» —, o que ele busca, mesmo que o não saiba (e o não queira), é a seiva comum das raízes todas a que radicalmente está ligado e a que a sua obra ficará ligada, falando embora só de folhas, flores, frutos — dourados ou podres. Por ele passou e passa, há-de passar a nossa inquietação e a nossa paz, a amargura, o desejo, o abandono, a força, a cólera, a ternura — ininterruptamente. Por ele, ininterruptamente, se procuram os nossos membros soltos pelas épocas e lugares, separados velas fronteiras, barricadas, preconceitos, por tudo quanto divide e a poesia reunifica e devolve à sua energia original constantemente enriquecida. Poesia ininterrupta, através de todas as suas fases, aspectos, contradições, exclusões, perturbadoras descobertas, que tanto e tão pouco descobrem sempre, e bem verdade. Em todos os lugares e de época para época.

Excluir da história da poesia e da sua presença (em vão decerto, mas tentá-lo) o que ficou para trás seria pelo menos tão ingénuo como julgar-se alguém impermeável ao que já parece «ultrapassar»-nos. Pois é a própria poesia que o desmente. A poesia, que não é um conjunto de regras, uma técnica, no sentido superficial do termo («repito mais uma vez. categòricamente», dizia Maiakovski: «não dou nenhuma regra que faça dum homem um poeta, que faça um homem pôr-se a escrever versos. Essas regras não existem»), a poesia que não é um padrão que esta moda defende, outra logo a seguir repele e mete a ridículo, mas a afirmação constante, por todos os meios, qualquer que seja o fôlego, o intuito expresso ou indirecto, inconsciente, do que ainda não se disse, pela primeira vez existe ou assim se crê e teima em ser dizível. Com uma força tal que não tem mais descanso aquele que o sente, enquanto não consegue dizê-lo totalmente, e isto até ao fim da vida muito provàvelmente...

Dividem-se agora os poetas e os críticos, sobretudo os críticos, como é natural, sobre o que é ou não é, já não é poesia nos dias de hoje. E não raro se vai chegando a extremos que têm de surpreender, quando não ferir (para lá de ferimentos pessoais), sobre discursivismo e não discursivismo, sentimentalismo e objectividade expressiva ou mesmo antiexpressiva, eloquência e contenção, experimentalismo e lirismo tradicional, palavras a mais, palavras a menos, imagens, não imagens, num lento elaborar de códigos (antipoèticamente) rigorosos, bem difíceis de compreender em quem, simultâneamente, defenda a mais ampla liberdade para a (sua) actividade criadora.

O desejo de ser moderno e actual, quando não corresponde a uma autêntica necessidade interior mas à convicção apenas de que «é preciso» fazer outra coisa, põe-nos à beira do perigo de não ser de tempo nenhum. Podemos nós perdoar todos os excessos — que bem sabemos como se passa por lá —, a poesia é que não perdoa que queiram, em seu nome embora, interrompê-la.

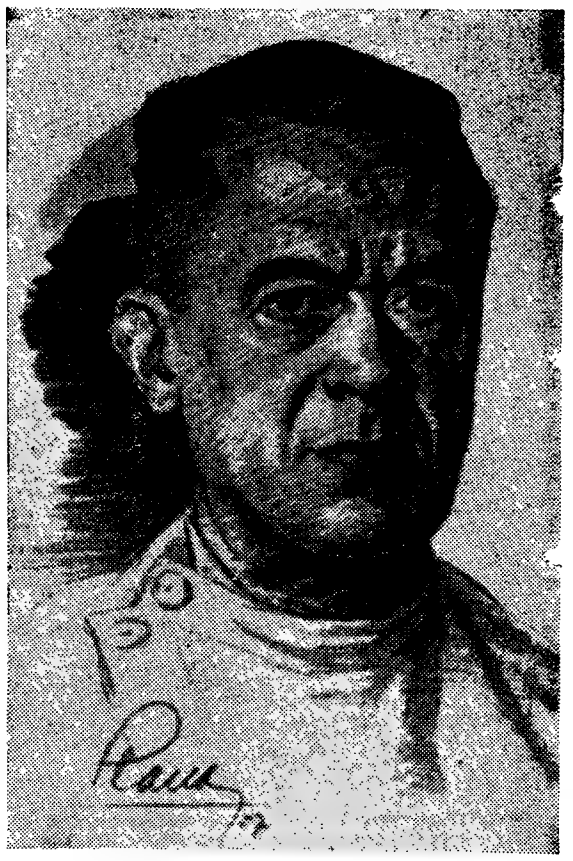
Controlar o sentimento e a eloquência fácil que o dessora, porque não? Mas porque pô-lo (e mesmo pô-la) fora da lei? Vigiar a adjectivação imoderada que afinal não adjectiva, porque não? Mas porque declarar guerra de morte ao adjectivo? Prosificar a poesia (coisa menos nova do que parece supor-se), porque não? Mas porque sim, como condição primeira ou única?

Se há domínio onde todo o homem cabe (ou melhor cabe) na sua pluralidade fascinante, esse é sem dúvida o da poesia. A rima e a ausência de rima, o versilibrismo e o verso medido e bem espartilhado na estância clássica ou que virá a sê-lo, a fluência de vendor romântico e o ritmo cortado à faca (palavra muito em voga), zelosamente expurgado de conjunções, preposições e mesmo verbos, todos os recursos tradicionais e todas as propostas de vanguarda, tudo isso será de mais para explorar esse cosmos, como diria Cocteau, que ninguém esgotará alguma vez?

«A MATA SUBMERSA

E OUTRAS HISTÓRIAS DA AMAZÓNIA»

— um livro significativo de Peregrino Júnior



Peregrino Júnior, presidente da União Brasileira de Escritores

Presidente da União Brasileira de Escritores, antigo presidente da Academia Brasileira de Letras, grande mestre da medicina no seu país, autor de poucos mas poderosos livros de novela e ensaio. Peregrino Junior é hoje uma das prestigiosas figuras da vida literária de além-Atlântico. Uma vida intelectual e social intensa, dispersa em múltiplas direcções, não diminuiu — antes parece ter condensado e requintado — a qualidade da sua obra de escritor. Assim o vem confirmar o volume agora apresentado pela colecção *Clássicos Brasileiros* sob o título «A Mata Submersa e Outras Histórias da Amazónia», que é um manancial de fascinadora leitura e o testemunho da trajectória de um novelista de superior quilate na nossa língua.

Da estrutura da obra diz o autor em nota introdutória: «Neste livro se reunem as novelas até agora escritas pelo autor: «Pugança», de 1929; «Matupá», de 1933; e «História da Amazónia», de 1936 — somadas a nove narrativas novas de «A Mata Submersa». É, pois, obra de épocas diferentes e, portanto, de estrutura desigual. As antigas poucas modificações sofreram: aparecem quase todas elas como foram inicialmente publicadas. O único elemento que lhes empresta unidade e coerência é o ambiente amazónico: a terra e o homem, os tipos e os costumes, as paisagens e os episódios. Utilizando esse material, procurou o autor, afinal de contas, fixar e condensar a realidade humana e social do drama telurico da Amazónia. Nem mais longe quis ir sua ambição, que o livro representa, em última análise, o simples pagamento de uma velha dívida de gratidão, contraída na adolescência — e é em verdade um puro acto de ternura intelectual.»

É, na verdade, um mundo geográfico e humano de singular casticismo regional, mas visto por um espírito de formação universalista, o que se retrata neste livro com penetrante autenticidade, limpidez formal, eloquência de desenho dos ambientes e dos caracteres, intensidade expressiva de raros paralelos nas literaturas de língua portuguesa. O escritor de raiz que é Peregrino Junior, alimentado da tradição dos clássicos — Herculano e Garrett foram as suas paixões literárias de juventude, antes de participar com relevo no movimento modernista brasileiro — mas sobre o fundamento de um cerne amazónico nunca alienado, está patente nestas páginas de singular comunicação literária. É um mestre da história curta, impressiva, gravada a cunho firme no flutuar movediço da vida. Os leitores portugueses terão na obra agora publicada um testemunho da força criadora da novelística brasileira contemporânea.

Como escreve Ivan Cavalcanti Proença em nota de abertura do volume, as «estórias» de Peregrino Junior são das que contêm o profundo sem fugir à simplicidade — porque são autênticas, humanas, fàcilmente apreendidas na sua essência complexa pelo leitor. «A Mata Submersa e Outras Histórias da Amazónia» é um dos livros recebidos do Brasil nos últimos anos que mais merece a prolongada e ampla irradiação em Portugal.

A colecção «Clássicos Brasileiros» é publicada pelas *Edições de Ouro*, do Rio de Janeiro, com as características dos livros de bolso.

DO EPISTOLÁRIO DE NICO

(Continuação da 1.ª página)

se faz o malte para a bebida. Mas reparem que o tradutor escreveu *azucarillo de cebada*, ou seja uma calda de açúcar a que podem juntar-se a clara de ovo, o sumo de limão e, naquele caso particular, a cevada. Deste modo, trata-se do xarope onde entrou a gramínea cerealífera. Nas oficinas de pintura existem hoje sucedâneos mais práticos. Todavia, se o assunto lhes interessar, ensaiem esse cozinhado arqueológico na «Tecnologia especial», com o mestre da disciplina, tendo presente a observância há poucos dias citada por Lothar Kampmann, professor de Arte em Dortmund (Junho de 1967): A reconstituição científica das técnicas antigas é frutuosa, desde que não seja um estorvo para a criação estética.

Em face do livro causador do reparo, aproveitamos o ensejo para uns breves comentários de ordem ética e artística. O volume contém 170 mensagens do «caro e muito amado Poussin», na saudação afectuosa de Luís XIII, exemplo raro de epistolografia num pintor de seiscentos, e mesmo raríssimo nos actuais gozando facilidades nas comunicações, mormente a do reclamativo: — Não vá, nem escreva, telefone! — Economia de tempo e aumento da preguiça no exercício de expor ideias num documento irrefragável.

Assuntos de natureza familiar, notícias políticas, desabafos íntimos, uns de bonomia despreocupada, outros de azedume no juízo dos conflitos ocupam a maioria do espaço nas cartas de Poussin; se bem que, de tudo isso, talvez pudéssemos extrair um interessante breviário de recomendações técnicas e teóricas do artista profissional, apto a escrever tratados se o destino lhe favorecesse a qualidade de homem culto e experiente. Uma vez, desculpa-se das suas minguadas letras: «porque a minha arte é a das coisas mudas». A pintura não se faz com discursos, certamente, embora obrigue a pensar e requeira conhecimentos e as devidas explicações em sua defesa: «A respeito do movimento que prometi dar ás figuras (na composição de *O Maná*), julgo que o achareis sem dificuldade». Os fregueses eram críticos influenciados pela barroca e agitada figuração rubenesca; e Poussin dizia só compreender as atitudes e expressões da vida serenissima, limpa de nuvens, a vida longa para o movimento ser perpétuo. Depois é o preço no ajuste de contas: «Se não quiserem dar-me oitocentos escudos, contento-me com seiscentos ou quinhentos, e ficarei satisfeito». Modéstia plausível e no receber. Mais adiante: «Diga-me se gosta, e se não gosta diga-mo também, para o emendar, sabendo eu que o espírito é diligente e a carne é fraca». A humildade no bem servir pede franqueza nos elogios e nas censuras. O pintor aceitava as últimas se lhe pareciam justas, ou desobedecia com as razões do seu temperamental alvedrio.

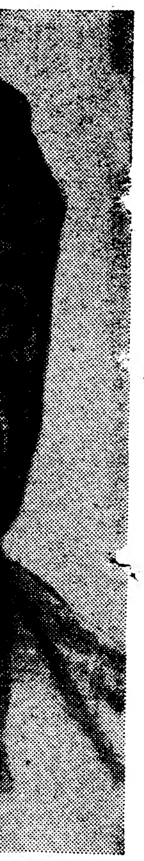
Constando em Paris que ninguém se atrevia a indicar ao artista as opiniões e preferências do rei, Poussin responde: «Mas, senhores, se nunca cheguei a saber o que deseja o soberano deste seu criado, também não creio que tenham informado o nosso augusto monarca das minhas possibilidades». A sua grande preocupação

PEQUENO, ENO, ENO

por MÁRIO CASTRIM

O pequeno país da grande memória e da grande provação
o pequeno país transformou as barreiras em jardins
o pequeno país plantou portentosos pomares perfumados
o pequeno país explora morangos em vasos individuais de porcelana
o pequeno país as mulheres são tenentes e eficazes
o pequeno país produz em bom ritmo canhões granadas obuses
o pequeno país o mimoso país o queridinho país
o pequeno país dorme num berço de dólares e de marcos
o pequeno país só bebe sumo de laranjas seleccionadas
o pequeno país terá em breve sua bomba atómica de algibeira
o pequeno país primeiro produtor em qualidade de amendoim
o pequeno país com 100 espingardas para cada tractor
o pequeno país com passo de ganso em perfeita sincronia
o pequeno país da grande memória e da grande provação
o pequeno país o indefeso país o jovem paizinho
o pequeno país que baila e canta e toma banho diàriamente
o pequeno país quer apenas a velhíssima Jerusalém
o pequeno país quer apenas Gaza e seus areais inúteis
o pequeno país quer apenas a margem do canal, direita ou esquerda, [não sei bem

e quem será tão duro de coração que possa negar tão pouco-a-pouco. ao pequenino ao recém ao indefeso país.



res portugue-
ora publicada
orça criadora
leira contem-

n Cavalcanti
abertura do
» de Peregri-
ue contêm o
à simplicida-
têntica, hu-
preendidas na
a pelo leitor.
e Outras His-
é um dos li-
rasil nos últi-
merece a pro-
radiação em

icos Brasilei-
s *Edições de*
eiro, com as
ros de bolso.

EXPOSIÇÃO NA S. N. B. A.

SALÃO DE VERÃO

Eis uma muito oportuna exposição, com cerca de uma centena de obras — pinturas, esculturas, gravuras tapeçarias — que, a despeito de já terem sido expostas em cada uma das galerias participantes deste Salão, tomam agora outro realce neste conjunto. O confronto dos trabalhos permite que se faça uma espécie de balanço artístico da temporada. Esta acção conjunta das principais galerias de arte de Lisboa merece ser sublinhada pelo que significa da camaradagem e unidade, traduzindo já, pode dizer-se, uma força, surgida por um impulso de consciência cultural e contra, portanto, a tradicional indiferença do meio. As galerias sintonizam assim as suas iniciativas e actividades com a hora artística do mundo. Observa-se, efectivamente, neste Salão, que todas elas fazem a abertura ás «inovações mais ousadas», conforme se lê no antelóquio ao catálogo. Pode, porém, reconhecer-se — e este é um dos dados que ressalta do confronto das obras de arte — que as experiências mais ousadas são entre nós discretas, numa escala que trai a geral modéstia das nossas realizações. Mas esta verificação não diminui o positivo interesse deste salão, graças á reúnião de esforços das galerias Quadrante, 111, Buchholz, Interior, Gravura, e da Sociedade Nacional de Belas-Artes, que se faz representar com a sua Galeria de Arte Moderna. Do cunho geral dos trabalhos apresentados, da busca jovem e inquieta de muitos deles, resulta uma imediata e lavada atmosfera de agrado, desprendendo-se uma sensação de rara frescura que invade o visitante do Salão. Os artistas que têm trabalhos expostos — remanescentes das exposições das várias galerias — são Artur Rosa, das presenças mais vincadas do Salão, com as suas obras de rigorosa execução segundo uma exploração «op-cinética»; Eduardo Nery, dentro da mesma orientação; Charrua; Manuel Baptista; Conduto; Noronha da Costa; Menez; Cutileiro; Criner y Dintel; Maria Velez; Escada; Palolo; Aldina; Eurico Gonçalves; Espiga; Pomar; Nikias; Hogan; Fragoso; etc. Também figuram alguns artistas estrangeiros, como José Guerrero, Artur Pizza, Chillida, Mira Schendel, Rossini Perez, etc. Por fim, saliente-se a sugestiva vitrina de joias criadas por Kukas.

O Salão de Verão, patente na S. N. B. A., é pois uma verdadeira parada artística, que oferece ao amador a visão retrospectiva e cómoda da temporada. O coleccionador nacional interessado, como o estrangeiro, pode, até 15 de Setembro, data do encerramento do Salão, fazer as suas escolhas, além de tomar um rápido e justo contacto com a realidade actual da arte portuguesa.

Nova galeria permanente

Ao fim de tantos anos de exposições individuais e colectivas, todas necessáriamente temporárias, a Sociedade Nacional de Belas Artes teve a feliz iniciativa de organizar uma sala de exposição permanente, em estilo de galeria de exposição de obras de arte, com toda a vantagem de exibir durante todo o ano uma selecção de trabalhos que habilitarão o visitante e o coleccionador a encontrar, dentro de uma gama flexível de explorações plásticas, algumas das obras mais expressivas e qualificadas da nossa produção actual.

Nesta exposição inaugural, que abriu simultaneamente com o Salão de Verão, figura uma criteriosa colecção de trabalhos de Luís Dourdil, Artur Rosa, Joaquim Rodrigo, Rocha de Sousa, Hogan, Nikias, Palolo, etc., digna, na verdade, de ser visitada. Pode mesmo dizer-se que esta exposição resulta numa das mais equilibradas e niveladas que ultimamente têm ocupado a sala do primeiro andar da S. N. B. A. Sabemos que o regulamento desta nova Galeria da sociedade prevê um sistema rotativo de obras e expositores dentro de certo tempo e segundo as aquisições verificadas.

Mensagem de António Nobre

por MARIA DE LOURDES BAPTISTA VIEGAS

O lugar que Nobre ocupa na literatura portuguesa tem sido mais ou menos assinalado por todos aqueles que o apontam como um dos grandes precursores do actual momento poético. Foi António Nobre, com efeito, quem, mais ainda do que Cesário, atentando na realidade circundante, veio valorizar o quotidiano e vulgar e, principalmente, quem primeiro desceu até ao mais fundo do seu mundo subjectivo e para as letras trouxe o segredo da intimidade do artista. «Ninguém antes dele tinha dado em poesia um mundo tão natural e tão humano, tão da própria convivência pessoal, tão fechado nos limites do próprio interesse espiritual — e por isso mesmo tão penetrado da comovida ternura do poeta.» (1)

Ninguém também, antes dele, lograra obter os surpreendentes efeitos tirados duma mistura de vocábulos cultos com outros triviais e populares. Ele foi o introdutor da nova estética do termo trivial e da sintaxe afeciva. Só ele foi capaz de quebrar as leis da gramática, de romper com as regras estabelecidas, para à poesia transmitir o tom vivo duma conversa familiar ou o desarticulado e desconexo da vida interior.

Ele, ainda, dos primeiros em quem, no nosso país, se pode notar certo desejo de fuga para o inefável e misterioso, a imprevista relacionação de fenómenos concertos com psicológicos, a tendência para a desmaterialização e para «a magia das insinuações indirectas».

Foi a sua intuição de que a velha poesia estava gasta e quase moribunda, de que a nova se encaminhava para uma total identificação com a vida, com a vida interior sobretudo, isto é, o seu modernismo, que os contemporâneos não puderam compreender e que tanto o engrandeceu aos olhos dos que mais tarde vieram.

Destes, ainda Nobre se aproxima pelo admirável equilíbrio da inspiração e da disciplina. Se bem que seja impossível determinar com rigor o grau de intencionalidade de um poeta, parece-nos poder afirmar que aquele à-vontade formal que carateriza a lírica nobriana é consequência de um esforço mais ou menos consciente que busca atingir determinados efeitos. É o poder de autognose que leva Nobre a declarar ter descoberto novas concepções da arte e àquele permanente orgulho de um «particularismo estético» que muitos lhe têm apontado.

Até ao seu tempo, segundo Gaspar Simões, a poesia era ainda «para a maioria dos poetas (...) uma espécie de abdicação provisória de uma de duas coisas: ou da personalidade que espia e observa ou da espontaneidade que domina e devora».

Hoje, é também um cultor das musas que afirma que «toda a arte vive da liberdade interior do poeta e da disciplina do artista» (2).

Por tudo isto, com Nobre se abre um mundo novo na história da nossa poesia.

A auréola que em torno do seu nome se tem formado tende a aumentar e há muito se estendeu além-fronteiras. Dizia, um dia, Verlaine a Xavier de Carvalho:

«Não sabe como admiro e adoro o seu compatriota Nobre. Esteve ontem comigo na «Source» a traduzir-me uns versos que vão ser editados. Mas esse diabo do Nobre tem uma organização poética muito superior à de Rimbaud e, sobretudo, muito mais alta do que a de todos esses vates de cervejaria que abundam por esse Bairro Latino.» (3)

Em Portugal, Pessoa dedica-lhe em 1915 um artigo comovido. José Régio confessa ser o autor do «Só» um dos poetas mais amados da sua primeira juventude. Sá-Carneiro e Florbela escrevem sonetos de compreensão e ternura à memória de Anto, o «pajem das ternuras de cetim», o «poeta da saudade»... Alberto de Serpa considera-o «pessoa da sua vida» e afirma ter sido o «Só» que recebeu «as primeiras lágrimas da solidariedade dadas pelos seus olhos à poesia»... Nem de admirar é o culto por este prestado ao que tão bem pode ilustrar o seu conceito de Poesia:

«A poesia está na alma do poeta
e na sua vida.
O poeta é independente. Só ele
sabe.
Sobre as suas ideias, sobre os seus
sentimentos,
Não podem pesar leis com séculos
de existência»

(Descrição)

que de modo feliz, sintetiza, afinal, a crença dos modernos.

Por isso não é também de admirar que o «Só» seja dos livros mais lidos presentemente em Portugal e dos que maior influência continuam exercendo.

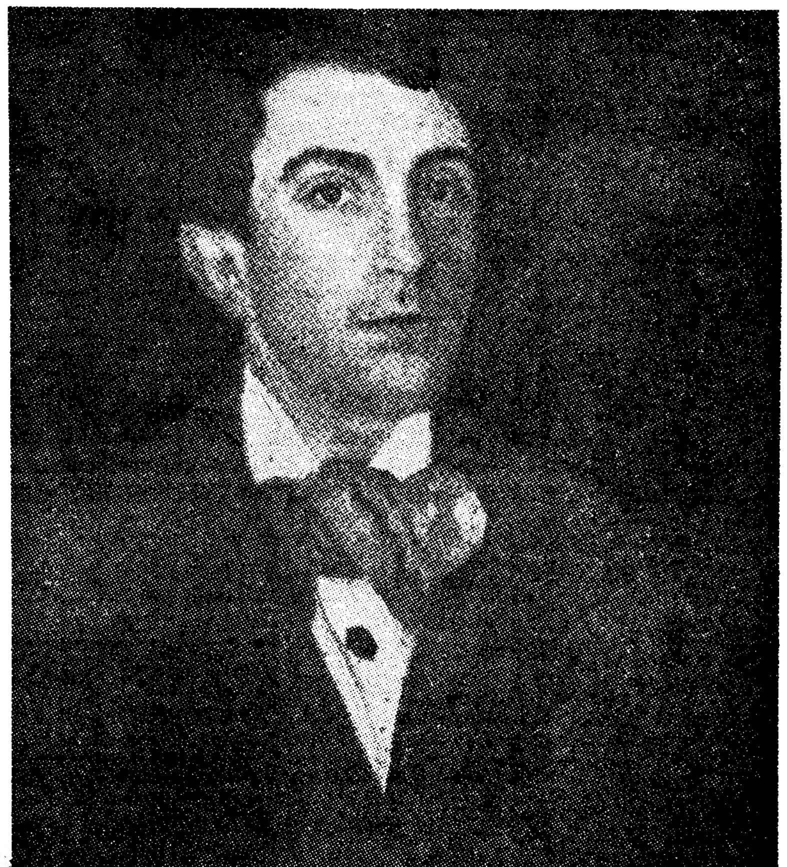
Certo é, contudo, que os tempos mudam e, com eles, naturalmente, gostos e ideias. É provável que, no futuro, outros conceitos se sobreponham aos de hoje. Mas então ainda, cremos, Nobre será escutado com emoção — pelo timbre vivido e sincero da sua voz, pela verade humana da sua mensagem. E, então, ainda, o seu nome não será olvidado porque, na longa estrada da Poesia Portuguesa, ele é bem um marco luminoso que, numa curva, ao caminhante vem desvendar novos e mais sedutores caminhos.

(Do livro *O «Só» — Ensaio de Análise Literária e Estilística*, a publicar).

(1) Hernâni Cidade — «Tendências do Lirismo Contemporâneo» — págs. 29, 30.

(2) José Régio — «Biografia».

(3) Xavier de Carvalho — «António Nobre em Paris» (In «O Século» — 9 de Abril de 1900 — pg. 2).



Retrato de António Nobre, executado em Paris em 1892

NICOLAS POUSSIN

s da
tânea
sív
adian.
osta, e se na
pém, para o
u que o espí-
arne é fraca».
n servir pede
s e nas censu-
va as últimas
tas, ou deso-
s do seu tem-

aris que nin-
dicar ao artis-
eferências do
de: «Mas, se-
eguei a saber
ano deste seu
creio que te-
nosso augusto
s possibilida-
preocupação

ra a das coisas bem ordenadas, repudiando os improvisos, o confusionismo tão inimigo da beleza como as trevas inimigas da luz. Queixa-se de o importunarem com ninharias, pedidos de desenhos para livros, projectos de chaminés ornamentais, cópias de mestres antigos; e se lhe exigiam réplicas de pinturas já efectuadas: «Não. Sinto-me capaz de obras novas». Replicar, repetir-se, só no aranzel comercial dos humanos interesses. A sua individualidade transigia até certos limites, opondo-se respeitosamente aos perigos da despersonalização.

Em Janeiro de 1643 escreve ao «amado protector» Chantelou, o seu maior amigo na corte parisiense, vaticinando-lhe um bom ano novo: «Suspendi os pincéis para colher a pena e enviar-vos estas curtas linhas (...) De resto, para o dever destes cumprimentos não é preciso ser gramático». Pois claro, evitando as petulâncias do gramaticão e a irresponsabilidade do gramaticida. O receio de cometer faltas de sintaxe e atropelos ortográficos leva muito boa gente a privar-se de escrever, embora usem da língua para falar pelos cotovelos, permanecendo teimosamente ingramaticáveis. Poussin liberto desse complexo afrontou a lógica das concordâncias, tanto nas letras de benigna simplicidade, como na linguagem da gratidão, a gramática e a pragmática do cavalheirismo entre pessoas educadas nos lúcidos sentimentos.

Mas, ao pintor não faltavam questões e desgostos: «Meu senhor amado (Chantelou), vivemos num estranho século!». Apegado á nostalgia de uma idade de ouro impossível de restaurar deplora e abomina a sua época. Como dizia o poeta, qualquer tempo passado foi melhor. «Careço de armas fortes para repelir a maldade, a inveja e o furor dos nossos franceses, que me resigno a sofrer com paciência». Não lhe perdoavam a lentidão no seu mister consciencioso, um vício do homem moroso para os apressurados. Depois, é o

(Continua na 7.ª página)

ENO
TRIM
porcelana
buses
beira
pim
te
u esquerda,
não sei bem
uco-a-pouco.

NOVIDADES ULISSEIA

DINO BUZZATI
UM AMOR
Numa linguagem marcadamente realista, este livro narra um conflito humano pleno de poesia, desbrava os segredos da vida escondida de uma cidade italiana. UM BELO ROMANCE DE UM DOS MAIORES ESCRITORES ITALIANOS DE HOJE.
Colecção «Série Literária» /// 40$00

CÉLINE
VIAGEM AO FIM DA NOITE
Uma autêntica obra-prima da literatura de ficção contemporânea. Um excepcional romance que impôs Louis-Ferdinand Céline como um dos grandes criadores literários deste século.
Colecção «Série Literária» /// 65$00

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA 2

Encontro em Hong-Kong
de Alain Robbe-Grillet
acaba de aparecer na
Colecção Autores Universais
volume de 224 páginas — brochado — 35$00
LIVRARIA BERTRAND

ACABA DE SAIR
«A EXECUÇÃO DAS SENTENÇAS DOS TRIBUNAIS ADMINISTRATIVOS»
de DIOGO FREITAS DO AMARAL
Vol. XXXIX da «COLECÇÃO JURÍDICA PORTUGUESA»
Pedidos a EDITORES ÁTICA LIVREIROS
R. Alexandre Herculano, 17-A — Telf. 52656

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1937 publicava:

«LONDRES, 24 — De Wellington informam à «Reuter»: Uma rapariga de Wellington resolveu pertencer ao sexo forte. Foi aos 24 anos campeão de ténis e atletismo e em virtude da evolução gradual da sua constituição resolveu usar fatos masculinos. O seu nome actual é Peter Alexander. Vai partir para Inglaterra, onde será operada. Quando regressar á Nova-Zelândia, tenciona casar-se.»

ANEDOTAS

■ **A Leninha tem-se portado muito mal e a mãe, para a castigar, disse-lhe que ia buscar outra menina mais educada para a pôr no seu lugar.**

— Ora, não me importo, pode ir procurar uma menina boa que não consegue nada — replica a garota.

— Essa agora!, porque dizes tu isso? — pergunta-lhe a mãe, admirada.

— Porque ninguém é tão parvó que lhe vá dar uma menina boa em troca de uma má...

■ Ela, para o futuro marido:

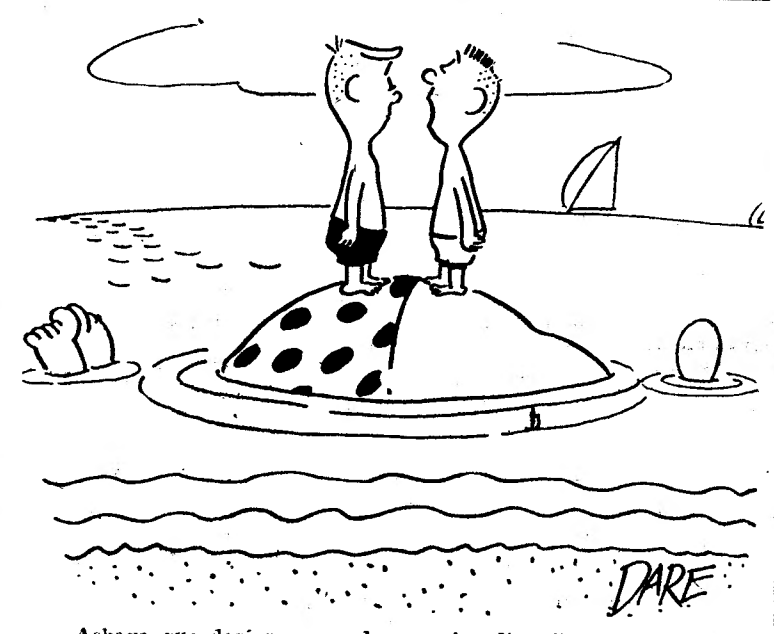
— Olha, Augusto, o papá prometeu pagar metade das nossas despesas quando estivermos casados.

— Óptimo, querida. Agora só falta arranjar quem pague a outra metade.

■ **A Clarinha, de quatro anos, foi visitar uma amiga da mãe, que lhe perguntou:**

— Então, Clarinha, o que trouxeram á tua mamã: uma menina ou um menino?

— Olhe, a mamã ainda não sabe, porque está por baptizar.



— Achava que devíamos acordar o pai e dizer-lhe que a maré está a subir.

CURIOSIDADES

● Contra os ataques cardíacos

Em prosseguimento da campanha preventiva contra os acidentes cardíacos nos Estados Unidos da América do Norte, o Instituto Nacional do Coração contratou com o Avco Everett Research Laboratory, de Everett (Massachusetts), o aperfeiçoamento de uma bomba para ser aplicada ás vítimas de ataques do coração.

É uma «bomba-de-balão», que será accionada por um aparelho mecânico exterior e introduzida na aorta dos pacientes. Quando o balão é cheio de ar, obriga o sangue a circular, dando oportunidade a que o coração descanse.

● O «gong» dos filmes Rank

Das multidões de espectadores que vêem nos cinemas os filmes da Organização Rank, muitos deles, certamente, se terão interrogado sobre quem será o homem que faz ressoar o «gong» na apresentação das suas películas.

Pois desapareceu há pouco do número dos vivos esse «homem do gong», o famoso pugilista inglês Welles, que já adquirira celebridade, conhecido pelo «Bombardeiro» — dados os efeitos terríveis dos seus punhos demolidores.

● «Pedreiras» no corpo humano

Cerca de metade das «pedras» (ou cálculos) que se formam nos rins, são eliminadas espontâneamente, ou por efeito de remédios e outros processos ao alcance da medicina moderna.

Formam-se, também, «pedras» noutros pontos do nosso organismo, por exemplo: na vesícula biliar e, ainda, nas glândulas salivares, nos pulmões, nas artérias, etc.

● Relíquias do passado

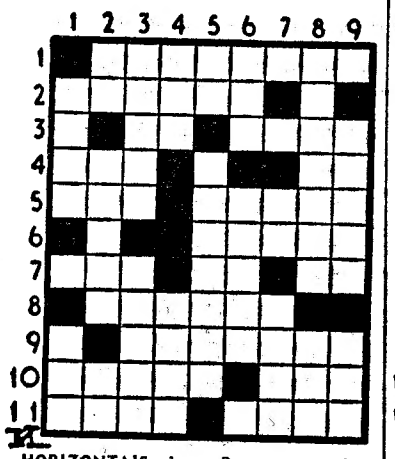
Na localidade espanhola de Baena, junto do rio Guadajoz, nas proximidades de Albendrín, foi feita uma importante descoberta arqueológica.

Trata-se de um busto, possívelmente de uma divindade venerada pelos Tartessos, de grande valor, pela singularidade — na opinião dos investigadores —, pois as suas características são absolutamente desconhecidas quanto á iconografia turdetana ou tartéssica e não existe nada semelhante em qualquer fonte histórica.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4561



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa que afecta grande rigor de princípios. 2 — Suavizara. 3 — Portia. Rio que forma o porto de Viana do Castelo. 4 — E o resto. Dirigir-se. 5 — Rale. Exale. 6 — Girai. 7 — Preposição e artigo (pl.). Licenciado. Nota de música. 8 — Remediada. 9 — Subterfugios. 10 — Acabamento. Unidade das medidas agrárias. 11 — Região. Empregam.

VERTICAIS: 1 — Interpretam um escrito. Patroa. 2 — Pedestal. Disparatados. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. 3 — Exclusiva. Rio da França e da Alemanha. 4 — Graceje. Apontamento 5 — Frequentar. Exactidão. 6 — Tão grande. Denta. 7 — Prefixo que designa direcção. Cuvilheiras. 8 — Que só existe em nome. Agora 9 — Maluqueira (pop.). Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4560

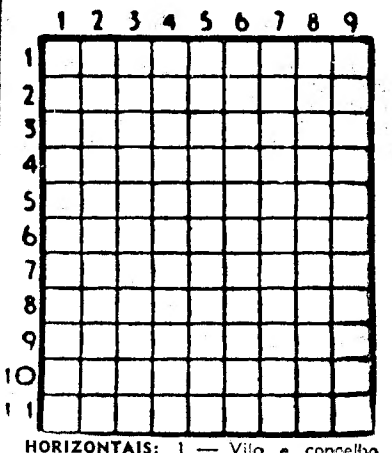
HORIZONTAIS: 1 — Ar. Empate. 2 — QUEM. AS. 3 — Ui. Saga. 4 — Surda. 5 — Cair. Elos. 6 — Orfeu. Eis. 7 — Lá. Crendo. 8 — FAZ. Os. 9 — Quieto. 10 — Suar. Acto. 11 — Ré. Aloás.

VERTICAIS: 1 — Aquícola. Sr. 2 — Rui. Ara. QUE. 3 — Rif. Fuá. 4 — Ems. Recair. 5 — AS. Urze. 6 — PAGUE. Tal. 7 — Arlen. Oco. 8 — Tá. Doido. Te 9 — Escassos. Os.

(Provérbio: QUEM AS FAZ QUE AS PAGUE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8405



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 2 — Cidade do Egípto. 3 — Pertences. Filtra. Apelido. 4 — Tira. Triturar. 5 — Dar pios. Rezar. 6 — Apre. Cura. 7 — Esteiro. Pátria. 8 — Em partes iguais. Bigorna de ourives. Saudável. 9 — Dos pólos. 10 — Pisaros. 11 — Nome de um fruto. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Viver. 2 — Iria para fora. Pronome pessoal. 3 — Antes de Cristo. Rosto. Igual. 4—Atara. Buraco no tronco de uma árvore. 5 — Voz do gato. Fileira. 6 — Estávamos. Apelido. 7 — O lado do vento. Verbal. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — Messes. Apelido. 9 — Deras marradas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8404

HORIZONTAIS: 1 — Bata. Como. 2 — Sulcara. 3 — Aa. Ló. 4 — Me. Rua Af. 5 — Arad. Rogo. 6 — Same. Eras. 7 — Sua. Mar. 8 — Arcos. 9 — Um. Aos. Má 10 — Ais. Lar. 11 — Sarcótico.

VERTICAIS: 1 — Amas. Puas. 2 — As. Eros. Mia. 3 — Tua. Amua. Sr. 4 — Alardear. 5 — Colo. 6 — Calaremos. 7 — Oro. Oras. Li. 8 — Má. Agar. Mac. 9 — Fios. Paro.

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

FACTOS REAIS — O pequeno mundo das «marionnettes»

13 — *Não há muito tempo ainda foi inaugurado em Pescia, pequena cidade italiana, um monumento dedicado a uma «marionnette», a um «boneco»: Pinóquio.*

E, no fim de contas, ele não era mais do que uma «marionnette» de segunda ordem, pois era simplesmente o herói de um livro de Carlo Lorenzini, nascido em Pescia em 1826, contando as aventuras e desgraças de um titere. No entanto, todas as crianças de Itália participaram na subscrição aberta para se erguer o monumento, cada uma com a importancia de cinquenta centavos. Mas também houve grossas contribuições de grandes personalidades. Assim é por exemplo, o famoso Walt Disney, autor de um desenho animado onde Pinóquio era o herói, enviou cerca de 50 contos.

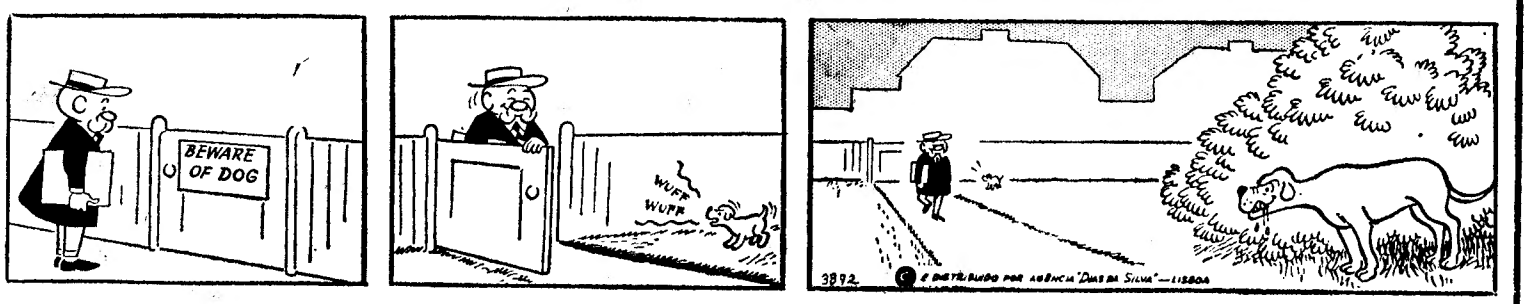
14 — *Uma outra cidade — Liège — fixou na pedra a recordação imorredoira de uma «marionnette»: Tchantchet. Alegre e farsante, com o seu gabão, o seu barrete de seda e o nariz grosso e vermelhusco, ele tem o seu monumento no coração da parte popular da cidade cujo optimismo e bom-senso simboliza. Foi cerca de 1840 que Tchantchet fez a sua festiva entrada em Liège, na bagagem de um apresentador italiano que introduziu na cidade o teatro de «marionnettes». Esse italiano acrescentou ás personagens históricas das suas produções, esta figura, este intérprete da opinião publica, eco da voz popular, dialogando com toda a liberdade com Carlos Magno ou com a Virgem Maria. Houve um só Tchantchet, esta personagem pitoresca presente em todas as representações em Liège. Mas cada cidade criou e tinha, igualmente, uma figura do mesmo género: Neus em Anvers, Woltje em Bruxelas, Guignot em Lyon, Lafleur em Amiens, Jacques em Lille, etc.*

15 — *As imagens, as figuras criadas pelas «marionnettes» cedo se aproximam do fetichismo e o gosto pelas «marionnettes» não está afastado da superstição senão pela espessura de um cabelo. Em 1545, a Igreja acusou os apresentadores de «marionnettes» de bruxaria e interdita os seus espectáculos. Foi o fim das «marionnettes» medievais que, tal como o teatro, tinham tido carácter religioso. Na verdade, já no séc. XII, tais «bonecos» representavam grandes cenas da vida de Cristo, os «mistérios», a Natividade e a Paixão. Era, sem duvida, um meio cómodo de aprender o Novo Testamento para gente que não sabia ler.*

16 — *A superstição escorraçou as «marionnettes» do templo. Estas instalaram-se, então, na praça publica, onde cedo conheceram o maior êxito. Os «magatelli», os «burattini», os «puppi», os «fantaccini» fizeram rir toda a Itália. Na Inglaterra, as «pupets» alcançaram, igualmente, um êxito extraordinário; Shakespeare fala delas em quinze das suas peças e, além disso, mesmo quando a ofensiva puritana contra o teatro foi mais violenta, as «marionnettes» resistiram a todas as interdições. No Norte da França e na Bélgica elas tiveram teatros florescentes; foi lá que Tchantchet e Nanesse conquistaram as suas cartas de nobreza.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — 1652, Estocolmo. A jovem rainha Cristina chamou para a sua corte o francês Bourdelot, que tem a reputação de «doutor miraculoso». Bourdelot persuadiu a rainha de que o comércio dos belos espíritos nada lhe adiantava á saude, muito pelo contrário, e que o que importava era gozar os prazeres da vida. Cristina, completamente subjugada, não tem ouvidos para mais ninguém.

37 — Cristina, como o leitor por certo já reparou, não é destas pessoas timoratas que fazem as coisas pela metade. Vai mergulhar de corpo e alma no prazer, aliás, sem se importar com o que dizem as bocas do mundo. Nunca outras prescrições... «médicas» foram seguidas tão pontualmente. A corte inteira, á imagem da soberana, parece atacada de loucura colectiva. É um autêntico frenesi de «intimidades», espécie de regime de alta tensão que convém admiràvelmente á rainha. Não a esgota — rejuvenesce-a até! Passam assim dois anos. Chamado a novos trabalhos, o estranho Bourdelot parte de regresso a França. Cristina chora este abandono a que se vê votada, mas por pouco tempo — até arranjar um novo amigo. O favorito chama-se Pimentel. É o embaixador espanhol em Estocolmo... Magnus de la Gardie, homem de ideias largas e nada ciumento, tentou, porém, conservar desesperadamente algumas das suas prerrogativas. Aos olhos da multidão não passa agora de um bêbedo... Cristina, muito senhora da sua reputação de soberana, afasta-o sem pestanejar. O compromisso com o belo francês prolongava-se há demasiado tempo.

38 — Estocolmo regurgita de visitantes. A corte da Suécia é a mais alegre, a mais agradável, a mais licenciosa de todas as cortes europeias. Pelo menos ali ninguém se aborrece! O exemplo vem de cima. Bailes, banquetes, mistificações, mascaradas... Os cortesãos entregam-se ás práticas mais desenfreadas. Joga-se com tudo: mulheres, amigos, dinheiro. É o paraíso sobre a Terra. Qualquer extravagancia recebe pronto *imprimatur*. Nesta nova abadia de Thélème só falta Gargantua, já que a divisa é a mesma: «Faze o que muito bem quiseres!». Cristina beija em publico o favorito. Oferece-lhe diamantes e vai ao ponto de alojá-lo nos aposentos reais. Pimentel aceita esta avalancha de benesses com a altivez do seu feitio latino. Nada é de mais para um grande de Espanha.

39 — Um tal desencadear de paixões provoca necessàriamente escandalo. Uma vez mais os cofres do Estado ficaram vazios, o Tesouro está exangue. Os funcionários são mal pagos (ou não recebem sequer o seu vencimento). Nos campos grassa a fome. Ora sucede que o Sueco é um homem austero, puritano, ferozmente ligado á religião reformada. A revolta está a um passo. Os partidários do honesto e simples Carlos Gustavo aumentam constantemente de numero, organizam-se, intensificam a sua propaganda a favor do candidato, acendem o ódio popular contra a soberana. Chegam a propalar que Cristina está intelectualmente diminuída, que perdeu a razão e se acha incapaz de governar. Dizem mais: a rainha tem a secreta intenção de desposar o embaixador espanhol, para o que não hesitaria em abjurar do protestantismo e converter-se á fé católica Corre o ano de 1654: Cristina dança em cima de um vulcão...

(Continua)

DO EPISTOLÁRIO DE NICOLAS POUSSIN

(Continuação da página central)

quadro, *A Confirmação*, de muitas figuras em corpo inteiro, dizendo precisar de cinco ou seis meses, pois não são coisas que« se façam com um simples assobio, á maneira desses patrícios cobrindo telas em vinte e quatro horas (...) Se eu fosse dessa laia, nada de bom conseguiria realizar». Porém, o *mal* era europeu e não sòmente francês. O inimigo declarado da pintura intelectualista de gabinete é o caravagismo na sua expansão até ao Mar do Norte, corrente inovadora do quadro de género onde triunfam os populistas da burguesia quotidiana; e ao mestre francês, enconchado no seu ideal romano, basta-lhe a fé que redime. Salvar a alma no mundo perdido.

Tendo enviado a Paris o *Baptismo de Cristo*, avisaram o autor de um remoque, o de se apresentar «adocicado em demasia». Poussin responde: «Enganam-se. Na minha cantoria não uso sempre do mesmo tom; e sei variar o meu canto melodioso quando for necessário». Seguia um método, um estilo, caminhando pelo seu pé num ritual plástico inconfundível, mas na visão e audição da sua musica encontra as harmonias próprias de cada tema. E noutra carta: «Não me pesam as críticas adversas, pois estou habituado a isso, há muito tempo, o qual, em verdade, me é proveitoso para não me cegar o entendimento e a vaidade». Pensam deste modo os homens que triunfam por si mesmos. Navegamos contra os ventos da hostilidade e daí se recolhem as lições indispensáveis ao nosso autodomínio. Ainda acerca dos insucessos, dis noutra epístola: «A minha ansia de proceder bem permanece imutável». É o que importa; é o que vale no sofrimento de sermos negados pelo êxito.

Ao envelhecer no isolamento filosófico da sua adorada Roma, onde pretende ser o romano puro dos tempos arcaicos, aumentam as crises, e com elas o bálsamo da paciência: «Estou apreensivo com a maldade deste século. Virtude, consciência, religião, tudo banido entre os homens. E para isto não há remédio. De que serve amputar um dedo, se o braço está corrompido?». Ora, estas palavras do Poussin amargurado são de 1648. No ano seguinte, e portanto, no mesmo século, para uns sombrio e triste, para outros luminoso e heroico, Velázquez de fleuma inquebrantável, isento de hipertrofias do eu e do ressentimento, pinta o magistral retrato de Inocêncio X. A expressão terrível do humano e *troppo vero* pontifice leva os apreciadores do maneirismo ao espanto de coisa nunca vista. O sucesso teria chegado ao conhecimento de Poussin? Inutil procurá-lo na sua correspondência. Dir-se-á que ignorou a veríssima pintura velazquenha, nem há vestígios de qualquer encontro pessoal entre os dois pintores, ali vizinhos e da mesma idade. Parece escandalosa a muralha de indiferença que os separa, mas tudo se explica, em parte. Além de duas estéticas em compartimentos estanques, havia a razão política. O papa Inocêncio, particularmente inimigo de Mazarino, é desafecto com os franceses, e Poussin não frequenta o Vaticano.

Anos atrás, ele considerava indecente pintar quadros no breve espaço de um *assobio*. Agora, em 1649 repete a sentença: «O caso é muito sério. Não se pinta com um suspiro». Na realidade, esta seria a opinião do francês se contemplasse naquela data, fresco de tintas, o retrato de Inocêncio X do rival espanhol, que no parecer dos críticos romanos: *Pare sporcato cosi a caso*. Manchado com quase nada, ali encontramos um todo natural, sem nada faltar. Poussin rejeita os milagres da pintura sumária, toques impressionistas lançados á tela no sibilar de um ai-Jesus, mas é curioso o esclarecimento do seu problema íntimo numa das ultimas cartas:

«Não poderá exigir-se do meu trabalho o que não existe no meu talento. A história demonstra-nos que em cada um dos pintores antigos (e dos modernos, acrescentamos) apenas brilhou um dos requisitos da arte. Isto é, nenhum deles alcançou a perfeição absoluta». Quer dizer, nunca se diz tudo, nem tudo se esgota numa obra de arte. Por isso mesmo, ninguém deve criticar um homem pelo que não fez, mas sim pelo que faz no ambito dos seus méritos, e do modo como os pratica. Por sua vez, a sabedoria do artista consiste em fazer bem, e cada vez melhor, o que pode e está em condições de produzir o seu talento original.

VARELA ALDEMIRA

opal

SONY

a melhor linha de gravadores

GRAVADOR PORTÁTIL com controle electrónico e de baixo custo. Funciona ligado a 220 v ou com pilhas sêcas

TC-900

GRAVADOR PORTÁTIL com servo-motor para corrigir electrónicamente e automàticamente todos os desvios de velocidade.

TC-800

GRAVADOR AUTOMÁTICO de quatro pistas três velocidades e totalmente transistorizado.

TC-105

GRAVADOR ESTEREOFÓNICO compacto e de alta qualidade. O mais barato gravador estereofónico

TC-200

GRAVADOR ESTEREOFÓNICO completo de quatro pistas com sistema sonoro quadri-radial totalmente transistorizado, de alta-fidelidade e com três velocidades.

TC-530

GRAVADOR ESTEREOFÓNICO de quatro pistas totalmente transistorizado e de alta-fidelidade

TC-260

GRAVADORES ESTEREOFÓNICO E MONOFÓNICO a última maravilha em gravadores semi-profissionais com três cabeças e três motores

TC-777-4J

TC-777-M

GRAVADOR ESTEREOFÓNICO a adição ideal ao seu sistema sonoro. De três cabeças, gravador-reprodutor com pré-amplificadores totalmente transistorizados.

TC-350

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.da

DEPARTAMENTO DE MATERIAL ELECTRÓNICO

RUA SANTO ANTÓNIO 137—145 · PORTO · TELEF. P.P.C.A. 20254

Distribuidores em LISBOA: ANTÓNIO BARÓ, L.DA—Rua da Assunção, 99-2.º D.

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE
MÁRIO SACRAMENTO

«AS POLÉMICAS DE CAMILO», recolha, prefácio e notas por ALEXANDRE CABRAL, vol. III (Portugália)

Porque me faz referências que exigem um esclarecimento, mas sobretudo porque incide sobre aspectos de deontologia intelectual que são cruciais para a nossa cultura, peço licença aos livros que aguardam tranquilamente a sua vez na bicha para dar primazia a este.

Diz Alexandre Cabral, no seu prefácio: «De tal sorte se enraizou no consenso publico a identificação de polémica com alarido insensato para recreio das frenéticas turbas ignaras, que o homem de letras acabou por tomar uma atitude que nos parece tão nociva, ainda que cómoda, quanto a anterior: o furtar-se por sistema ao diálogo com os defensores de opiniões divergentes das suas.» Vamos servir-nos de dois exemplos ocorridos nos nossos dias, que denunciam á evidência os sintomas da nova «doença». Antes, porém, uma advertência: ninguém pretenda descobrir malévolas intenções, quer nas transcrições quer nas citações que se vão fazer. Os nomes dos três autores em causa merecem o nosso respeito e admiração». E passa a referir artigos de José Rodrigues Miguéis, José Régio e meus que seriam exemplos de polémicas goradas, apenas porque Miguéis disse, num deles, que «nutre uma funda aversão pela polémica» (razão por que não voltaria a tratar daquele assunto), e eu, em outro, que considero a polémica á portuguesa uma toirada á espanhola, pelo que *também* não queria polemizar

Devo declarar que esta minha opinião (que os três volumes compilados por Alexandre Cabral não fazem senão confirmar) nunca foi nem será motivo para recusar uma polémica quando ma imponham. Muito desejaria, até, polemizar *com alguns* — em igualdade de condições. Mas *esses* não só não curam destas, como nunca levantaram o machado de guerra. E aqui está uma palavra cuja significação explicará o desencontro que o prefácio de Alexandre Cabral insuficientemente analisa.

Quem procure, num dicionário etimológico, qual é o sentido da palavra *polémica*, verá que é este: *relativo á guerra*. Ora, não me interessa nem interessou nunca andar em guerras com José Régio! O que não quer dizer, como anteriormente frisei, que as não aceitasse com outros. Se o autor de *Malta Brava* não está esquecido disso, sabe que, durante um quarto de século, se erigiu o umbigo de José Régio em pelourinho publico! O que, além de mau gosto, foi estultice pura. Sempre que analisei a obra desse autor, ou me referi a ela, procurei mostrar que era possível discordar dele, ou criticá-lo, sem cair em despautérios desses. Por isso, quando José Régio respondeu ao meu artigo «Heterocrítica do crítico» dizendo que a sua resposta não envolvia intuitos polémicos, eu não fiz mais do que cumprir com uma elementar obrigação ao acentuar que a minha réplica os não implicava *também*. O que era afinal prescindir da «glória» que os futuros compiladores das polémicas *de José Régio* indirectamente concederão aos seus contendores. Perante um homem que é um dos maiores nomes da nossa literatura moderna e que foi magoado, durante dezenas de anos, por quem tinha necessidade de uma referência para se poder exprimir (e daí que eu não exclua da minha compreensão *nem um nem outros*), não era legítimo adoptar outra atitude que não fosse a de dizer: *também* eu não quero a guerra.

Mas, não querer a guerra não significa que se não queira o debate ou o diálogo. Só quem me conheça mal poderá supô-lo. Nunca fiz conferência que não fosse seguida, por expressa vontade minha, de colóquio. Há cerca de um ano que ando, na Imprensa da minha região, a convidar os católicos progressistas para um diálogo aberto. E nunca deixei de responder a quem me fizesse referências correctas. Se alguma coisa desejei, sempre, foi precisamente o debate, até porque sei por experiência que só estimulado dou o meu melhor rendimento, como aliás toda a gente.

Revertendo, porém, á tal polémica gorada: poderá alguém afirmar que a minha resposta a José Régio, embora curta e sintética, não cobriu *totalmente* os pontos que ele levantara? E poderá alguém que a releia deixar de ver que, ao fazer-lhe eu, a certa altura, uma pergunta explícita, era como se lhe dissesse: responda, se assim o quiser? Se Alexandre Cabral mo permite, dir-lhe-ei então: longe de ser um sinal de doença, como polémica gorada, o que se passou entre mim e José Régio foi um sinal de saúde, de cultura, e um modelo autêntico — digo-o sem falsa modéstia — de diálogo verdadeiro, pois ambos exprimimos correctamente os nossos pontos de vista *e nada teríamos adiantado teimando em torno deles*. Se José Régio não treplicou isso só o honra, e desvanece-me, ouso dizê-lo, que tenha sido eu o primeiro a merecer-lhe essa atitude. Porque a verdade é esta: eu não disse nem mais *nem menos* do que os que precisaram do umbigo para ventriloquarem com ele!

Sou do tempo, como Alexandre Cabral o é, em que só se podia ser progressivo chamando *bluff* a António Sérgio! São chagas como essas que é preciso extirpar. E não é confundindo a polémica com o debate e o diálogo, ou chamando-lhe diálogo-polémica, como o autor faz, que o conseguiremos. Leia o recente prefácio de José Marmelo e Silva á 3.ª edição do *Adolescente Agrilhoado* (Ulisseia) e melhor ponderará os efeitos perniciosos e esterilizantes até de atitudes que tais. Eu próprio me considero uma vítima delas e, embora o não deplore (pois ao contrário de Marmelo e Silva vejo a questão no seu contexto histórico e aceito-a como um mal necessário), reputo-me, por isso mesmo, com autoridade para falar. Se os escritores têm uma sensibilidade especial que fàcilmente os leva a descaminharem o diálogo em polémica, como Alexandre Cabral aponta, mais necessário é que os fiéis da cultura sirvam de moderadores, como se usa nos bons colóquios, pois essa mesma sensibilidade pode ser vítima irremediável da truculência alheia.

Quando o espírito polémico levava a insânias como as que descreve em Camilo (cenas de tiro, cabeças rachadas, duelos) ou obrigava um Antero a bater-se á espada com um Ramalho, era o individualismo burguês quem pilotava a época. Creio não o podermos nem devermos aceitar hoje. Nenhum debate pode ser frutuoso sem espírito de autocrítica e só a serenidade e a modéstia (no bom sentido) podem promover o seu uso e o seu hábito.

Ora, de todas as polémicas de Camilo, houve uma, de facto, que merece ficar na história da cultura: a que o opôs a Amorim Viana (e que se encontra recolhida no vol. I desta colectânea), a qual foi a única em que Camilo encontrou um autêntico precursor dos nossos dias e a única, também, em que Camilo teve de meter a viola no saco. Aliás, esta imagem da viola explica as restantes, se nos lembrarmos de uma frase em que Aquilino Ribeiro disse que um escritor, para se tornar conhecido, tinha de trepar *para o telhado* e pôr-se, lá, a dedilhar o violão. Foi o que Camilo fez — mas usando matracas! Hoje, usam-se processos mais requintados de estratégia da glória, mas nem por isso menos deploráveis. E se o respeito que devemos á memória de Camilo justifica que se recolham, apesar do seu péssimo exemplo, estas peças em que perpassam clarões do seu génio, nem por isso é menos necessário distinguir, nelas, o que é literatura debordante do que é cultura.

Ora Alexandre Cabral fá-lo. As suas considerações são pertinentes. E se tive de objectar-lhe o que aí está, foi apenas, como já disse, porque a sua análise não foi ao fundo ultimo da questão, distinguindo a polémica legítima da ilegítima e traçando fronteiras entre ambas e o diálogo. A dialéctica entre dois termos tanto pode ser conflito como simples oposição. E para ambos há momentos e circunstancias próprias, pelo que nunca as devemos isolar, sob pena de nos perdermos na abstracção. Defender a polémica pela polémica é tão errado como condenar a polémica pela polémica. E por isso eu disse: a polémica *á portuguesa* é uma toirada á espanhola. E não: a polémica *em Portugal*, etc.

Ainda há poucas semanas aqui fiz notar que há ideologias que, se bem que não possam definir-se senão contraditóriamente uma pela outra (ou umas pelas outras, se quiserem considerar as subespécies), nem por isso deixam de ter plataformas comuns perante outra ou outras. Ora, o que é conflito inevitável e irrecusável com esta ou estas, só por erro imperdoável o será entre aquelas. Logo, sendo a polémica sinónimo de conflito ou guerreia, quem se atira á gorja dum companheiro e aliado faz o mesmo que os americanos prodigalizam quando bombardeiam assíduamente os vietnamitas do sul... A realidade é esta, salvo se me provarem o contrário — e aqui deixo o repto feito.

Devo acrescentar que o prefácio de Alexandre Cabral é, sob muitos aspectos, notável. E que o autor não deve considerar este meu apontamento como uma crítica formal, pelo que poderá responder-lhe sem receio de infringir a deontologia, caso assim o entenda. Tal como disse a José Régio, no meu escrito, sei que entre mim e Alexandre Cabral não poderá ocorrer nunca um incidente polémico: da minha parte, porque o respeito; da parte dele, porque se respeita. E diálogo queremo-lo, sem duvida, um e outro, — o máximo de diálogo até!

Note-se, ainda, que o reparo que faço a Alexandre Cabral de não ter ido até ao verdadeiro fundo da questão subjaz em frases suas como esta: «Nós sabemos, ou julgamos saber, que a causa do mal é mais funda do que aparenta, e que para lá da aversão á polémica á moda portuguesa, existe um condicionalismo histórico-social que será o primeiro responsável desta generalizada tendência abstencionista que se implantou no panorama cultural português». Não é, como já acentuei, de abstenção que se trata, mas de obstrução — no plano da polémica: e de confusão — no plano do diálogo. E por isso mais necessário é dizê-lo e distingui-lo.

Resta aconselhar vivamente o livro ao leitor, até porque são lá referidos dois bons diálogos — não gorados...

Fernando Lopes Graça

(Continuação da 1.ª página)

prova realizada num concerto por sua vez integrado na Expo 67.

A *Expo* 67 é a Exposição Universal do Canadá, inaugurada em Montreal nos princípios de Maio. Faz-nos crescer água na boca a importância de primeira plana dada á música pelas entidades oficiais do Canadá e acentuamos de passagem que as Juventudes Musicais tinham o seu Pavilhão na *Expo* 67, com breves cursos de interpretação, demonstrações dos vários métodos de ensino ás crianças, uma aparelhagem electrónica para experiências pelos interessados, e um Studio Audio-Visual que se nos afigura do maior interesse.

— Mas o Concurso de Composição?

— *Foi, de facto, promovido pela Federação Internacional das Juventudes Musicais, mas aberto a todos os compositores dos países-membros, com menos de quarenta anos.*

Lopes Graça passa-nos para a mão uma abundante documentação. Ficou-se, também, a dever a várias entidades oficiais do Canadá a possibilidade da realização do Concurso. A respeito da sua orgânica, cada país foi incumbido, em primeira prova, de seleccionar prèviamente as obras recebidas, num total de três centenas. Catorze países enviaram, em seguida, a obra escolhida por cada um deles a um júri internacional, composto por seis compositores de sólida nomeada, entre os quais Fernando Lopes Graça, o que representa uma honra para Portugal: reunidos em Munich, no mês de Maio, os seis membros do juri designaram as cinco obras destinadas á prova final de classificação e atribuição dos respectivos prémios. O nosso amigo foi, então, a Munich, em Maio?

— *Sim, evidentemente. E fiz itinerário para passar por Genebra, onde gravei 1/2 h. de musica minha para a* Rádio Suisse Romande, *por Paris e Londres, onde dei uma entrevista na B. B. C. para Portugal. Aproveitei, também, a oportunidade, e ultimei os pormenores da próxima edição do* Album do Jovém Pianista, *da minha autoria, pela antiga Casa Editora Novello.*

Vemos com os nossos olhos que o 1.º prémio foi atribuído ao jovem compositor austríaco, húngaro de nascimento, Josef Maria Horvath, o mais «avançado» dos cinco finalistas, com a peça «Redundanz», para quarteto de corda; o 2.º prémio foi para o canadiano Sydney Philip Hodkinson. Lopes Graça fala, também, com especial admiração dos seus colegas do júri Milko Kelemen (Jugoslávia), Jean Papineau-Couture (Canadá) e Witord Lutoslawki (Polónia). Percorremos a sua Comunicação ao Congresso, «A jovem música e o público», de visão larga e ponderação própria da experiência.

— Alguma coisa o impressionou especialmente, nas manifestações musicais ligadas ao Congresso e á *Expo*?

— *Sim, a «Orquestra Nacional de Jovens», pela sua formação instrumental de primeira ordem, a sua frescura rítmica, o seu aprumo de execução. Note que este grande conjunto sinfónico é inteiramente formado de jovens saídos das escolas musicais do Canadá* (felizes canadianos, dizemos nós), *e a Orquestra Nacional de Jovens funciona para eles como período de estágio, enquanto não seguem para outros lugares, como membros de outras orquestras.*

— E impressões pròpriamente sobre a *Expo* 67?

— *Óptimas! Acham-se representados nela quase todos os países ocidentais e orientais, com uma diversidade de interesse fácil de supor. Mesmo assim, há que destacar o Pavilhão da Checoslováquia, prova máxima de bom-gosto, de poesia, de invenção.*

— O filme interveio na *Expo* 67, naturalmente?

— *Se interveio! Não só a título de informações complementares, mas também de ponto atingido pelas últimas experiências, com quatro «écrans» e representações ao vivo...*

— Pertencerá a outro sector e outro interlocutor desenvolver este assunto. Pretendo, agora, dar consigo o salto a Nova York.

— *Sem se esquecer de mencionar primeiro, voltando ao assunto do Congresso de Montreal, que João de Freitas Branco foi nomeado presidente da Federação Internacional das Juventudes Musicais.*

O prestígio do ilustre filho de Luís de Freitas Branco não é para nós, nem para ninguém, uma revelação, e aquela nomeação é outro facto honroso para todos os portugueses. Passemos para Nova York. Assombro? Desilusão? Perplexidade?

— *Nada disto, Francine. A arquitectura de Nova York, fascinante ao primeiro contacto, não nos esmaga, posso dizer, até, que não pesa nada. E eu era aguardado pelos velhos amigos Nita Brandão e José Rodrigues Miguéis, radicados em Nova York, como sabe, que me ajudaram a não perder tempo.*

Fernando Lopes Graça *nunca* perde tempo! Nesta ocorrência, leva-nos com ele pela ampla geometria, nova-iorquina, sem meandros, sem mistérios e as respectivas surpresas próprias das cidades antigas, o que pode acabar por tornar-se monótono. Entramos também *demoradamente* no enorme *The Metropolitan Museum of Art*, precioso no museu da Fundação Gugenheim, num outro museu de arte moderna de que nos escapou o nome, no célebre «*Cloisters*», reconstituição duma abadia francesa recheada de maravilhas da arte medieval. E, a umas duas horas de Nova York, assistimos a uma espantosa representação da Macbeth de Shakespeare, puríssima reminiscência passada num local que sugere o famoso Teatro do Globo da época shakespiariana, numa situação geográfica idêntica a Streatford...

Caímos em nós, de repente, e encontrámo-nos a rabiscar apontamentos no estirador onde Fernando Lopes Graça tem passado ao papel tantas páginas de musica universalmente portuguesa. Não vale neurastenizar. Para dar-nos a despedida, quer dizer-nos quais os seus projectos mais próximos para Lisboa?

—... *Olhe, prefiro dizer-lhe que no próximo mês de Outubro, em Moscovo, deve ter a sua 1.ª audição mundial o* Concerto da Camara col Violoncello obligato, *sendo solista Rostropovitch, que encomendou a obra; e que na próxima temporada suíça Georges Bernard será o solista duma execução do Concertino para piano, cordas, metais e percussão.*

De certo modo, não nos sentimos roubada com a resposta. Adeusinho, Lopes Graça, e até á próxima.

FRANCINE BENOIT